

Mikey Madison: Quem é a ainda pouco conhecida jovem de 25 anos premiada como melhor atriz

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.447 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00 2ª Edição

CASA DE 'AINDA ESTOU AQUI' VAI VIRAR MEMORIAL

PAES ANUNCIA PROJETO PARA IMÓVEL NA URCA

Depois da cerimônia em que a obra de Walter Salles ganhou um Oscar inédito para o Brasil, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, anunciou que vai desapropriar o imóvel que serviu de cenário para a residência da família Paiva em "Ainda estou aqui". O espaço localizado na Urca, que estava à venda, será transformado na Casa do Cinema Brasileiro. **PÁGINA 14**

"Vamos sorrir".
Após a
cerimônia,
Walter Salles e
Fernanda Torres
posaram
com o Oscar



SEGUNDO CADERNO

Conquista é injeção de ânimo no cinema nacional

Celebrado nas ruas, nos desfiles de carnaval e nas redes por políticos de direita e de esquerda, Oscar de "Ainda estou aqui" é considerado uma vitória do audiovisual brasileiro, com potencial para atrair novos públicos para a produção nacional.

EDITORIAL
OSCAR INÉDITO DE WALTER SALLES TRAZ ESTÍMULO À ARTE **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO
O maior prêmio de 'Ainda estou aqui' à democracia brasileira **PÁGINA 12**

MERVAL PEREIRA
Filme traz lição de que é preciso resistir ao autoritarismo **PÁGINA 2**

CARNAVAL 2025

Um adeus com emoção na Avenida

Em homenagem a Laíla, Beija-Flor se despede da voz de Negoinho

Foi com emoção que a Beija-Flor percorreu a Marquês de Sapucaí. A escola foi a segunda a desfilar nesta madrugada, com um enredo em homenagem a Laíla, o saudoso diretor de carnaval morto em 2021. A noite ganhou um tom ainda mais especial porque foi a última a desfilar com a voz de Negoinho da Beija-Flor (salvo esteja no Desfile das Campeãs, no sábado), que, aos 75 anos, anunciou sua aposentadoria. Antes, a competente Unidos da Tijuca atravessou a Sapucaí com o enredo "Logun Edé — O santo menino que o velho respeita", puxado por Ito Melodia. Terceira escola a desfilar, o Salgueiro foi conduzido por Igor Sorriso apresentando o enredo "De corpo fechado". **CADERNO ESPECIAL**



De corpo fechado Viviane Araújo é a rainha de bateria do Salgueiro



Aposentadoria. Aos 75 anos, Negoinho da Beija-Flor pode ter feito seu último desfile como intérprete nesta madrugada

QUEM O GLOBO
Estrela purpurinada
Camarote recebe Adriane Galisteu, que declara seu amor pela Portela. **CADERNO ESPECIAL**

BLOCOS
A criatividade nas ruas
Até o Ozempic virou tema de fantasia para os foliões do Rio. **CADERNO ESPECIAL**

ORGANIZAÇÃO
Acesso difícil à Sapucaí
Trânsito de carros e pessoas resulta em longas filas no Sambódromo. **CADERNO ESPECIAL**

TECNOLOGIA
Chapéus e pipas voadoras
Últimas escolas do domingo, Viradouro e Mangueira usaram drones. **CADERNO ESPECIAL**

Trump suspende ajuda militar à Ucrânia após bate-boca com Zelensky

Principal financiador do país na guerra contra a Rússia, os EUA afirmaram que vão interromper auxílio até a Ucrânia se comprometer com as negociações de paz. **PÁGINA 17**

GUERRA COMERCIAL
EUA aumentam hoje tarifas contra Canadá, México e China **PÁGINA 11**

As provas que ligam a trama golpista de 2022 ao 8 de Janeiro

Documentos de PGR e PF apontam que ataque em Brasília foi ato derradeiro de tentativa de ruptura institucional. **PÁGINA 4**

STF confirma decisão de Dino sobre emendas por unanimidade
Julgamento no plenário virtual termina com ministros seguindo relator, que pede transparência e identificação de autoria. **PÁGINA 6**



— Vamos em frente que é terça-feira, gente!

PEDRO DORIA
O primeiro governo Trump era caótico. O novo é iliberal **PÁGINA 3**

MARCELO NINIO
Os adereços de carnaval no Brasil vieram da China **PÁGINA 10**

CARLOS EDUARDO MANSUR
No Flamengo de Filipe Luís, os zagueiros são construtores **PÁGINA 19**

Opinião do GLOBO

Oscar inédito de Walter Salles traz estímulo à arte

Reconhecimento à excelência técnica, prêmio para 'Ainda estou aqui' é um marco no atual momento histórico

O Oscar inédito do diretor Walter Salles, na categoria Melhor Filme Internacional, representa mais que reconhecimento à competência técnica de "Ainda estou aqui", relato da busca da viúva Eunice Paiva por seu marido, Rubens Paiva, assassinado nos porões da ditadura militar em 1971. Trata-se de estímulo a um dos maiores mercados de audiovisual do mundo e de marco no atual momento histórico. Não foi por acaso que Salles agradeceu em nome do cinema brasileiro e dedicou a estatueta às atrizes que vivem Eunice — Fernanda Torres e Fernanda Montenegro —, além de à própria Eunice.

O número de indicações ao Oscar é prova da excelência do trabalho, produção de VideoFilmes, RT Features e Mact Productions, em coprodução com Globoplay, ARTE France e Conspiracy. Além de concorrer com outros filmes estrangeiros, "Ainda estou aqui" foi finalista na categoria principal — Melhor Filme —, e Fernanda Torres disputou o Oscar de Melhor Atriz. Antes de ser aclamada em Hollywood, a história da família Paiva já era sucesso nas telas dentro e fora do Brasil. Aqui, o

filme foi visto por mais de 5 milhões. No Reino Unido e na Irlanda, fez a melhor estreia de um filme latino-americano, arrecadando R\$ 3,5 milhões no primeiro fim de semana. Na França, foi lançado no mês passado em 475 salas. Em Portugal, conquistou a maior audiência entre 16 de janeiro e 9 de fevereiro. Nos Estados Unidos, está em cartaz em 762 cinemas. Com a premiação, é certo que aumentará o impacto do cinema brasileiro no mercado doméstico e também no exterior.

O primeiro filme brasileiro indicado ao Oscar foi "O pagador de promessas", de Anselmo Duarte, também como filme estrangeiro, em 1965. Mais de três décadas depois, houve outros três indicados na categoria: "O quatrão", dirigido por Fábio Barreto (1996); "O que é isso, companheiro?", de Bruno Barreto (1998); e "Central do Brasil", também de Salles, com Fernanda Montenegro indicada a Melhor Atriz (1999). Outros dois brasileiros foram indicados a Melhor Diretor: Hector Babenco, por "O beijo da mulher-aranha" (1986), e Fernando Meirelles, por "Cidade de Deus" (2004).

O Oscar de Salles é resultado, portanto, de longa trajetória, alicerçada em es-

colas de ponta em artes cênicas e audiovisuais, além de produções frequentes para cinema, teatro e televisão. A tradição em telenovelas, sozinha, faz do Brasil o maior ganhador do prêmio Emmy Internacional nessa categoria (sete para a TV Globo desde 2009).

Para além do estímulo ao audiovisual nacional — responsável por quase 90 mil empregos formais —, o Oscar de Salles tem inegável relevância histórica. Não é coincidência que um filme sobre ditadura seja reconhecido num momento em que a democracia sofre ameaças em todo o mundo. Aqui no Brasil, um ex-presidente foi denunciado há pouco, sob acusação de ter liderado uma tentativa de golpe de Estado.

Com o poder singular da arte, "Ainda estou aqui" exibe de modo pungente o horror da tirania. Ex-deputado, Rubens Paiva foi levado da própria casa por agentes do Estado sem mandato judicial, brutalmente torturado e assassinado. A luta de Eunice não se resumiu a criar e sustentar os cinco filhos. Culminou quando as autoridades assumiram a responsabilidade pelo assassinato do marido. Seu exemplo contribui para o Brasil lidar com um risco que — tristemente — ainda está aqui.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioes/
artigos@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



brasil.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



A vitória da vida

A primeira vitória do Brasil no Oscar, com "Ainda estou aqui", de Walter Salles, como Melhor Filme Internacional, tem significado político importante para um país que ainda lida com uma recente tentativa de golpe antidemocrático, por um grupo de militares e civis que sonhavam abertamente com a volta da ditadura militar.

Retratada no filme com sobriedade e emoção, a figura de uma mulher lutadora, Eunice Paiva, que teve de sobreviver à morte do marido, o ex-deputado Rubens Paiva, e lutou durante anos para ter, pelo menos, a admissão oficial do governo de que ele fora assassinado num quartel do Exército, é o centro de uma aventura que toca a todos, torna-se universal.

Por isso, aliás, a piada do apresentador Conan O'Brien sobre sua mulher desejar que ele sumisse como o personagem do filme só demonstra a alienação de um comediante que, no mínimo, não se preparou para executar bem seu trabalho. A sensibilidade que lhe faltou sobrou aos milhões de espectadores pelas salas de cinema do mundo, de um filme falado em português que impactou cidadãos sensíveis a situações de risco impostas por governos autoritários, sejam de que natureza forem.

Só no Brasil mais de 5 milhões de pessoas se emocionaram com os fatos de nossa História recente, muitas tomando conhecimento deles pela primeira vez. Mas o primeiro Oscar, que nunca se esquece, é muito mais que isso. É a demonstração internacional da maturidade de nossa indústria cinematográfica, é a reafirmação de que nossa cultura produz obras de arte atemporais, compreendidas por espectadores de vários países, emocionando-os por meio de interpretações espetaculares como a de Fernanda Torres, que deveria ter vencido o Oscar de Melhor Atriz, mas foi tão injustiçada quanto sua mãe, a formidável Fernanda Montenegro, 25 anos atrás.

O primeiro Oscar, que nunca se esquece, é a demonstração internacional da maturidade de nossa indústria cinematográfica

Um filme falado em português enfrenta as mesmas dificuldades que a literatura no nosso idioma, ainda mais fora da Europa, por isso nunca, embora não faltassem merecedores. Salles tem em seu currículo uma série de grandes filmes, como "Central do Brasil" e "Diários de motocicleta", que já ganharam vários prêmios internacionais. Em "Ainda estou aqui", parece ter alcançado uma maturidade artística que o coloca entre os grandes diretores internacionais, fato reconhecido por muitos, como Martin Scorsese ou Pedro Almodóvar.

Na abordagem de tema tão delicado e dramático, encontrou o tom certo, evitando torná-lo um panfleto anacrônico para abordar os sentimentos humanos de uma mãe de família em busca da reconstrução, depois de um terremoto em suas vidas causado pela violência da ditadura militar.

A dona de casa tornou-se uma ativista política com dupla missão: descobrir o que acontecera com seu marido e trabalhar pelos direitos humanos e pelos indígenas no Brasil. Eunice tornou-se o símbolo da resistência, formou-se em Direito para melhor basear sua luta no paradeiro do marido. Salles, a partir daquela mulher, traduziu com delicadeza a humanidade da sua luta e trouxe para o presente a lição de que é preciso resistir e lutar autoritarismo, de que é necessário ter uma vontade inquebrantável quando estão em jogo valores como a democracia.

No momento em que o novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, demonstra na prática o que um governo autoritário pode fazer para destruir uma Nação solidária, que era exemplo de democracia para o mundo, o filme de Salles traz uma mensagem de advertência quanto às consequências de querer basear na força a vitória de seus pensamentos, sem uma visão humanista da convivência, especialmente num mundo em transição, sob perigo iminente de destruição. Um país capaz de produzir um filme como "Ainda estou aqui" está pulsante.

Repasse de 'custo climático' à conta de luz reflete resistência a cortar subsídios

Setor de energia é bem-sucedido ao conquistar benefícios que, uma vez concedidos, são difíceis de revogar

A conta de luz subirá em razão da permissão dada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) às distribuidoras para que repassem ao consumidor o custo decorrente de danos causados por eventos climáticos extremos e dos investimentos feitos para tornar o sistema mais seguro. Os técnicos reconhecem que o ideal seria compensar o encarecimento dos custos pela redução dos inúmeros e pouco transparentes subsídios. Mas falta vontade ao governo para tratar do assunto. A decisão pode até ser justificável tecnicamente, mas não há como escapar à conclusão de que é sempre mais fácil transferir as despesas ao consumidor.

A Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em que estão os subsídios concedidos ao setor, foi criada em 2002 para ser encerrada em 2027. Tinha como objetivo garantir a universalização do acesso à energia e distribuir de formaacional estímulo a fontes renováveis. Em 2013, a CDE deixou de ter prazo de vigência e criaram-se mais

subsídios, inclusive ao carvão mineral, o pior emissor de gases de efeito estufa. Ao aprovar o Projeto de Lei para regular a geração de energia eólica em alto-mar, o Congresso manteve ou criou toda sorte de subsídio. Felizmente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou os "jabutis" introduzidos no texto. Mas persiste o risco de que os congressistas derrubem os vetos — o que seria equivalente a um aumento de 9% nas contas de luz por 25 anos.

O aumento na produção de energia solar e eólica é significativo, principalmente no Nordeste. No ano passado, a participação dessas duas fontes na matriz renovável chegou a 30%, segundo Alexandre Street, do Departamento de Engenharia Elétrica da PUC-Rio. Para ele, a geração de energia solar e eólica já chegou a um ponto de maturidade em que é necessária a revisão do subsídio. Mas no Brasil continua valendo o princípio segundo o qual, dado um subsídio, é difícil revogá-lo.

Não se trata de questionar a cobrança de tarifas diferenciadas para famílias de baixa renda, a irrigação de plan-

tações ou a geração de energia nos confins da Amazônia. Mas é fundamental discutir e avaliar os incentivos dados pelo governo num momento em que o país, conhecido por suas hidrelétricas, vem diversificando sua matriz energética, nem sempre no sentido das fontes de geração renováveis, como solar e eólica.

Também é de interesse do consumidor a regulação das distribuidoras no que diz respeito aos eventos climáticos extremos. Os contratos precisam estabelecer deveres e direitos de maneira equilibrada, com o objetivo de garantir boa prestação de serviço. Prova de que isso nem sempre é feito a contento é a relação atribulada entre a Enel de São Paulo e a Aneel. A qualquer chuva mais forte na Região Metropolitana, há apêgoes. Apesar de multada em R\$ 320,8 milhões entre 2018 e 2023, a Enel pagou até hoje apenas R\$ 59,1 milhões, alegando questões contratuais. O caso precisa ser estudado para melhorar os futuros contratos. No fundo, a procrastinação do pagamento das multas acaba funcionando como subsídio velado.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRE-SIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRE-SIDENTE: José Roberto Marinho e Roberto Marinho

O GLOBO

EDITOR-GERAL: Frederico Zappalá

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Neri Góes

EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sanches (Coordenadora), Alexandre Azeiteiro, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo César Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Calabrese

EDITOR DE OPINÃO: Heli Góes

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-040 - Tel. (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5533

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://globo.com/pre_edit

EDITORES

Política e Economia: Thiago Pinto - thiago.pinto@oglobo.com.br

Rua: Rafael Galvão - rafael.galvao@oglobo.com.br

Esportes: Luciano Rangel - luciano.rangel@oglobo.com.br

Entretenimento: Lúcia Sanches - lucia.sanches@oglobo.com.br

Segunda Mão: Marcelo Salles - marcelo.salles@oglobo.com.br

Reportagem: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Reportagem: André Sarmiento - andresarmiento@oglobo.com.br

Reportagem e redação: Thiago Santos - thiago.santos@oglobo.com.br

Audência: Gabriela Goulart - gabrielagoulart@oglobo.com.br

Acesso e Qualificação: Wilian Tóth - wilian.toth@oglobo.com.br

SUPLENTE

Rua: Vagner Manoel - vagnermanoel@oglobo.com.br

Rua: Sônia Amato - sôniaamato@oglobo.com.br

Rua: Maria Carolina - marcarolina@oglobo.com.br

Rua: Renata Calmon - renatacalmon@oglobo.com.br

SUBSÍDIOS

Brasil e Mundo: Thiago Pinto - thiago.pinto@oglobo.com.br

São Paulo: Luis Rivara - luisrivara@oglobo.com.br

ATENÇÃO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com direito a assinatura no cartão de crédito, ou cartão de crédito em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para R\$, R\$, SP e RJ: R\$ 17,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDE EM BANCA

Dias úteis: R\$, SP, MG e RJ: R\$ 4,00

Domingos: R\$, SP, MG e RJ: R\$ 10,00

Cargo: Distribuidor: aproximado de 20%

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classificação (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Venda de noticiários: (21) 2534-4333 ou 0800-0218433

Percepção: (21) 2534-5201

PMU: O GLOBO Publicidade: (21) 2534-4333 Classificação: (21) 2534-4333

Jornais de São Paulo: (21) 2534-4333

Relações e Negócios: (21) 2534-4333

Plataforma de notícias e entretenimento: (21) 2534-5533

OGLOBO não aceita nem cobra para publicação de notas ou notícias de caráter comercial. Respostas para cartas e mensagens de leitores. Para ler o O GLOBO em seu ponto de venda, procure por www.oglobo.com.br

FSC

CARBON FREE

CONSIG

SAR, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quadrante), Miguel de Almeida (quadrante), Inezil Sertão (quadrante), Peto José (quadrante)
 TER, Manoel Pente, Pedro Doria, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Dall'Aglio (quadrante), QUA, Manoel Pente, Miki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAR, Carlos Alberto Santibáñez, Eduardo Affonso, Paulo Ortolano, BOM, Manoel Pente, Dorci Vassini, Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA



blog.oglobo.com.br
 coluna@pedrodoria.com.br



O iliberal

A gente vem tratando as ideologias políticas como caricaturas faz tanto tempo que muita compreensão se perdeu. Este segundo governo de Donald Trump é bastante diferente do primeiro. Se o Trump de 2017 era essencialmente confuso e caótico, para este de 2025 podemos lançar mão de muitas palavras, mas uma é mais importante do que todas as outras. É um governo *iliberal*. Esse "i", que denota o oposto do liberalismo, representa uma ruptura brusca a respeito do que os Estados Unidos foram, pelo menos nos últimos cem anos. Em essência, estamos entrando em terreno desconhecido e potencialmente perigoso.

Esqueçam, pois, a caricatura que a esquerda latino-americana faz dos Estados Unidos e do liberalismo. Uma crença fundamental move a ideia americana: que um mundo com mais democracias liberais operando com economias de mercado é ideal para os Estados Unidos. As razões são algumas. Democracias são mais estáveis que ditaduras, e democracias, quando têm problemas entre si, resolvem à mesa, talvez com mecanismos multilaterais. Além disso, democracias com economias de mercado são particularmente abertas ao comércio. Essa dinâmica enriquece a todos.

Claro: os Estados Unidos promoveram ditaduras, organizaram golpes, se meteram em guerras. É porque, entre o discurso e a prática, há um vácuo tão grande que é fácil transformar o país e suas ações numa caricatura. Pois é. O mundo é complicado.

A cada momento da História, a visão americana é adaptada por um grupo de pensadores ao mundo que enxergam. No período da Guerra Fria, duas crenças moldaram esse olhar. Primeira, que a ameaça soviética era tamanha que o ideal democrático precisava ser adiado em prol de conter o avanço comunista. A segunda era a Teoria do Efeito Dominó. Quando um país se torna comunista, os vizinhos seguem. As crenças tornaram os Estados Unidos um país paranoico e predatório. Mas, assim, nacionalistas estatistas de esquerda, como Mohammad Mosaddegh, no Irã, ou João Goulart, aqui no Brasil, pareciam ameaças que precisavam ser encarádas. O golpe da CIA em Teerã, nos anos ditaduras militares e o Vietnã se explicam assim.

De formas diferentes, Jimmy Carter e Ronald Reagan mudaram isso. Carter porque resgatou os ideais mais profundos de de-



mocracias liberais; Reagan porque, diferentemente dos antecessores, enxergou a fragilidade da União Soviética pelo que era.

Nos anos 1990, duas novas visões se apresentaram. A neoconservadora defendia que era possível impor regimes democráticos à força. Tentaram no Iraque, foi um desastre. No rastro do fracasso, o Partido Republicano ficou sem novas ideias. Mas os liberais, embasados pelo cientista político Francis Fukuyama, apostavam que democracias nascem de baixo para cima. É a sociedade civil de cada país que impõe democracias.

A partir do governo de Bill Clinton, com Madeleine Albright na secretaria de Estado, muito dinheiro foi distribuído para ONGs, sindicatos, iniciativas jornalísticas, universidades. O dinheiro veio direto de Washington ou por entidades como Open Society e fundações como Ford ou Gates. Tudo, sempre, na crença de que aumentar a educação, melhorar a saúde, ampliar acesso a informação e estimular conversas faz brotar democracias.

Paranoicos à esquerda, em lugares como a Ucrânia, e à direita, na Hungria, viram nesse tipo de iniciativa algum plano malévolo de domínio. Não era. Esse tipo de estímulo, que começou engatinhando com Jimmy

Carter, que ganhou consistência teórica com Fukuyama e que foi mantido por Clinton e Obama, fortaleceu uma aliança de democracias pelo mundo.

Trump rejeita as premissas liberais. Não é capaz de compreender que economias de mercado, livres de barreiras artificiais, geram enriquecimento para todos. Sua visão é pré-capitalista, é mercantilista. Se um ganha, é porque o outro perde. Para que ele ganhe, é preciso derrotar os outros. Ele não acredita no uso da força econômica americana para estimular sociedades democráticas pelo mundo. O dinheiro da Usaid e todos os outros recursos precisam ser cortados, pois representam algo de sinistro. Ele não acredita em oferecer segurança a aliados. Por isso criará mais nações fortes e armadas. À Alemanha, à França, ao Japão, o recado está dado. Cada país que se garanta por si. Trump não acredita sequer no uso do *soft power* americano para seduzir. Ao contrário: quer assustar, quer se impor e deseja se isolar.

Sim, muitos da esquerda não toleram os Estados Unidos pelo que eram. Tudo certo, é seu direito. Mas que ninguém se iluda: a alternativa que começa a se apresentar é um pesadelo em potencial. O mundo pré-moderno quer irromper.



ARTIGO

Segurança com direitos

ELIANA SOUSA SILVA



A janela pela qual olho o Rio de Janeiro é a favela. Minha percepção vem da vivência que pude ter na Nova Holanda, uma das 15 favelas da Maré, aonde cheguei da Paraíba, com 7 anos, no início da década de 1970. Eu me constitui como mulher, cidadã, numa trajetória de quatro décadas, a partir de lutas que não cessam para que populações de favelas sejam vistas como sujeitos de direitos plenos. É a partir dessa experiência que convoco a sociedade a não transformar em disputa política a Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental 635, a ADPF das Favelas, cujo mérito está em fase de julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF).

A implementação de medidas de controle social das práticas dos profissionais na área da segurança pública, por meio da ADPF das Favelas, coloca luz num vespeiro. O pano de fundo é a queda de braço entre alguns setores da sociedade, governos e profissionais da segurança sobre visões e percepções distintas a respeito do domínio de redes ilícitas — mas também do enfrentamento dessas forças em determinadas áreas da cidade.

As medidas propostas pelo relator, ministro Edson Fachin, para reduzir o número de mortes em operações policiais no Estado do Rio de Janeiro são, antes de mais nada, uma chance de a população e governantes repensarem como, historicamente, a segurança se tornou uma questão que parece sem solução — e, ao mesmo tempo, uma grande plataforma eleitoral. O direito à segurança é algo que deve ser almejado individual e coletivamente, mas ainda completamente interdito para as populações empobrecidas.

O fato escancarado de a polícia não conseguir atuar, nas diferentes regiões da cidade, a partir de parâmetros legais e igualitários tem raízes profundas. Algo que se relaciona com a constatação histórica da negligência do Estado brasileiro no sentido da efetivação de políticas públicas para o conjunto da população, independentemente de onde reside. No enfrentamento entre policiais e criminosos que atuam nas favelas, não há qualquer garantia dos direitos fundamentais dos moradores. Na cidade do Rio de Janeiro, mais de um terço da população mora em favelas e é vista como um exército inimigo, culpabilizada por viver onde vive.

No contexto histórico recente do país, a democratização provocou mudanças nas relações entre o Estado e a maioria da população. As forças policiais, infelizmente, permanecem dissociadas das transformações ligadas aos direitos sociais e às políticas públicas dirigidas aos mais empobrecidos.

É dramático ver que não há consenso entre os entes federados para romper essa dinâmica de violências e, muito menos, atenuar danos e traumas de quem mora nas favelas. A construção de uma política cidadã, que dê conta da proteção do conjunto da população — independentemente da sua condição social, raça ou gênero — não pode depender de ciclos eleitorais. Deve ser uma política de Estado.

É preciso atuação para a atuação das polícias estaduais no contexto de seu trabalho nas favelas. Em muitas situações, policiais adotam de forma sistemática os mesmos métodos de grupos que agem ilicitamente. O argumento de que não há outra forma de atuação no campo da segurança precisa ser questionado pelo conjunto da população.

A barbárie e o horror não podem prevalecer como método de trabalho, no caso dos profissionais da segurança. Aos governantes cabe pensar o sentido maior e o papel do Estado na garantia da proteção a todas as pessoas. A ADPF 635 só existe para pedir que direitos sejam garantidos, sem desrespeito à Constituição.



ARTIGO

Água e óleo não se misturam

OTÁVIO SANTANA DO RÉGO BARROS



Donald Trump e seus asseclas dirigem a nação mais poderosa do mundo acirrando radicalmente embates militares, econômicos, políticos e sociais. Numa tentativa de explicar essa turbulência, o coronel da reserva Paulo Filho, analista do Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx), publicou em blog pessoal a Rússia: "Trump abandona aliados e abraça o Rússia".

No texto, destaca o desprezo de Trump por aliados tradicionais, bem como a aproximação, antes improvável, com o presidente russo Vladimir Putin. Descreve os desafios que o mundo enfrentará para adaptar-se ou resistir aos desmandos trumpianos e aponta para eventual surgimento e consolidação de outras potências. Conclui que, dessa atitude americana, surge um ardiloso beneficiado: o próprio Putin.

A guinada na política externa dos Estados Unidos exigirá tempo para ser compreendida. Ela frustra até os analistas de geopolítica mais qualificados. Num exercício de imaginação, haveria semelhança entre o momento atual e as tensões diplomáticas que antecederam a Segunda Guerra Mundial?

Na década de 1930, a política de apaziguamento do Reino Unido e da França permitiu

que Hitler reconstruísse a Alemanha e — após a derrota na Primeira Guerra Mundial e a humilhação do Tratado de Versalhes — violasse sucessivos acordos e avançasse sobre países da Europa.

Nesse período, Stálin derrotou grupos contrários, assassinou adversários — mesmo os companheiros mais fiéis de 1917 —, enquanto divulgava a ideologia comunista para além das fronteiras da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Nessa caminhada, tentou dialogar com as potências europeias hegemônicas por meio de acordos que lhes dessem de "crescer e multiplicar-se". No entanto uma desconfiança mútua e histórica entre França, Inglaterra e URSS impediu a concretização dessas alianças.

Diante de uma situação inesperada, Stálin aliou-se a Hitler, paradoxalmente um inimigo visceral, e, numa ação retardadora, objetivou fortalecer o Exército Vermelho, preparando-o para combater os futuros e para ampliar sua influência sobre áreas de interesses históricos seculares. O Pacto Ribbentrop-Molotov, assinado em 1939, foi o resultado dessa singular agenda diplomática, e suas consequências moldaram a geopolítica mundial durante e após a guerra.

Todavia água não se mistura com óleo.

Hitler, depois da vitória acachapante sobre a França e da fuga desesperada dos ingleses em Dunquerque, sentindo-se onipotente, invadiu a URSS em 1941, rompendo o pacto assinado. A arrogância do Führer permitiu aos enfraquecidos aliados trazer os Estados Unidos para a guerra — é verdade que somente após o ataque japonês a Pearl Harbor — e formar aliança com os "novos amigos comunistas", obrigando Hitler a lutar em duas frentes. O resultado, nós conhecemos. Findo o conflito, o mundo ocidental democrático viu-se afrontado pela URSS numa guerra ideológica sustentada por milhares de ogivas nucleares — a Guerra Fria.

Passados 80 anos, estaríamos diante de um questionável pacto Rubio-Lavrov? Os Estados Unidos ainda seriam efetivamente poderosos para moldar o mundo segundo sua visão? A aproximação entre Estados Unidos e Rússia fortaleceria de fato as políticas de Putin?

A intenção tangencial de Trump é enfraquecer a "inimiga" e poderosa República Popular da China? Ou esse movimento é um erro crasso que custará, como na década de 1930, um desarranjo mundial sem precedentes, a derrota dos incautos, a sobrevivência dos resilientes e a consolidação dos pacientes?

Há lições para o Brasil.



Otávio Santana do Rêgo Barros é general de divisão da reserva



Eliana Sousa Silva é diretora-fundadora da ONG Redes da Maré

Na prisão, Braga Netto tem visitas restritas e banho de sol vigiado

General completa 80 dias detido na Vila Militar, no Rio. Entre os 34 denunciados pela PGR, ele e mais cinco seguem presos

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@oglobo.com.br
BRASIL

Há 80 dias preso em uma sala da Vila Militar, na Zona Oeste do Rio, o general Walter Braga Netto tem mantido rotina de poucas visitas e banhos de sol vigiados desde que foi denunciado por envolvimento em uma trama golpista no fim do governo de Jair Bolsonaro. Isolado e com acesso restrito a eletrônicos, soube das acusações imputadas a ele pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por meio da defesa e pelo noticiário.

—Ele ficou indignado com a denúncia, pois é inocente. Está inconformado, pois encontra-se preso com base numa mentira — afirma o criminalista José Oliveira Lima, sobre a reação do cliente.

Braga Netto, o general de duas estrelas Mário Fernandes, três tenentes-coronéis e um policial federal são os únicos dos 34 denunciados no inquérito que estão presos preventivamente por ordem do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

General de quatro estrelas, Braga Netto é o de maior patente. É também o único a ficar detido em uma sala de Estado Maior da 1ª Divisão do Exército, no Rio — parte do Comando Militar do Leste, que ele chefiou até 2019.

O local, um cômodo adaptado no prédio principal da Vila Militar, conta com TV, banheiro exclusivo, geladeira e ar-condicionado, conforme a descrição de pessoas próximas ao militar. Quem o visita não pode levar celular, que precisa ser deixado em um escaninho do lado de fora.

A chegada do general, que já foi Ministro da Defesa, da Casa Civil e interventor do Rio de Janeiro, ao quartel levou o local a receber reforço na segurança. O general é vigiado 24 horas por dia e precisa ser escoltado por policiais do Exército durante as atividades de banho de sol — às quais têm direito diariamente.

As visitas são restritas aos familiares e advogados. Qualquer exceção precisa passar por aval de Moraes. Uma delas foi do atual comandante do Exército, general Tomás

Paiva, em 7 de fevereiro, onze dias antes de a PGR apresentar a denúncia. A ida do comandante, no entanto, não foi por uma questão de prestígio, mas um procedimento de rotina, como Tomás Paiva frisou a interlocutores.

O encontro, que durou cerca de 15 minutos, foi protocolar e de pouca conversa. O comandante lhe perguntou se ele estava bem de saúde e se tinha acesso à defesa e à família. O general não teria lhe apresentado queixa.

A relação entre os dois generais não era próxima durante o governo Bolsonaro e degingolou com o avanço da investigação. Mensagens apreendidas pela Polícia Federal mostram que Braga Netto orientou críticas nas redes sociais a Tomás Paiva. Segundo investigadores, a iniciativa visava constranger os militares que resistiam a aderir à trama. Ele enviou um texto a um capitão expulso do Exército dizendo que ele "nunca valeu nada" e "parece até que é PT desde pequeninho", e, por fim acrescentou: "É verdade. Pode viralizar".



Quatro estrelas. Acima, o general Walter Braga Netto em fevereiro do ano passado; ele está preso em uma sala da Vila Militar do Rio (ao lado)

Em nota, o Exército informou que os militares presos estão "isolados" e têm acesso a "assistência religiosa, médica e psicológica", além de "respeitar rigorosamente as condições estabelecidas pelas autoridades competentes". "Por questões de segurança orgânica, não fornecemos informações relativas aos horários, rotinas ou à quantidade de militares responsáveis pela segurança dos presos nas diversas situações", diz.

RESTRIÇÕES

As visitas aos militares presos no inquérito passaram a ser mais restritas depois da revelação de que o tenente-coronel Mauro Cid recebeu 73 visitas em 19 dias, no primeiro semestre de 2023 — 41 delas de militares. Na época, Moraes considerou o número "elevadíssimo", o que indicava "falta de razoabilidade".

A mesma limitação de visitas foi imposta a Mário Fer-

nandes, que foi secretário-executivo da Secretaria Geral da Presidência da República no governo Bolsonaro. Após passar um período na sala de Estado Maior da Vila Militar do Rio, ele foi transferido para o Comando Militar do Planalto, em Brasília, em um cômodo que também dispõe de ar-condicionado, TV e geladeira.

A transferência foi pedida pelo militar com o intuito de ele ficar mais perto da família, que o tem visitado quase todos os dias. Além da aproximação com os parentes, ele passou a se ligar mais à religião. Segundo pessoas próximas, o general está triste, sentindo-se injustiçado, mas "bem resiliente".

Na última semana, a defesa de Fernandes fez um pedido ao STF para poder entrar com um computador na cela especial. O motivo: ele foi notificado da denúncia da PGR com a entrega de um pen drive, mas não tinha como abrir

os arquivos. Moraes não atendeu à solicitação.

—O general está resiliente. Entendemos, com o devido respeito, que a prisão é desnecessária, pois entre o período entre a busca e apreensão, no início de 2024 até novembro, quando decretada a prisão, não se apontou qualquer conduta perigosa do meu cliente ou descumprimento das medidas cautelares impostas — diz o advogado Marcus Vinícius Figueiredo, que já atuou na defesa de Braga Netto.

Tanto os advogados de Braga Netto como o de Fernandes pediram a revogação da prisão preventiva ainda no ano passado. Os pedidos foram indeferidos por Moraes no período de Natal, em 24 e 26 de dezembro, respectivamente. Para o ministro do Supremo, a medida extrema é necessária para manter a ordem pública e assegurar o andamento das investigações.

Camarote

Quem O GLOBO

100 ANOS DE GLOBO

COM MAIS UM DIA DE DESFILES, FICOU AINDA MELHOR!

E você acompanha tudo de dentro do camarote mais desejado da Avenida.

A 11ª edição do Camarote QUEM O GLOBO conta com uma cobertura superespecial, com entrevistas exclusivas, fotos incríveis, vídeos com os bastidores, muito conteúdo, muita animação e muito brilho. Sem falar no desfile de famosos, artistas, personalidades do samba e diversas atrações.

Acesse e entre no clima.

@quem /quem quem.globo.com @jornalogloboglobo.com.br

Patrocínio Master

Patrocínio

Shopping oficial

Hotel oficial

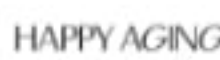
Cerveja oficial



Apoio

Parceiros

Rádios oficiais



STF dá aval a plano do Congresso para emendas

Em julgamento no plenário virtual, Corte confirmou por unanimidade decisão do relator, Flávio Dino, que indica encerrar impasse entre Legislativo e Judiciário. Parlamentares precisarão seguir regras de transparência

DANIEL GULLINO E PATRIK CAMPOREZ publico@oglobo.com.br

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou ontem, por unanimidade, a decisão do ministro Flávio Dino que homologou um plano de trabalho em que deputados e senadores se comprometem, entre outros pontos, a identificar os autores das indicações de emendas parlamentares. O magistrado vem há meses impondo exigências para o pagamento desses recursos, com direito a bloqueio das verbas.

Realizado em sessão extraordinária do plenário virtual da Corte, o julgamento foi iniciado à meia-noite de sexta-feira, depois de a decisão de Dino com a homologação do plano ser proferida na quarta-feira anterior. Inicialmente, a análise pelo colegiado ocorreria apenas entre os dias 14 e 21 de março, mas, de fato, o ministro solicitou o adiamento invocando a "excepcional urgência" do caso.

Com a Corte concordando com o plano proposto pelo Congresso, segundo Dino, não haverá mais impedimento para que emendas previstas no Orçamento de 2025 e de anos anteriores possam ser executados, o que indica um desfecho para o impasse envolvendo a execução desses recursos.

Desde agosto, em sucessivas decisões, o ministro tem impedido a liberação de parte das emendas parlamentares sob o argumento



Transparência. Depois de meses dificultando o pagamento de emendas, ministro Flávio Dino deu decisão favorável a plano do Congresso, e Corte a referendou

O PLANO APRESENTADO EM CINCO PONTOS

Mecanismo de transparência

O plano pretende aumentar a transparência das emendas de comissão e de bancada de 2025, com atas e planilhas padronizadas para a aprovação e indicação antes da execução. Esses dados seriam divulgados de forma clara a partir de agora.

Identificação de autoria

Os parlamentares que indicaram as antigas emendas de 2020 e 2022 serão identificados no Portal da Transparência, assim como quem indicou emendas de comissão entre 2022 e 2024. É outra medida que busca dar transparência aos recursos.

'Pix' só com plano de trabalho

No caso das 'emendas Pix', que eram as menos permitidas a execução sem plano de trabalho. Quando a Lei Orçamentária de 2025 for aprovada, será editada uma portaria com procedimentos para indicação das emendas.

Emendas de comissão

A forma como as emendas de comissão são indicadas hoje não permite saber quem é o padrinho delas nos colegiados. Agora, as Casas garantem que o nome do autor da indicação, ou que a solicitou, será disponibilizado no Portal da Transparência.

O que está bloqueado

Seguem restritos, mesmo após o julgamento, os pagamentos de emendas de comissão e de restos a pagar das antigas emendas de relator, sob o argumento de falta de indicação dos autores — um problema que o plano conjunto dos Poderes tenta resolver.

de falta de transparência e rastreabilidade no gasto público, problemas que o plano tenta resolver ao impor novas regras.

Diante da importância

dos recursos para a atuação de parlamentares em suas bases eleitorais, o Congresso vinha pressionando por uma solução. Após negociações com STF e governo, o

Legislativo chegou a aprovar, em novembro, sugestões para que os recursos pudessem ser repassados a estados e municípios. No fim do ano passado, contudo,

Dino voltou a bloquear a execução de R\$ 6,9 bilhões em emendas de comissão por entender que as normas foram descumpridas.

Os ministros Alexandre

Silveira alega 'comportamento exemplar' e pede 'saidinha' de Páscoa a Moraes

Ministro ainda não decidiu se acata o pedido, feito em 28 de fevereiro

PATRIK CAMPOREZ publico@oglobo.com.br

O ex-deputado federal Daniel Silveira pediu ao STF para ser contemplado com uma saída temporária da prisão no próximo feriado de Páscoa, em 20 de abril. Em ofício endereçado ao ministro Alexandre de Moraes, a defesa justificou que o aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro "vem cumprindo regularmente as regras" impostas pe-

la Justiça e que, por isso, estaria apto a ser contemplado, no feriado, com a "saidinha".

Os advogados afirmam, no processo, que Silveira vem tendo um comportamento "exemplar" e defendem que ele possa passar o feriado com sua família.

"Durante o período de reclusão, o reeducando dedicou-se de maneira constante ao trabalho e aos estudos, desenvolvendo atividades produtivas que contribuíram sig-

nificativamente para a sua ressocialização. O trabalho realizado de seu cárcere não apenas demonstra sua disposição para a reintegração social, como também foi suficiente para a remição de parte da pena", dizem os advogados.

A defesa de Silveira protocolou a solicitação no último dia 28 de fevereiro, no âmbito do processo pelo qual foi condenado, em abril de 2022, a 8 anos e 9 meses de prisão por ameaças e incitação à violência



Ex-deputado. Daniel Silveira ao ser novamente preso pela PF, em Petrópolis

contra ministros da Corte. Na época, foram dez votos a favor da condenação, oito deles seguindo integralmente o voto do relator Moraes. Apenas Nunes Marques votou pe-

la absolvição do deputado.

Em maio de 2023, Moraes determinou que o ex-deputado começasse imediatamente a cumprir a pena. A determinação decorreu de

uma decisão do plenário do STF que, em 10 de maio daquele ano, declarou inconstitucional um decreto assinado pelo então presidente Jair Bolsonaro que concedia a Silveira o perdão da pena. Além disso, o processo que levou à condenação já havia transitado em julgado e não havia mais possibilidade de recursos.

DERROTA NAS URNAS

O ex-deputado concorreu a senador pelo PTB em 2022 mesmo estando inelegível, mas não alcançou votos suficientes para ser eleito. Além da pena de prisão, Silveira foi condenado a pagar 35 dias-multa de cinco salários mínimos, o que equivale a cerca de R\$ 200 mil.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Gleisi atua para aliado do Centrão liderar o governo na Câmara

Escolhida para articulação, nova ministra defende posto a deputados do MDB, PP ou PSD, preteridos com sua ida ao Planalto

SÉRGIO REXO
sroxo@globo.com.br
BRASIL

Escolhida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann articula para que um deputado de um partido de centro assuma a liderança do governo na Câmara dos Deputados. A indicação seria uma forma de contrabalancear a própria definição do nome da deputada para comandar a articulação política no Palácio do Planalto, cargo que era desejado por aliados.

Em conversa com Lula na sexta-feira, Gleisi e Alexandre Padilha, que vai deixar a pasta de Relações Institucionais para assumir a Saúde, defenderam que um deputado de um partido da base assumia a liderança do governo. Foram citados Isnaldo Bulhões (AL), líder do MDB, Antonio Brito (BA),

líder do PSD, e Aguinaldo Ribeiro (PP-PB).

De acordo com relatos, o presidente ainda questionou se um petista não poderia ocupar o posto. Gleisi e Padilha responderam que seria melhor escalar um parlamentar de outra sigla para facilitar a relação com os deputados.

'PRÊMIO DE CONSOLAÇÃO'

Diante da insatisfação que a escolha da petista para a articulação política gerou em parte do meio político, há dúvidas se os deputados de outros partidos aceitarão assumir o cargo.

O Centrão, com aval do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), havia apontado Isnaldo como o nome preferido para chefiar a articulação. A liderança do governo pode ser entendida como um prêmio de consolação após a opção de Lula pela petista.



Nova ministra. Gleisi Hoffmann, escolhida por Lula para a articulação



Nome recorrente. Cópia para SRI. Isnaldo agora é cotado para liderança

PT marca reunião sobre sucessão

> O PT marcou para sexta-feira a reunião para definir quem comandará a legenda temporariamente no lugar de Gleisi Hoffmann, que vai comandar a articulação política do Planalto. O senador Humberto Costa (PE) aparece como favorito para o mandato-tampão, mas disputa espaço com o líder do governo na Câmara, José Guimarães (CE).

> A expectativa de integrantes do governo era que a nomeação de Gleisi contemplaria a ala que ainda resiste à

escolha do ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva como presidente do partido. A eleição será a partir de 6 de julho.

> Porém, lideranças da corrente majoritária, a Construindo um Novo Brasil (CNB), planejam colocar Costa no mandato-tampão e fazer com que ele use o posto para se caciar como candidato na disputa de julho. Pelo menos três integrantes da executiva petista defendem essa ideia. (Alice Cravo e Sérgio REXO)

A liderança do governo é ocupada atualmente pelo deputado José Guimarães (PT-CE). O parlamentar era cotado também para comandar a Secretaria de Relações Institucionais. Mas, em caráter reservado, interlocutores do governo afirmam que a menção do nome do parlamentar em uma investigação sobre desvio de emendas eliminou as suas chances de assumir o ministério. O episódio também deve levá-lo a ser retirado da liderança do governo. O caso corre sob sigilo no Supremo Tribunal Federal (STF), e o deputado nega qualquer irregularidade.

Na conversa com Lula na sexta-feira, Gleisi sugeriu

que Guimarães deveria assumir a presidência do PT em seu lugar no mandato-tampão até a eleição marcada para julho.

Presidente do PT desde 2017, Gleisi tem a sua imagem muito vinculada ao partido. Ministros, líderes no Congresso e presidentes de partidos do Centrão e até de esquerda avaliam que a nomeação da petista mostra uma tendência de Lula de se fechar ainda mais. Já a ala que defende seu nome argumenta que a futura ministra tem bom trânsito no Parlamento e experiência na relação com outros partidos, tendo atuado ativamente na amarração de apoios à candidatura de Lula em 2022.

FALE PELO PORTAL DO ASSINANTE OU WHATSAPP DO GLOBO: É PRÁTICO E RÁPIDO.

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Através do Portal do Assinante, você resolve todos os detalhes da sua assinatura, na hora que quiser, sem demora e sem espera.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS:

- Transferência de entrega do jornal
- Segunda via do boleto
- Atualização dos dados da assinatura
- Alteração do meio de pagamento
- Dúvidas, reclamações e sugestões



Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.



WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Grave o nosso número em sua agenda do celular e fale sempre quando for necessário: (21) 4002 5300.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



Portal do Assinante



WhatsApp de atendimento

Brasil



CONTROLE NA ENTRADA

Megablocos com cara de balada em SP

Folhês encontram pátios de revista, gradis e torres de vigilância

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CARNIVAL 2025

TEM LEQUE NO SAMBA

Domingo tem recorde de calor em São Paulo e adorno se torna obrigatório para os blocos

NICOLAS JORY, SAMUEL LIMA E
GUILHERME QUEIROZ
brasil@oglobo.com.br
s10maia

Depois de suportar o se-
gundo de fevereiro mais
quente de uma série histó-
rica iniciada em 1943, a cida-
de de São Paulo começou
março, mês do fim do verão,
com o dia mais quente do
ano no domingo. O calor fez
os leques coloridos nos blo-
cos deixarem de ser um
adorno de fantasias para se
tornarem item de primeira
necessidade, assim como os
copos de água mineral dis-
tribuídos pela prefeitura e
carros-pipa.

No domingo, a estação me-
teorológica do Mirante de
Santana, na Zona Norte da
capital, marcou 34,7°C perto
das 16 horas. Além disso, o
Centro de Gerenciamento de
Emergências (CGE) da pre-
feitura informou que a cida-
de teve uma média de 32°C
na tarde de ontem. Segundo
o Instituto Nacional de Me-
teorologia (Inmet), a máxima
foi de 33,1°C às 15 horas.

São Paulo está há uma se-
mana em estado de atenção
por conta da temperatura.
Desde 2007, nunca os termô-
metros na região da estação do
Mirante de Santana, princi-
pal ponto de coleta automá-
tica de informações da capital
paulista, haviam registrado
marcas tão elevadas. A situa-
ção foi mais extrema anterior-
mente em 15 de março do
ano passado, com 34,2°C — e
apenas oito dias de 2024 supe-
raram a barreira dos 34°C.

COPOS TÉRMICOS

Com este clima, os leques
no bloco da Piblo Vittar na
tarde de ontem não serviam
apenas para marcar o ritmo,
com o som que produziam
ao serem abertos e fechados
pelos fãs da cantora. Os folhês
se abanavam enquanto
recebiam Jatos de água dispa-
rados por um carro-pipa.
Foi assim que o conferente
David Josias, de 23 anos,
conseguiu encarar o bloco
usando uma roupa de Ho-
mem-Aranha que cobria to-
do o seu corpo.

—Segui a fórmula de duas
doses de álcool para uma de
água. Foco na festa e na hi-
dratação — afirmou.

A necessidade de se hidratar
foi lembrada por Piblo Vittar
para pedir calma depois de
um empurra-empurra do pú-
blico. Mesmo com distribui-
ção gratuita de copos de água
mineral pela prefeitura, para
muitos, a hidratação depen-
deu de copos térmicos carre-
gados a tiracolo.

—Foi meio chato ficar le-
vando isso o dia inteiro,
mas valeu a pena — contou a
estudante Manuela Al-
ves, de 16 anos.

Além de bebidas, folhês
também pediam gelo aos
ambulantes do bloco.

—Para cada quatro ou cin-



Mar de leques.
Adereço usado
para marcar
ritmo no bloco
da Piblo Vittar
também foi
empregado
para sua
utilidade
original:
se abanar

34,7°C

foi a temperatura máxima
de São Paulo no domingo
O dia foi o mais quente do ano
até agora, segundo o Instituto
Nacional de Meteorologia

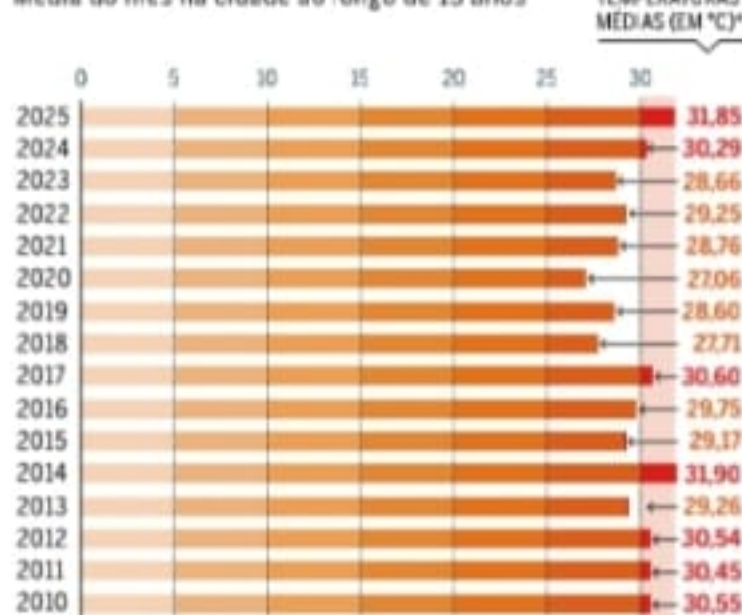
co clientes, aparece algum
pedindo — contou um dos
vendedores.

Segundo a prefeitura, fo-
ram entregues mais de 544
mil copos de água no fim de
semana, em 158 tendas nos
principais blocos, e empre-
gados 18 caminhões-pipa
no carnaval. O governo con-
tabilizou 1.070 atendimen-
tos médicos no sábado e do-
mingo, em parte por excess-
so de exposição ao sol.

No início de fevereiro, um
grupo de mais de 70 blocos
já havia enviado uma carta à
prefeitura e à SPTuris, em-
presa municipal de turismo e
eventos, sugerindo ações

O CALOR PAULISTA EM FEVEREIRO

Média do mês na cidade ao longo de 15 anos



*Média das temperaturas máximas diárias registradas em fevereiro
Fonte: Inmet

TEMPERATURAS
MÉDIAS (EM °C)*

LEGENDA DE CORES

do Inmet compilados pela
Climatempo. A temperatu-
ra máxima diária ficou em
31,85°C, em média, na esta-
ção do Mirante de Santana.

ATRÁS APENAS DE 2014

O período só ficou abaixo de
fevereiro de 2014, quando a
média de picos diários de
temperatura chegou a
31,9°C. Ao contrário deste
ano, contudo, as maiores
temperaturas na época fo-
ram registradas no começo
do mês. São Paulo teve
máximas acima de 33°C na
semana passada inteira.

De acordo com o Clima-
tempo, a média climatoló-
gica, que calcula o comporta-
mento em 30 anos, é de 29°C
para fevereiro na estação do
Mirante. A cidade teve, as-
sim, um mês 2,8°C mais
quente do que o esperado. O
calor extremo deve se esten-
der até domingo na cidade.

No sábado, na concentra-
ção do bloco Tarado ni você,

em homenagem a Caetano
Veloso, no Centro, os ter-
mômetros marcavam 30°C
por volta das 10 horas da ma-
nhã. O bloco distribuiu 1,5
mil leques antes da partida
do trio elétrico. Victor Gal-
lo, um dos folhês, foi com
guarda-chuva de frevo. Pa-
gou R\$ 60 por um kit com
três unidades e deu os ou-
tros dois para amigos.

—Vi o guarda-chuva em
uma reportagem sobre o
carnaval no Nordeste. O
tempo está meio doido, hoje
pode chover de forma des-
proporcional e já está muito
sol, então vai servir para tu-
do — justificou Gallo.

Nodomingo, folhês do blo-
co Bem Sertanejo, que teve
Michel Teló como atração,
no Parque do Ibirapuera, re-
lutavam em sair das sombras
das árvores da Avenida Pedro
Álvares Cabral para se aproxi-
mar do trio elétrico.

—Acho que vou ficar aqui,
dá para curtir do mesmo je-
ito — disse o professor uni-
versitário Fábio Nasário,
sob uma árvore.

CALOR SEM ANTÉM

Uma nova onda de calor deve
manter as altas temperaturas
no Brasil este mês. Segundo
o Climatempo, o tempo
quente extremo no início da
transição para o outono é re-
sultado de um bloqueio at-
mosférico, que deve ser rom-
pido após o dia 10.

A onda de calor desta se-
mana foi a quinta do ano e
deve persistir até amanhã
no país. Mas o Climatempo
prevê que grandes mudan-
ças na circulação de frentes
frias cheguem ao país na se-
gunda quinzena de março.

Na primeira metade do
mês, as frentes frias devem
alcançar apenas o extremo
Sul do país, atingindo a cos-
ta do Rio Grande do Sul. O
clima mais ameno deve che-
gar ao Sudeste em seguida.

—Com o aumento da chuva
e as frentes frias voltando a
avançar pela costa do Sul e
do Sudeste durante a segun-
da quinzena de março, as
temperaturas tendem a bai-
xar, fazendo com que as mé-
dias finais fiquem mais
próximas da normalidade”,
informou a agência meteo-
rológica. Com isso, chuvas
volumosas podem ocorrer
no litoral das duas regiões.

O Climatempo ressalva
que o mês deve terminar
com temperaturas dentro a
acima da média na maioria
das áreas do país. Áreas co-
mo Mato Grosso do Sul,
Goiás e Distrito Federal de-
vem receber chuva, mas a
partir do fim da primeira
quinzena de março. Na Re-
gião Norte, as chuvas vão
continuar ocorrendo “basi-
camente por causa do calor
e da grande disponibilidade
de umidade no ar”.

Saúde



QUINOA

Entenda por que é um 'superalimento'

Semente ancestral é saborosa e possui alto valor nutricional

PARA
ACESSAR
A FONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODESÓ UMA
COMIDINHAPratinho ou
prato? O
tamanho e a
hora das
refeições
importaALICE CALLAHAN
do New York Times

A máxima existe há décadas: "Tome café da manhã como um rei, almoce como um príncipe e jante como um mendigo". Não é um conselho ruim, dizem os especialistas. Também é o oposto de como a maioria das pessoas nos Estados Unidos come, com o jantar geralmente sendo a maior refeição do dia.

Marta Garaulet, professora de fisiologia na Universidade de Múrcia, na Espanha, passa vários meses por ano nos Estados Unidos. Ela percebeu que muitos americanos costumam estar tão ocupados que não têm tempo para fazer uma refeição substancial até a noite. É um contraste marcante com os hábitos alimentares na Espanha (e em outros países europeus), onde o almoço é normalmente a maior refeição. Um jantar tradicional é leve, consistindo de

algo como sopa de legumes, uma fatia de pão com queijo ou uma salada.

Os cientistas ainda estão descobrindo como o tamanho e o horário das refeições podem afetar a saúde. Mas eles sabem de uma coisa: provavelmente é melhor evitar fazer do jantar sua maior refeição, afirma Garaulet.

TAMANHO E HORA

Por décadas, pesquisadores de nutrição se concentraram no que — não quando — as pessoas comem, então não temos muitos estudos grandes ou de longo prazo sobre a influência do horário das refeições na saúde, explica Nour Makarem, professora assistente de epidemiologia na Escola de Saúde Pública Mailman da Universidade de Columbia, nos EUA.

Mas, ela garante, os estudos que existem mostram algumas ligações consistentes. Pessoas que consomem uma porcentagem

Jantar é mesmo a refeição menos importante do dia e deve ser leve

maior de calorias à noite tendem a ter maior risco de obesidade, diabetes tipo 2, pressão alta e níveis mais altos de inflamação.

— O relógio interno do seu corpo, que regula como suas células funcionam, pode ser pelo menos parcialmente culpado — diz Frank A.J.L. Scheer, diretor do programa de cronobiologia médica do Brigham and Women's Hospital, em Boston.

De manhã, ele explica, o corpo está preparado para

lidar com uma grande refeição. Ele está pronto para absorver nutrientes e distribuí-los para suas células para abastecer as atividades que virão na jornada. Mas gradualmente, conforme o dia passa, os órgãos que ajudam você a metabolizar nutrientes, como seu fígado e pâncreas, começam a responder mais lentamente.

Os pesquisadores veem esses efeitos mais claramente nos níveis de açúcar no sangue. Se você consumir duas refeições idênti-

cas, uma pela manhã e outra à noite, seu pico de açúcar no sangue será maior e permanecerá elevado por mais tempo após a refeição da noite, diz Scheer.

E quando seus níveis de melatonina — um hormônio que sinaliza que é hora de dormir e de acordar — aumentam uma ou duas horas antes de ir para a cama, isso suprime a secreção de insulina do pâncreas, afirma Garaulet, tornando mais difícil para o corpo regular o açúcar no sangue.

Se o açúcar no sangue estiver frequentemente elevado devido a grandes refeições noturnas, orienta Marta Garaulet, seu risco de desenvolver pressão alta, inflamação crônica, obesidade e diabetes tipo 2 pode aumentar.

A pesquisa também sugere que consumir grandes refeições à noite pode aumentar a atividade de certas vias metabólicas que levam ao armazenamento de gordura enquanto você dorme, acrescenta Frank Scheer.

Na verdade, em uma revisão realizada em 2022 de nove testes de perda de peso, os pesquisadores descobriram que aqueles que consumiram mais calorias no café da manhã ou no almoço perderam um pouco mais de peso do que aqueles que consumiram mais calorias no jantar. Eles também tiveram melhores leituras de insulina, glicose e colesterol LDL (o chamado colesterol "ruim").

Em outro estudo recente, os pesquisadores descobriram que as pessoas sentiam menos fome ao longo do dia quando sua maior refeição era o café da manhã do que quando era o jantar, segundo Alexandra Johnstone, professora de nutrição da Universidade de Aberdeen, na Escócia, que liderou o levantamento.

ORIENTAÇÕES

O jantar não precisa ser necessariamente a menor refeição do dia, diz Nuor Makarem. Mas o ideal é que não seja a maior, e é melhor evitar comer tarde da noite. Ela sugere procurar maneiras simples de consumir mais calorias no início do dia.

Comece priorizando um café da manhã nutritivo, que incorpore alimentos ricos em proteínas e saciantes, como iogurte grego, ovos ou até feijão, diz Johnstone. Às vezes, as pessoas dizem a ela que não estão com fome de manhã, mas isso pode ser porque comeram muito na noite anterior.

Tente também reservar um tempo para um almoço substancial, acrescenta Garaulet. Quando chegar a hora do jantar, você estará com menos fome e menos propenso a fazer uma grande refeição. E você também pode ser menos tentado a querer fazer lanchinhos noturnos.

Se se sentir faminto no jantar ou mais tarde, Makarem sugere evitar alimentos processados e aqueles ricos em açúcares adicionados e sódio. Em vez disso, priorize alimentos de baixa caloria que o saciem sem aumentar o açúcar no sangue, como legumes, peixe grelhado, peito de frango, vegetais, frutas e grãos integrais.

BEM-ESTAR



Angélica Banhara
Jornalista e publicista especializada em
saúde, alimentação e estilo de vida saudável
@angelicabanhara



Após o carnaval, aposte no detox

Drinks demais, sono de menos, petisco, fritura, sanduba. Quem nunca? O excesso de álcool, gordura, açúcar e alimentos ultraprocessados sobrecarrega o organismo e dificulta o processo natural de eliminação de toxinas, favorecendo a inflamação.

O fim do carnaval é uma ótima oportunidade para fazer uma faxina interna. E é consenso entre nutricionistas: o melhor detox é parar de intoxicar, ou seja, cortar por um tempo os alimentos inflamatórios.

A limpeza começa com a hidratação, que

ajuda a remover o excesso de toxinas: tome um copo de água com limão em jejum, ao acordar, e, ao longo do dia, beba cerca de 2 litros de água. Faça disso um hábito.

Seguem as recomendações da nutricionista e fitoterapeuta Vanderli Marchiori, de São Paulo.

—O ideal é ficar um mês sem beber —diz. Por uma semana, corte: fritura e alimentos gordurosos; embutidos (presunto, peito de peru, salsicha, linguiça, mortadela); carnes, principalmente a vermelha; produtos ultraprocessados (biscoitos, doces, sorvete, refrigerante, chocolate, salgadinho de pacote, pratos prontos congelados); açúcar branco e evite leite e laticínios.

Troque o café pelo chá de ervas: boldo e dente de leão ajudam na limpeza do fígado. Nas próximas duas semanas, beba:

Chá de salsaínia: ferva por 2 minutos 2 colheres (sopa) de salsa fresca ou congelada em 500 ml de água. Deixe descansar 10 min e beba aos poucos, ao longo do dia.

Suco de salsaínia (meio da manhã): bata bem no liquidificador 3 pedaços de 5 cm de talos de salsaínia com 1 copo de água. Beba em seguida, de preferência sem coar para manter as fibras.

Suco de melão (meio da tarde): bata no li-

quidificador 1 fatia de melão com as sementes e 1 copo de água + 1 col de sobremesa de espirulina em pó. Coe e beba.

Nas próximas três semanas, o cardápio deve ser à base de vegetais (legumes e verduras crus, cozidos, assados ou refogados), grãos e cereais integrais (arroz integral, lentilha, quinoa, grão-de-bico) e frutas (três por dia).

Vanderli sugere comer verduras verde-escuras todos os dias.

—Espinafre, brócolis, couve-manteiga, escarola, rúcula, agrião, almeirão são fontes de vitaminas do complexo B, que ajudam na recuperação do organismo. Complemente com couve-flor, acelga, rabanete e nabo. Faça uma salada com essas verduras e ovo cozido, por exemplo. Polvilhe na salada e na sopa sementes de girassol, gergelim e de abóbora sem casca e sem sal.

Coma um punhado por dia de nozes e castanhas sem sal (opção de lanche). Abuse dos temperos verdes e especiarias (salsaínia, salsaínia, manjerição, orégano, alecrim, gengibre, cúrcuma) e use azeite extravirgem.

No café da manhã, prefira frutas vermelhas, ricas em antioxidantes: melancia, amora, açaí, acerola, morango, caqui, ameixa, jaboticaba, uva roxa.

Jante sopa de legumes e vegetais: ela facilita a digestão e ajuda na qualidade do sono. Não precisa ser quente: sopas-creme frias de abóbora, cenoura e tomate são deliciosas (receitas na coluna online). Se não gosta de sopa, prepare os vegetais na forma de purê, refogados ou assados. Saladas cruas têm digestão mais fácil: deixe para o almoço.

Cuide do sono: nosso organismo se regenera quando dormimos. A detoxificação depende do nosso ciclo circadiano (relógio biológico), então, procure dormir e acordar cedo.

—À noite, uma banana com aveia e canela e um chá de camomila ou melissa ajudam a garantir uma uma onda de sono tranquila. A banana é rica em triptofano, que se transforma em serotonina, que vira melatonina e vai melhorar a ciclagem do sono.

Os campeões do detox (cole na porta da geladeira) são: vegetais crucíferos (brócolis, repolho, couve-flor, couve-de-bruxelas, aspargo, rabanete, nabo, rúcula, agrião), salsaínia, salsaínia, gengibre, cúrcuma, dente de leão e suco verde.

Ao passar protetor solar, não esqueça dessas regiões

As sete áreas que são frequentemente deixadas de lado na hora de aplicar o produto e não devem ser negligenciadas

No verão, especialmente no carnaval, os cuidados com a pele podem passar despercebidos. Mas eles são necessários para evitar o câncer de pele, o de maior incidência no país, ao se expor ao sol. O uso de protetor solar é fundamental, em especial em um período em que a radiação do sol é mais potente, com índices considerados cancerígenos.

Mas será que você está passando protetor solar no corpo inteiro mesmo? A dermatologista Ana Maria Pellegrini, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), cita sete áreas que são frequentemente esquecidas e alerta por que elas não devem ser negligenciadas.

Pálpebra

As pálpebras e, também, a região dos olhos viraram preocupação mundial pelo aumento da incidência de câncer de pele nessas áreas, que já chega a 10%, segundo pesquisa da Universidade de Liverpool. O estudo

constatou que, ao passar filtro solar no rosto, a tendência é esquecer cerca de 10% da face — incluindo pálpebras e região entre o canto interno do olho e o nariz.

A pele da região dos olhos é muito delicada e alguns filtros podem causar irritação. Por isso, a recomendação é optar por produtos oftalmologicamente testados, protegendo a área sem correr risco de reação.

— Uma proteção solar adequada deve ser feita efetivamente com a cobertura de todo o rosto, além do uso de chapéus e, principalmente, óculos de sol, já que a área dos olhos tem uma pele extremamente fina e suscetível a danos, inclusive câncer — explica a dermatologista.

Além disso, esse tipo de acessório ajuda também a proteger a córnea e outras estruturas oculares dos danos da radiação solar.

Nariz

Pellegrini alerta que há uma tendência de negligenciar o contorno e a ponta do nariz.



Risco. Mesmo partes que você pensa que o sol não queima, ele alcança

QUANTIDADE CORRETA

A quantidade de protetor solar indicada para cada parte do corpo, de acordo com a SBD é:

> Uma colher de chá de protetor solar no rosto, no pescoço e na cabeça;

> Uma colher de chá de protetor para a parte da frente do tronco e

outra para a parte de trás;

> Uma colher de chá para cada braço;

> Uma colher de chá para a parte da frente de cada perna;

> Uma colher de chá para a parte de trás de cada perna.

— Essa é uma área que não podemos economizar e nem esquecer. O câncer de pele também pode surgir nessa região — explica a médica.

Lábios

Os lábios, além de serem constituídos por uma pele muito fina e sem glândulas sebáceas, estão muito expostos à radiação solar.

— Quando ocorre câncer de pele nos lábios, em aproximadamente 90% dos casos, ele

ocorre no lábio inferior e o tipo mais comum de câncer de pele nos lábios é o carcinoma espinocelular. Por todos esses motivos, é importantíssimo aplicar protetor específico para a região dos lábios com FPS 30 ou maior, diariamente, e reaplicar a cada 2 horas ou após comer ou beber — explica Pellegrini.

Orelhas

Você se lembra a última vez que passou protetor solar

nas orelhas? Essa é uma região muito esquecida, mas muito exposta, em especial entre pessoas com o cabelo curto ou que costumam manter os fios presos.

Ao passar o protetor solar nessa região, é preciso entender a aplicação até a parte de trás da orelha.

Pescoço

De acordo com a dermatologista, a pele do pescoço e colo é muito fina e sensível devido à menor quantidade de glândulas sebáceas, por isso envelhece mais rápido do que em outras áreas do corpo.

— Muitos pacientes acreditam que o pescoço é uma área de "sombra natural", mas isso não é verdade. A região também é atingida pela radiação e diversos estudos já apontaram que a areia e a água do mar e da piscina são capazes de refletir a luz solar — destaca a médica.

Cotovelo

A área do cotovelo é frequentemente negligenciada. Assim como o pescoço, os cotovelos são áreas com poucas glândulas sebáceas, naturalmente mais secas, e mais suscetíveis aos danos ambientais. Como são áreas de dobra e atrito, também são mais propensas a desenvolver manchas.

Glúteos

O protetor solar deve ser aplicado antes de colocar a roupa. Isso vale para sungas, biquínis e maiôs e é importante que a aplicação ocorrerá de maneira uniforme, em todas as áreas expostas.

— A forma certa de aplicar o protetor solar é 30 minutos antes da exposição solar, sem roupa, espalhando bem e evitando acúmulos em algumas áreas.

20% já interpretaram mal por não terem escutado

No Dia Mundial da Audição, pesquisa mostrou que 1/3 acha difícil acompanhar uma conversa em meio ao barulho

Quando você não escuta bem, pede para a pessoa repetir o que disse ou segue em frente, seguindo sua intuição?

No Dia Mundial da Audição, celebrado ontem, foi divulgada uma pesquisa com 2 mil pessoas que mostrou que uma em cada cinco confessaram que já interpretaram algo de forma equivocada devido à má audição. Isso levou 34% a passarem por situações embaraçosas, tendo

concordado com alguma coisa que não queriam devido a um mal-entendido.

A pesquisa, realizada no Reino Unido pela rede Specsavers, especializada em cuidados auditivos e oftalmológicos, mostrou ainda que 2% das pessoas acha que é "extremamente rude" pedir que alguém repita alguma coisa mais de duas vezes.

O fonoaudiólogo do grupo Specsavers Gordon Har-

rison explica que, muitas vezes, pode levar 10 anos para alguém ter sua audição verificada desde o primeiro momento em que apresenta problemas.

"A perda auditiva é frequentemente mal compreendida — com muitos assumindo que ela afeta você apenas conforme você envelhece — mas, na realidade, a audição de cada um é diferente e as mudanças na



Multitutorial. Perda da audição não depende apenas da idade

sua audição são bastante comuns e podem ser muito graduais", disse.

Um estudo conduzido pela empresa de pesquisas britânica OnePoll também revelou que, em uma semana normal, uma pessoa costuma ouvir mal algo que alguém disse em três ocasiões distintas.

Um terço dos indivíduos acha desafiador acompanhar uma conversa em um ambiente barulhento, enquanto 19% frequentemente aumentam o volume da TV ou do rádio.

Além disso, 29% regularmente acenam ou sorriem em concordância durante uma conversa, mesmo que não tenham certeza do que foi dito.

Economia



LOJAS DE MÓVEIS

Fundador da Tok&Stok quer comprar Mobly

Oferta pelo controle da empresa prevê desconto e somaria R\$ 58 milhões

PARA
ACESSAR
O PONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

GUERRA COMERCIAL EM MARCHA

SEM ESPAÇO PARA NEGOCIAR

Trump confirma tarifas de 25% para Canadá e México e dobra taxa para China. Mercado reage

Do Bloomberg News
NEW YORK

Poucas horas antes do fim do prazo para a entrada em vigor de novas tarifas, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, acabou com a esperança de um possível acordo ou margem de negociação com seus principais parceiros e redobrou a aposta na guerra comercial.

— Não há espaço para acordo com Canadá e México — afirmou, após sinais contraditórios de integrantes do governo, que viam a possibilidade de algum tipo de negociação. — Está tudo certo. As tarifas entram em vigor amanhã (hoje).

Com isso, a partir de hoje, produtos de Canadá e México que entram nos EUA terão tarifas de 25% sobre seu valor. Ontem, Trump também assinou ordem executiva que dobra a tarifa de produtos chineses para 20%, com o argumento de que Pequim não "tomou medidas adequadas" para conter o fluxo do opioide fentanil para os EUA.

— O que eles precisam fazer é construir suas fábricas de automóveis e outras coisas nos EUA, e aí não terão tarifas — disse Trump a jornalistas na Casa Branca ao comentar o aumento de taxas.

BOLSAS CAEM NOS EUA

Os mercados, que já davam sinais de tensão com a expectativa de aprofundamento da guerra comercial, aumentaram as perdas após as declarações de Trump. A Nasdaq caiu 2,2%, o índice Dow Jones teve queda de 1,5% enquanto o S&P recuou 1,8%.

Como resumiu Josh Lipsky, diretor sênior do Centro de GeoEconômica do Atlantic Council: "os mercados acordaram para o fato de que Trump leva as tarifas a sério".

A preocupação dos investidores é que o afã tarifário de Trump afete o desempenho de uma economia que já começa a dar sinais de tensão. Ontem, foi divulgado o Índice de Gerentes de Compras, um dos primeiros indicadores a refletir o "choque operacional" do primeiro mês de Trump. O resultado mostrou



Da ameaça à ação. Para investidores, confirmação mostra que Trump não pretende usar ameaça de tarifas apenas como um bife para negociar com parceiros



Canadá. Trudeau: taxas sobre US\$ 20,6 bilhões



China. Xi avalia taxar produtos agrícolas



México. Claudia Sheinbaum diz já ter um plano

que a expansão incipiente da indústria americana perdeu fôlego à medida que a ameaça de tarifas contribuiu para o aumento de preços. Os entrevistados citaram alta de custos dos fornecedores, elevação dos preços dos produtos e preocupação com a inflação.

"É hora de ficar nervosa", disse Callie Cox, da Ritholtz Wealth Management. "Não pessimista, mas nervosa. Embora não haja evidência para pensar que estamos à beira de uma queda profunda, a economia está mudando rapidamente. As manchetes são tão implacáveis que as pessoas não sabem o que fazer."

Na véspera da confirmação de Trump, o megainvestidor

Warren Buffett alertou que, ao longo do tempo, as tarifas elevam os preços para os consumidores, já que aumentam os impostos sobre importações e encarecem produtos, afirmou em entrevista à CBS: "As tarifas são, na verdade, um ato de guerra, de certa forma", resumiu.

POSSÍVEL ACORDO COM MILEI

Em um sinal do cenário para o qual os americanos se preparam e do impacto na cadeia de suprimentos, um estudo divulgado ontem pelo Anderson Economic Group estima que as tarifas para México e Canadá podem levar a um aumento de até US\$ 12 mil nos preços dos

automóveis, já que os fabricantes não devem conseguir evitar o repasse ao consumidor final.

O dólar se enfraqueceu em relação ao euro. No mercado de ações europeu, o dia foi de alta, com destaque para ações de empresas de defesa, diante das preocupações no continente com a elaboração de um plano de paz entre Rússia e Ucrânia.

Astarifas que entram em vigor hoje são as mais abrangentes da era Trump e representam US\$ 1,5 trilhão em importações anuais. No caso do Canadá, produtos do setor de energia, como petróleo bruto e gás natural, serão exceção, com taxa de 10%.

Em outra frente, Trump afirmou, segundo o La Nación, que consideraria negociar um acordo de livre comércio com o governo de Javier Milei, na Argentina. E se referiu ao presidente argentino como "um grande líder", ao ser perguntado sobre essa possibilidade.

PROMESSAS DE RETALIÇÃO

O Canadá, do primeiro-ministro Justin Trudeau, planeja responder com taxas sobre US\$ 20,6 bilhões em produtos de exportadores dos EUA, como suco de laranja, pasta de amendoim, vinho e café, além de taxas sobre carros, caminhões, aço e produtos de alumínio, segundo a ministra das Re-

lações Exteriores do Canadá, Mélanie Joly.

— Se os EUA decidirem iniciar sua guerra comercial, estaremos prontos. Não estamos procurando por isso. Não estamos buscando isso.

Doug Ford, premiê de Ontário, fez nova ameaça ontem, a de cortar as exportações de níquel para a indústria americana. O líder da província canadense afirmou que seu governo obrigaria lojas de bebidas a retirarem das prateleiras produtos americanos. Pesquisas mostram que, desde que as ameaças de Trump começaram, canadenses evitam produtos americanos e até compras on-line na varejista americana Amazon.

O governo de Xi Jinping está considerando medidas retaliatórias sobre produtos agrícolas e alimentícios americanos em resposta às tarifas de Donald Trump, de acordo com o Global Times, veículo usado ocasionalmente para sinalizar a visão chinesa.

O anúncio de tarifas dobradas de Trump entra em vigor na véspera do Congresso Nacional do Povo, na quarta-feira. Analistas ouvidos pela Bloomberg avaliam que autoridades chinesas devem fixar uma meta de crescimento de 5%. A expectativa é que, com as tarifas, o país reforce ainda mais medidas de estímulo para o consumo ou a aposta no setor de tecnologia, especialmente após o impacto do lançamento da IA DeepSeek.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, afirmou em sua entrevista coletiva pela manhã que seu governo teria um plano de contingência em qualquer cenário.

— Seja qual for a decisão, temos um plano — afirmou.

Antes da confirmação das tarifas, o governo mexicano anunciou o início de investigação por dumping (venda abaixo do custo de produção) por parte dos governos da China e do Vietnã em relação a um tipo de aço importado.

Em uma tentativa de ganhar tempo antes da imposição de tarifas, o México entregou na quinta-feira 29 acusados de tráfico de drogas e outros crimes para enfrentarem acusações nos EUA.

Presidente dos EUA promete aplicar taxa contra importações de produtos agrícolas

Ação valerá a partir de 2 de abril. Trump diz que produtores devem se preparar

Do Bloomberg News
NEW YORK

Na véspera da entrada em vigor de tarifas de 25% contra produtos do Canadá e do México e de um adicional tarifário de 10% para a China, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou novas tari-

fas sobre importações de produtos agrícolas a partir do dia 2 de abril.

"Para os grandes fazendeiros dos Estados Unidos: Preparem-se para começar a produzir muitos produtos agrícolas para serem vendidos DENTRO dos Estados Unidos. As tarifas serão aplicadas sobre produtos exter-

nos no dia 2 de abril. Divirtam-se!", escreveu Trump na rede social Truth Social.

INFLAÇÃO PERSISTENTE

O presidente não forneceu mais detalhes sobre quais produtos seriam afetados, nem se haveria exceções. Também não está claro se seu plano faz parte de um esforço

previamente anunciado para implementar as chamadas tarifas "recíprocas" sobre quase todos os parceiros comerciais dos EUA.

Trump já anunciou tarifas de 25% sobre todas as importações de aço e alumínio e disse que também aplicará tarifas sobre uma ampla gama de setores, incluindo automóveis, produtos farmacêuticos, semicondutores, madeira e cobre — tudo em um esforço que, segundo ele, visa proteger as indústrias dos EUA e impulsionar a produção americana.

A mais recente ameaça

de Trump ocorre em um momento delicado para a economia dos EUA, com a inflação persistente sendo uma das principais preocupações para os americanos. Muitos economistas afirmam que impostos de importação mais altos vão aumentar ainda mais os preços, pois as empresas repassarão o custo de importados aos consumidores.

Na semana passada, o governo Trump anunciou planos de investir US\$ 1 bilhão em uma nova estratégia para mitigar os impactos da gripe aviária, que elevou os

preços dos ovos e desacelerou a produção de leite nos EUA — um dos principais motores da inflação.

Ainda assim, a secretária de Agricultura, Brooke Rollins, defendeu os planos de Trump de usar tarifas para proteger os interesses agrícolas dos EUA.

"A ideia dele de usar tarifas em seu conjunto de ferramentas provou ser muito bem-sucedida da primeira vez. Não tenho dúvidas de que será bem-sucedida novamente", disse Rollins a repórteres na semana passada na Casa Branca.

SEE, Ricardo Henriques (suicidal), TER, William Leitão, QBR, Zaira Lelito, QBR, William Leitão, SER, Tatiana Giamigli (suicidal), Rogério Fagundes Vences (suicidal), BOM, William Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriamleitao
 miriamleitao@oglobo.com.br
 Com Luciana Casemiro



Meio século numa noite

Entre a noite em que Walter Salles recebeu o Oscar, em Los Angeles, e o dia, no Rio de Janeiro, em que Rubens Paiva foi sequestrado pela ditadura dos 54 anos, um mês e dez dias. Nesse tempo, Eunice e seus cinco filhos enfrentaram tudo à espera do corpo que não veio. Hoje o país está imerso nessa história como se ela tivesse acontecido ontem. Não esquecer foi a grande virtude do Brasil. Tornar a história conhecida do mundo foi o maior prêmio que o filme deu a nós e à democracia brasileira. A estatueta de "Ainda estou aqui" chega no momento exato em que precisamos dela.

Assisti à cerimônia do Oscar com minhas

netas mais novas, Manuela, 13, e Isabel, 11. Quando Rubens Paiva morreu, o pai delas, Vladimir, não havia nascido. Elas viram o filme, falam com intimidade sobre Eunice, Rubens e seus filhos, como se os conhecessem. O fio que trouxe a história até nós foi tecido, primeiramente, pelas mãos de Eunice. Depois, pela literatura de Marcelo Rubens Paiva. Por fim, pelo cinema brasileiro. Incontáveis famílias conversaram sobre esse tema nos seus encontros. Isso não é pouco num país em que o desmonte da memória é uma estratégia para escapar dos temas incômodos.

Depois do seu breve e discreto discurso, em que jogou luz sobre Eunice e as Fernandas, Walter Salles, na sala de imprensa, alertou para a fragilidade da democracia, "tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos". E foi ao ponto central. "Vivemos um momento em que a memória está sendo apagada, como um projeto de poder, então criar memória é extremamente importante."

Fernanda Torres não ganhou o Oscar de melhor atriz e, das seis indicadas, ela é a melhor. A história exigia uma interpretação com sensibilidade e maestria técnica. Ela construiu a personagem com delicadeza. Neste tempo em que acompanhou a caravana "Ainda estou aqui" até o palco do Dolby Theater, o Brasil esteve em diálogo com Fer-

nanda Torres. Ela conta que a mãe, a monumental Fernanda Montenegro, a orientou sobre como interpretar tragédias gregas. Com mais intensidade do que desespero, porque o sofrimento será longo. Foi o que ela fez na sua Eunice. "É uma família normal, mas enfrentando algo como Antígona, algo do tamanho de um destino grego, uma tragédia grega", disse ela em uma de suas entrevistas.

Não esquecer foi a grande virtude do Brasil. Tornar a história conhecida do mundo foi o maior prêmio que o filme deu a nós e à democracia brasileira

Fernanda Torres volta ao Brasil coberta de glória após ter sido, como ela definiu, "abduzida por uma nave espacial para uma realidade paralela". Ela fez por merecer nosso amor. Moveu-se no palco do mundo com uma naturalidade que nos orgulhou. Não se deslumbrou, não esqueceu a pessoa e sempre lembrou do seu país. Numa de suas melhores entrevistas, disse que o Brasil tem pena de que o mundo não nos conheça. Nas ruas desse carnaval, o espírito lúdico e irreverente usou a Fernanda Torres como seu principal motivo para brincar.

Isso não conflita com a carga emocional da história contada no filme. Foram muitos os mortos e desaparecidos durante a ditadura militar. Ulysses Guimarães, no momento

constituente da democracia, escolheu Rubens Paiva como o símbolo da sociedade que vence os facinorosos.

A Lei da Anistia pela qual Eunice lutou nos trouxe de volta quem fazia falta ao país, mas foi envenenada pela imposição da impunidade dos criminosos. A luta pelo direito dos povos indígenas ganhou musculatura com a sua militância jurídica e política, mas requer cada vez mais vigilância.

"O nome dela é Eunice Paiva", disse Walter Salles ao receber o prêmio visto por um bilhão de pessoas. Como é forte essa história. O marido é preso e seu corpo desaparece por ação do governo. Eunice volta para a faculdade, se forma em Direito, educa os filhos, se une às lutas do seu povo, espera 25 anos por uma certidão de óbito, mantém acesa para o país a memória do marido até que a sua memória se esvai. Seu filho, atingido por um acidente que o deixa numa cadeira de rodas, resgata toda a história com a sua envolvente literatura. O cinema brasileiro leva o drama às telas no exato momento em que o horror volta a rondar o país. Seltan Mello, que dá vida ao personagem cujo corpo foi sonhado à família — de novo a tragédia grega nos lembra do direito sagrado de as famílias enterrarem seus mortos — disse que entendeu nessa caminhada que o filme era o "corpo de Rubens Paiva". Como disse Fernanda Torres ao receber o Globo de Ouro: "Que história, Walter!".

Produtores tranquilizam Lula sobre inflação

Reuniões com representantes de setores do agronegócio levam integrantes de ministérios a concluir que preços de alimentos, incluindo o das carnes, tendem a cair neste ano com a colheita de uma safra maior de grãos, base da ração animal

ELIANE OLIVEIRA
 eliane@brazilmagazine.com.br
 eoliveira

Em reuniões realizadas na semana passada com representantes do setor privado para discutir formas de reduzir os preços dos alimentos e evitar novas altas na inflação, o governo Lula ouviu um cenário mais otimista: com a colheita da safra de grãos, a tendência é de queda nos preços, tranquilizaram os empresários.

No caso da carne bovina, por exemplo, a cotação do produto, que havia ficado 15% mais barato em fevereiro ante dezembro, pode ter uma nova queda de 10%. Foi o que informou representantes dos produtores que estiveram reunidos com os ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, Carlos Fávaro e Paulo Teixeira, na quinta.

Usados como base da ração para animais, milho e soja te-

irão aumentar a produção neste ano, o que vai baratear a carne em geral, da bovina ao frango passando pela suína. É o que fontes envolvidas nas conversas disseram ao GLOBO.

SOJA DEVE DAR ALÍVIO

O governo ficou confiante, por exemplo, de que a ampliação da oferta de soja, matéria-prima para o óleo de cozinha, vai se refletir no preço do produto nas gôndolas dos supermercados. Segundo um executivo do setor de carnes, após o carnaval e com a Quaresma (período religioso em que católicos evitam carne), os preços baixam historicamente. No entanto, o governo foi alertado de que custos de produção e logística continuam crescendo e, por isso, o repasse da queda pode não chegar ao varejo na medida proporcional do atacado.

A alta da inflação preocupa o governo. O preço dos alimentos é apontado como uma das

causas da queda de aprovação do presidente Lula. Mas o diagnóstico dos produtores combina com dados do governo. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que a safra de grãos deste ano, que já começou a ser colhida, será recorde: 325,7 milhões de toneladas. O governo reforçou a estatal para intervir no mercado e evitar desabastecimento e alta de preços, mas quase não há estoques regulares disponíveis. Também cogita a redução de tarifas de importação de produtos como milho e etanol, mas só se os preços não derem trégua.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apontou um recuo na inflação de alimentos na primeira quinzena de fevereiro. Entre as quedas registradas, estão batata inglesa (-8,17%), arroz (-1,49%) e frutas (-1,18%). Apesar disso, o governo decidiu "não baixar a



Carne mais barata. Funcionário em linha industrial de aves: ração deve cair

guarda", disse um ministro.

Um novo encontro entre governo e empresários — desta vez do varejo e de setores como etanol, soja, milho e carnes — está marcado para esta quinta-feira. A expectativa é que a reunião, anteriormente prevista para acontecer com a presença de Lula — seja comandada

pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

No caso do etanol, conforme publicou O GLOBO no último sábado, a redução da tarifa pode ser usada como moeda de troca em eventual negociação comercial com os EUA.

China suspende importação de carne bovina de 3 frigoríficos

> A China suspendeu ontem importações de carne bovina de três estabelecimentos do Brasil, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec).

> "As empresas envolvidas já foram notificadas e estão adotando medidas corretivas para atender às exigências", informou a Abiec, que atua com o Ministério da Agricultura junto a Pequim.

> Auditorias remotas não foram realizadas em conformidade com os requisitos chineses para registro de frigoríficos estrangeiros.

Café da Chapada Diamantina ganha identificação geográfica

Pequenos produtores conseguem triplicar valor do grão com novas técnicas

PRODUTO DE ORIGEM
GEOBORU AL

ISADORA CAMARGO
 isadora@geoboru.com.br
 (11) 9333-8888

O selo de identificação geográfica para o café da Chapada Diamantina, na Bahia, tem estimulado pequenos produtores a investir em marcas e blends próprios de arábica. A denominação de origem também promove o turismo rural na região com cafezais a 1,2 mil metros de altitude.

O selo na categoria Denominação de Origem (DO) foi concedido ao café da Chapada no fim de 2024. O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) atestou a procedência e a autenticidade do café de 24 municípios, uma certificação inédita para a cafeicultura baiana. A produção

é essencialmente de pequenos agricultores, que usam árvores frutíferas ou nativas para sombrear o café. A região é tradicional em café, mas, nos anos 1970, preços pouco estimulantes e doenças fizeram muitos produtores desistirem do grão. Agora, as cidades de Piauí e Ibicoara são símbolos da retomada, reconhecidas desde 2019 em prêmios nacionais e internacionais.

NOVO FÔLEGIO

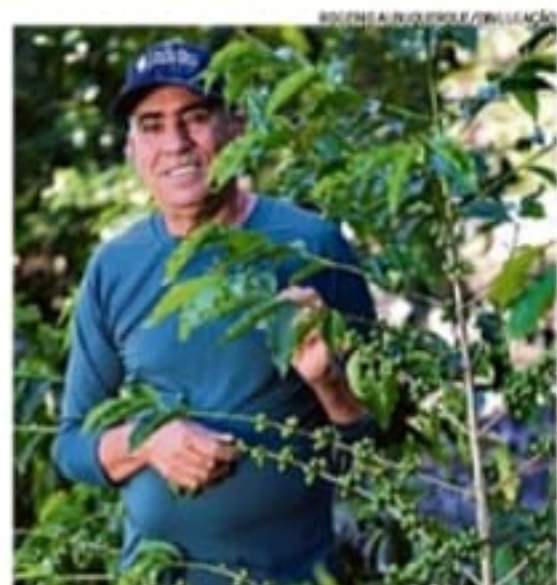
A atividade está mais "atrativa", diz Sivaldo da Silva Luz, presidente da Cooperativa dos Produtores Rurais de Ibicoara e Chapada (Coprpic). A denominação de origem amplia as possibilidades no momento em que os preços do café mais que dobraram no mercado internacional em 12 meses.

O diferencial do café da Cha-

pada está no terroir, que é influenciado pela altitude e temperatura amena graças à Mata Atlântica e ao cuidado manual na colheita, segundo Luz. Tudo isso reconhecido no selo agregou renda aos produtores. Ele conta que a crise nos anos 1970 levou ao empobrecimento da comunidade e agora comemora o bom momento:

— Não tínhamos como sobreviver (sem o café), e só tinha banana para comer. Não se imaginava que o café retornaria o fôlego econômico.

Luz produz café, morango e banana em dois hectares. O café é cultivado à sombra de árvores nativas da Mata Atlântica e também de cedro australiano. Atualmente, ele fornece para torrefadoras baianas e grandes empresas como Nestlé e Três Corações. Mas o que mais o empolga no momento



é sua própria marca, Canjerana, nome do seu sítio. O café é comercializado torrado e moído em três categorias: tradicional, gourmet e especial.

Os cafés certificados, premiados ou com algum tipo de selo enquadram-se na categoria "cafés diferenciados" e custam entre 15% e 50% mais do que o grão tradicional no varejo. O produtor fica com no mínimo R\$ 600 a mais que o preço da saca de 60 quilos de café tradicional, de acordo com Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA). Na sexta passa-

da, o indicador Cepea/Esalq do café arábica estava em R\$ 2.482,22 a saca. A depender das características do café especial, o produtor pode ganhar o triplo, segundo a BSCA.

Os cafés da Chapada, vendidos em armazéns especializados, pela internet ou diretamente pelos produtores, podem chegar ao consumidor ao valor inicial de R\$ 35 o pacote de 250 gramas. Os valores animam Isabela Azevedo, premiada pelo Café Boa Nova. Ela criou a marca com o marido, Douglas, a partir de dez hecta-

res com variedades de arábica. O casal utiliza técnicas regenerativas, como adubação orgânica e cobertura de solo como a palhada, que lhes conferiram o selo de Café Regenerativo Avançado, da Associação Brasileira das Indústrias de Café (Abic). Em 2024, eles produziram 180 sacas de café, um volume pequeno, mas que permite aos cafeicultores trabalhar com microlotes.

— O próximo passo é plantar ogeisha aqui e ter um café de alto padrão sob os cuidados baianos — aponta Isabela, mencionando a variedade panamenha geralmente cultivada a mais de 1,4 mil metros de altitude que está entre as mais caras do mundo. — Definitivamente, o geisha se daria bem aqui, e ficaria até melhor.

Hoje, a Bahia é a quarta maior produtora de café arábica do Brasil, atrás de Minas, Espírito Santo e São Paulo. Em 2024, a produção alcançou 3,4 milhões de sacas, das quais 34% estão na Chapada (1,16 milhão de sacas). Neste ano, a Bahia deve produzir 3,6 milhões, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

estado
(IN)EFICIENTEVINÍCIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

A aprovação final do Programa de Plano Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), em janeiro, foi a 12ª renegociação dos débitos dos governos locais com a União desde 1997, trazendo novamente à tona uma questão que assombra a gestão pública no país. O problema soma R\$ 817 bilhões, valor atual das dívidas dos estados e municípios com o governo central em Brasília.

Na terceira reportagem da série Estado (in)eficiente, especialistas explicam que o vaivém nas condições de cobrança desse passivo dificulta a gestão das finanças públicas no país, com efeitos sobre a estabilidade da economia e o financiamento de serviços como saúde, educação e segurança pública.

Em 1997, a União assumiu as dívidas dos estados com outros credores, e os governos locais ficaram devendo ao governo central. O passivo foi refinanciado em cerca de 30 anos —terminaria de ser pago daqui a dois anos se não tivesse sido renegociado—, e os estados ficaram proibidos de tomar novas dívidas sem autorização federal, incluindo a emissão de títulos públicos.

O objetivo, conta Pedro Parente, secretário-executivo do Ministério da Fazenda na época, era ajustar as contas públicas. Nos primeiros anos do Plano Real, o desequilíbrio ameaçava a estabilização. E havia descontrole, marcado por duas "fontes espúrias" dos governos estaduais, diz Parente.

A primeira eram os bancos públicos, que emprestavam para os governos, mesmo que ficassem abaixo das reservas mínimas junto ao Banco Central (BC). A segunda, as distribuidoras de eletricidade, esta-

Renegociações em série não conseguem sanar dívida dos estados

Vaivém das condições de cobrança desde 1997 dificulta gestão das finanças e oferta de serviços, como saúde e educação

tais estaduais que ficavam com as receitas da conta de luz, mas frequentemente atrasavam pagamentos às usinas geradoras, quase todas federais, embolsando a diferença.

SITUAÇÃO DESIGUAL

Para piorar, muitos se endividaram excessivamente, lançando "letras estaduais", um tipo de título público. Um calote poderia provocar um efeito em cascata, e a conta sobria para a União.

—Bolamos um sistema de autoliquidação da dívida. Dissemos aos estados, e depois aos municípios, que topariam fazer um refinanciamento geral da dívida, desde que privatizassem o banco estadual e a distribuidora — lembra Parente, que também foi ministro-chefe da Casa Civil e presidente da Petrobras, e hoje é sócio da empresa de participações EB Capital.

Os governos estaduais tive-

ram que usar parte dos recursos levantados com as privatizações para abater as dívidas consolidadas. E o refinanciamento limitou o pagamento mensal entre 11% e 13% de sua receita corrente líquida.

—Foi uma enorme vantagem para os estados. E, para o governo federal, representou o fim dessas fontes espúrias — afirma o ex-ministro.

A reorganização serviria para incluir estados e municípios no esforço de ajuste fiscal. Após o acordo de 1997, governos locais passaram a registrar superávit, lembra o Parente.

Para o ex-governador Paulo Hartung, que comandou o Espírito Santo por três mandatos, o sistema era bom, mas não teve continuidade. Talvez tenham faltado incentivos para que os governos locais cumprissem a lei e mantivessem as contas equilibradas, independentemente da visão dos governantes.

—Talvez tenha faltado um estímulo para induzir ao acerto. No Brasil, normalmente, se induz ao erro — diz Hartung.

O Ranking de Competitividade dos Estados Brasileiros, do Centro de Liderança Pública (CLP), evidencia os erros. Carla Marinho, gerente de competitividade do CLP, chama a atenção para a discrepância entre os estados em um dos componentes do ranking, o índice de Solidez Fiscal. Na primeira colocação em 2024, o Espírito Santo registrou 100 pontos, seguido por Mato Grosso (95,7). A Bahia, em terceiro, ficou com 69,7 pontos.

—A distância do primeiro e do segundo colocados para a média é muito grande. Os estados estão com o conjunto muito ruim — diz Carla.

Para a especialista, alguns estados com problemas estruturais têm desempenho no índice de Solidez Fiscal atrapalhado pelo tamanho da dívida,

mas contam aspectos como planejamento orçamentário e gasto com pessoal.

Para Manoel Pires, coordenador do Centro de Política Fiscal e Orçamento Público do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre) e pesquisador da UnB, a recessão de 2014 a 2016, uma das maiores da História, justificou algumas renegociações de dívidas.

PROBLEMA DA PREVIDÊNCIA

Isso porque a receita pública vem, majoritariamente, da cobrança de taxas sobre valores movimentados por empresas e consumidores. Por isso, a arrecadação tributária é proporcional ao crescimento econômico. Quando a economia afunda em recessão, a receita desaba. Ao mesmo tempo, as despesas com serviços públicos, salários de servidores e Previdência se mantêm.

Só que o quadro era diferente, diz Pires:

—Naquela situação, o argumento em prol de alguma reestruturação era muito forte, e o governo federal fez isso. Hoje, a situação é bastante diferente, tem havido descentralização fiscal. Vários recursos da União estão sendo descentralizados para estados e municípios. A situação melhorou.

Engrossando o coro de críticas ao Propag, o especialista em contas públicas Fabio Giambiagi, pesquisador do FGV Ibre, ressalta que, nesse cenário, medidas que aumentem a

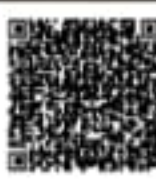
eficiência da máquina pública nos governos locais farão pouca diferença para equilibrar as contas —no ranking do CLP, o endividado Rio Grande do Sul lidera no Índice de Eficiência da Máquina Pública, por causa de boas políticas de digitalização de serviços, transparência de dados e participação de mulheres no funcionalismo.

O consultor Raul Velloso, especialista em contas públicas, vem batendo na tecla de que o problema é previdenciário. E ajustes nas regras de aposentadoria não adiantariam. Velloso defende saneamento das previdências estaduais, com coordenação da União, para "equacionar" desequilíbrios que tendem a piorar com o envelhecimento da população.

Sem isso, as contas seguirão no vermelho, com os cortes de despesas recaindo sobre os investimentos. O problema, segundo Velloso, é que há uma correlação positiva entre o avanço dos investimentos públicos e o crescimento econômico, ou seja, a continuidade dessa dinâmica impedirá o avanço da economia:

—O investimento público desabou, porque, por trás dele, tem o gasto com Previdência ocupando cada vez mais espaço orçamentário.

VEJA TODOS OS TEMAS DAS REPORTAGENS DA SÉRIE DO GLOBO ESTADO (IN)EFICIENTE



CRONOLOGIA DE TENTATIVAS SEM FIM

1989 e 1993, só com a União

Refinanciamento de dívidas dos estados e municípios com a própria União.

1997, pilar do Plano Real

A União assumiu e refinanciou dívidas, e governos locais ficaram devendo a ela. Permitiu maior equilíbrio nas contas, crucial para o sucesso do Plano Real. Na foto ao lado, o então governador do Rio, Marcello Alencar, fecha acordo com Pedro Malan, que era ministro da Fazenda.

2001, mais alguns passos

A União assumiu dívidas de estados, municí-



pios e estatais de saneamento com a Caixa e dívidas do Banerj com o BC. A União liberou novos empréstimos a quem saneasse ou fechasse seu banco. Houve renegociação semelhante a de 1997 para municípios.

2014 e 2016, a recessão

Em 2014, um acordo melhorou juros e condições das dívidas, diante de uma das

maiores recessões da História, que derrubou a receita dos governos. Em 2016, no início do governo Temer, as dívidas foram prorrogadas por 20 anos, em contrapartida à adoção de um teto de despesas.

2017, crise do Rio e RRF

Criado o Regime de Recuperação Fiscal (RRF), com suspensão da dívida em troca



de ajuste. O Rio, do ex-governador Pezão (foto), foi o primeiro a aderir (foto abaixo).

2020, a pandemia

Cobrança das dívidas dos estados foi suspensa em função da Covid-19.

2021, um novo RRF

RRF foi alterado. Goiás (2021), Rio Grande do Sul (2022) e Minas (2025) aderem.

2023, uma compensação

Suspensão da cobrança para compensar queda de receita com a lei de 2022, que reduziu o ICMS sobre combustíveis e luz.



2024, enchentes no Sul

Lei permitiu suspensão temporária da cobrança em caso de calamidade, após enchentes no Rio Grande do Sul (foto).

2025, renegociação de novo

Propag, sancionado em janeiro, oferece melhorias de condições para os estados.

Rio



INTOLERÂNCIA

Folião com tatuagem de suástica é agredido

O homem acompanhava o bloco Marimbondo Não Respeita, que desfilou no Centro



Visitação. Desde janeiro, quando Fernanda Torres ganhou o Globo de Ouro, a casa na Urca onde "Ainda estou aqui" foi filmado atrai curiosos — após o Oscar, a prefeitura quer desapropriar o imóvel

RUMO A UM FINAL FELIZ

Cenário do vencedor do Oscar 'Ainda estou aqui' pode virar Casa do Cinema Brasileiro

FERNANDA ALVES,
LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
E ROBERTO MALFACINI*
garden@oglobo.com.br

A casa original, na Avenida Delfim Moreira 80, no Leblon, deu lugar a um prédio de luxo com vidro escuro nas janelas e na varanda. Durante a realização do filme "Ainda estou aqui", o jeito, portanto, foi buscar outro endereço para representar a residência da família Paiva, imóvel que — os mais de 5 milhões de espectadores do filme sabem — é, ao mesmo tempo, cenário fundamental e personagem da história narrada sob a direção de Walter Salles. Em janeiro, quando Fernanda Torres, a protagonista do longa, conquistou o Globo de Ouro de Melhor Atriz na categoria drama, os primeiros turistas começaram a posar para selfies diante do casarão de paredes brancas na Urca, também na Zona Sul do Rio. Ontem, um dia após nova conquista, o Oscar de Melhor Filme Internacional, o prefeito Eduardo Paes bateu o martelo: anunciou que vai desapropriar o imóvel na Urca. O local será sede da empresa pública RioFilme, que atua na área de distribuição e produção audiovisual.

NO DIÁRIO OFICIAL

O decreto número 55.729, que dá início ao processo de desapropriação, foi publicado ontem em edição extra do Diário Oficial. O texto informa que a prefeitura tem a intenção de remontar, e abrir



Na torcida. Na noite do Oscar, no domingo, um grupo acompanhou a cerimônia de premiação acomodado nas calçadas em frente ao endereço

para visitação pública, o cenário do filme criado no andar térreo. Outros cômodos vão abrigar instalações da RioFilme. Além de homenagear o ganhador do primeiro Oscar do cinema brasileiro, a iniciativa busca preservar e estimular a cultura audiovisual do país, com a criação de um memorial.

O decreto lista as indicações a três categorias do Oscar — além da conquista inédita, a produção concorreu a melhor filme e a melhor atriz (Fernanda Torres). O texto também considera "as semelhanças arquitetônicas notáveis entre a casa da família de Eunice e Rubens Paiva e a locação cinematográfica escolhida pelos produtores

de "Ainda estou aqui" tornando-a referência cultural, mundial e localmente relevante".

— Nós já estávamos pensando nisso. Ainda vamos desenvolver o projeto a partir de agora — afirmou Paes.

Hoje, a RioFilme funciona nas Casas Casadas, construção histórica em Laranjeiras. Boa parte da estrutura da empresa permanecerá por lá, mas a presidência da entidade deve ser transferida para a futura Casa do Cinema Brasileiro, na Urca.

— Estávamos aguardando o resultado do Oscar. O espaço contará a história da participação do Brasil no Oscar. Vamos estudar se seria possível levar a estatueta para ser exibida na casa. Será mais

um ponto turístico da cidade — disse o vice-prefeito, Eduardo Cavaliere.

ATRAÇÃO TURÍSTICA

A casa, construção de 1938, vem atraindo um número de curiosos que cresce junto com o prestígio do filme. O imóvel de esquina, com 480 metros quadrados, consta no cadastro da prefeitura como pagando R\$ 599 de IPTU. Horas antes de Eduardo Paes anunciar a desapropriação, o corretor Marcelo Dias, responsável pelo imóvel — que está à venda —, anunciou um aumento no preço, de R\$ 13,9 milhões para R\$ 25 milhões. Dias atribui a valorização ao sucesso do filme e à conquista do Oscar. A prefeitura, por

sua vez, ainda não tratou de preço para a negociação.

Na noite do Oscar, no domingo passado, cerca de 25 pessoas, inclusive os proprietários, se reuniram na casa para acompanhar os resultados da premiação. Em frente, na calçada próxima ao muro e até do outro lado da rua, perto da mureta à beira da baía, curiosos acomodados em cadeiras de praia engrossaram a torcida, acompanhando a transmissão, que foi projetada na fachada. Os convidados que entraram eram, na maior parte, ligados à produção audiovisual e ao teatro — Eduardo Barata, presidente da Associação dos Produtores Teatrais do Rio, conhece os donos do imóvel.

— A prefeitura manifestou uma intenção. O fato é que a casa, que inicialmente era uma personagem do filme, a partir do Oscar se tornou um personagem da história do país — observou Barata.

ABERTOS PARA NEGOCIAÇÃO

Após a publicação do decreto, os proprietários emitiram um comunicado. "Com muita satisfação", escreveram, eles "receberam a informação da abertura de diálogo para negociação para negociação da transformação da residência, no bairro da Urca, na 'Casa do Cinema Brasileiro'". O texto prossegue: "Seguimos com bastante otimismo na crença de um desfecho para proporcionar à cidade, ao estado e ao país, um novo equipamento de valorização da cultura nacional".

O secretário municipal de Cultura, Lucas Padilha, aposta no potencial cultural e turístico do espaço:

— Não queremos transformar o local em um novo Museu da Imagem e do Som (MIS), mas em referência do cinema brasileiro. O valor cultural é inegável. E há grande potencial turístico. Fica em frente à mureta da Urca e bem perto do Pão de Açúcar. Basta observar que muita gente visita a Disney e os estúdios da Universal, entre outros, para conhecer locações de produções. E aí ainda temos um diferencial. É uma casa e não o cenário de um castelo que foi construído, por exemplo, apenas para um filme — disse Padilha.

O BRASIL NO OSCAR

O secretário lembra ainda que outras produções nacionais que concorreram ao Oscar têm referências ao Rio de Janeiro. O mais antigo, conta, foi o filme americano "Brazil" (1945), em que a canção "Rio de Janeiro", de Ary Barroso, concorreu ao prêmio. A produção francesa "Orfeu do carnaval", que venceu o Oscar de filme estrangeiro, tem trilha sonora de Tom Jobim e Vinícius de Moraes e foi ambientada em uma favela carioca.

Com quatro estatuetas (atriz, roteiro adaptado, filme e direção), "O beijo da Mulher Aranha" foi parcialmente gravado no estado e tinha no elenco a própria Fernanda Torres, além de Sônia Braga, José Lewgoye, Milton Gonçalves, entre outros. E há ainda "Central do Brasil", outra obra de Walter Salles, que em 1999 concorreu a melhor filme estrangeiro e teve sua protagonista, Fernanda Montenegro — mãe de Fernanda Torres —, candidata a melhor atriz.

* Estagiário sob supervisão de Leila Youssef

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Parcial de chuva

Nublado w/ chuvas

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nel. 04/03

04/03

14/03

12/03

03/03

06/03

MAE

Rio

Alto

14/03

0,5m

14/03

1,3m

14/03

0,3m

14/03

1,3m

BRASIL

Tempo firme no Sul e ventos no RS. Pancadas de verão em SP. Temperas no ES, alerta em Salvador e chuva forte no RN. Temporais desde o norte de MT até o litoral do PA.

RIO

Sol e calor, com pancadas de chuva ocorrendo no interior do estado. Áreas próximas à serra também podem ter chuva, como na Baixada Fluminense. Já para a capital, tempo firme.

Previsão

HOJE

25/27°

24/29°

24/29°

23/30°

Baixa

AMANHÃ

24/28°

23/30°

23/30°

24/30°

Alta

QUINTA

25/27°

24/29°

24/29°

23/30°

Baixa

SEXTA

24/28°

23/30°

23/30°

23/30°

Alta

DOMINGO

24/28°

23/30°

23/30°

23/30°

Alta

SEGUNDA

24/28°

23/26°

23/26°

22/27°

Alta

Praias - Improváveis: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Pontal de Serambiá.

Ondas - Ondas de meros de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Praia e Gramari.

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no litoral.

CLIMATEMPO

Um fim de semana de violência entre bate-bolas

Encontros de mascarados envolveram duas mortes em Madureira, além de tiros e correria na Ilha do Governador. Em Padre Miguel, três homens fantasiados, flagrados com dois revólveres, foram levados para a delegacia

MARCOS NUNES E LETÍCIA LOPES
gardenes@globo.com.br

Tradição popular, encontros de bate-bolas misturaram-se a episódios de violência no último fim de semana. Dois homens morreram baleados na madrugada de sábado, em Madureira, na Zona Norte do Rio. Segundo o RJ2, da TV Globo, o crime aconteceu durante um evento de bate-bolas na Rua Dona Clara. De acordo com a Polícia Civil, as vítimas são Kaiky Menezes de Castro Marinho e Allan Marinho Santana.

Em outros pontos da cidade, na noite de domingo, a Polícia Militar prendeu nove pessoas e apreendeu sete armas e uma granada de luz e som, também em confusões envolvendo grupos de bate-bolas. Na Ilha do Governador, também na Zona Norte, uma briga entre mascarados acabou com tiros e correria. Em Padre Miguel, na Zona Oeste, policiais encontraram armas num carro com três bate-bolas.



Zona Oeste. Revólveres, celulares e fantasia apreendidos pela Polícia Militar com os três bate-bolas em Padre Miguel

ceu em ruas dos bairros da Cacuia e do Jardim Carioca. Imagens nas redes sociais mostram que, no tumulto, um homem caiu no chão e foi agredido com golpes de

mastros de bandeiras. Assustados, moradores acionaram a PM e homens do 17º BPM (Ilha do Governador) fizeram um cerco na região. Seis pessoas foram

presas. Com o grupo, os policiais apreenderam quatro revólveres, uma pistola e um carregador. Nas redes sociais, um usuário disse ter visto, na

noite de domingo, vários coletivos com grupos de bate-bolas indo para a Ilha do Governador. "Eu passei e vi mais de 50 ônibus na Estrada do Galeão", comentou um morador em uma postagem. "Bate-bolas é uma tradição, acho lindo, mas infelizmente sempre tem aqueles que não sabem brincar nem honrar a fantasia", escreveu outro internauta. "Ano passado não teve nada disso, teve revista, detector de máscaras, várias normas, mas este ano quando passei não vi essa estrutura não", postou um terceiro.

A PM informou que houve um encontro de grupos de bate-bolas na Ilha do Governador e que trabalha com policiamento ostensivo na região. Ainda segundo a corporação, várias equipes participaram das prisões dos seis suspeitos.

Já em Padre Miguel, policiais do 14º BPM (Bangu) interceptaram um carro com três ocupantes. Um

deles estava com uma fantasia de bate-bola de uma turma de Bento Ribeiro. Ao revistar o veículo, os agentes encontraram dois revólveres, munição de diversos calibres e seis celulares. Todos foram levados para prestar esclarecimentos na 34ª DP (Bangu).

GRUPOS TÊM CONCURSO

Três anos após o reconhecimento dos clóvis ou bate-bolas como Patrimônio Cultural da Cidade, algumas regiões se consolidaram como pontos de competição. A Cinelândia abriga o concurso da Riotur, enquanto o Parque Oeste recebe encontros organizados pela Associação Estadual Folclórica do Rio de Janeiro, com apoio da prefeitura.

Mulheres também estão cada vez mais presentes na cultura dos bate-bolas. Em 2022, um mapeamento da Secretaria Municipal de Cultura do Rio registrou 23 turmas femininas e duas LGBTQIA+, números que seguem em crescimento.

Caminhão-tanque pega fogo e interdita a Via Dutra

Acidente no sentido São Paulo também afeta o trânsito na Avenida Brasil



Impactante. Caminhão-tanque pega fogo na Rodovia Presidente Dutra, mas o motorista não estava dentro do veículo

Um caminhão-tanque com combustível pegou fogo na Via Dutra, altura de Jardim América —sentido São Paulo—, no início da tarde de ontem. O acidente chegou a interditar a via, que só foi liberada totalmente por volta das 16h45. Segundo a PRF, o motorista não estava no interior do veículo quando ocorreu a explosão. Foi confirmado que o combustível é diesel S10.

A fiação de energia elétrica foi atingida. O calor intenso provocou um curto-circuito no veículo. Segundo a TV Globo, bombeiros do quartel de Irajá combateram as chamas, além de militares de Parada de Lucas, Guadalupe, Campinho, Penha e Campos Eliseos, que é especializado em incêndio com produtos perigosos. —A gente estava vindo na

pista e, de repente, só vimos a carretinha do caminhão voando e subindo em cima do carro. Eu vi rodas caindo no meu carro, só joguei para a lateral —disse a comerciante Denise Lima, em entrevista ao gl. De acordo com um frentista de um posto de gasolina próximo ao local do acidente com o caminhão-tanque, a situação poderia ter sido muito mais grave, caso ele ti-

vesse acontecido durante um dia de semana normal, quando o trânsito na via é maior. —Se fosse em um dia de semana acho que tinha feito estrago maior. Aqui o movimento é bem intenso —observou ele ao gl.

CAMINHOS ALTERNATIVOS

Quem deixava a capital fluminense com destino à Rodovia Presidente Dutra teve que optar pela Linha Vermelha, segundo o Centro de Operações Rio. Já quem seguia pela Avenida Brasil precisou realizar o desvio pela Rodovia Washington Luiz, sentido Petrópolis, na Região Serrana, e acessar a Linha Vermelha.

—Vinhamos na direção do Rio de Janeiro quando o caminhão já estava em cima do nosso carro. Foi um grande livramento. Graças a Deus estamos bem e o motorista também —contou Patricia Cavalcante ao site gl.

Por causa de todo o problema, a CET-Rio autorizou excepcionalmente a circulação de caminhões na Linha Vermelha, entre a Dutra e o acesso à Avenida Brasil, na altura do Hospital do Fundão.

O acidente causou muitos transtornos aos motoristas, que enfrentaram problemas no trânsito da Via Dutra e da Avenida Brasil.

Um macaco muito ocupado

FOTO: REPRODUÇÃO



Um macaco-prego invadiu um escritório do Campo Olímpico de Golfe, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. Depois de pegar uma caneta, o animal começou a rabiscar os papéis que estavam em cima da mesa. O macaquinho foi encaminhado para o Centro de Triagem de Animais Silvestres do Itaboraí. Ele vai passar por uma adaptação para ser devolvido à natureza.

Leitores

 **ACERVO**
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

 PARA ACessar
ONTE O GLOBO
PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 25.34-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

O Oscar está aqui

Parabéns a todos envolvidos na produção do filme "Ainda estou aqui", que conquistou o maior prêmio do cinema mundial. Em tempos estranhos, de guerras estúpidas, conflitos desnecessários, violência gratuita, líderes mundiais tentando dominar o mundo, fica aí o recado de uma história que tocou e ainda vai tocar muitas pessoas no mundo todo. Que todos os que lutam por um mundo melhor, com mais justiça, se sintam agraciados com esse prêmio. A arte imita a vida... Continuaremos aqui torcendo por dias melhores.

LIANE GOUVEA
RIO

Assistir, depois de oito décadas de vida, à consagração da arte e cultura brasileira com um inédito e merecido Oscar, ganho com o filme "Ainda estou aqui", de Walter Salles, baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, e protagonizado pela brilhante Fernanda Torres interpretando Eunice Paiva, foi muita emoção e orgulho por muita emoção e orgulho por ser o primeiro reconhecimento ao cinema nacional! E, principalmente, pelo resgate, para as gerações que não viveram essa história, do período repugnante da ditadura militar de 1964. Responsável, entre outras contendas de barbaridades praticadas, pelas absurdas prisões e execução covarde de dezenas de vidas humanas, como a do pai do próprio autor do livro, Rubens Paiva, morto nos porões desta ditadura. Parabéns a todos os envolvidos nesta conquista do Oscar!

PAULO PANONSIAN
SÃO CARLOS, SP

Vencemos! Finalmente conquistamos o primeiro Oscar da história. Obrigado, Walter Salles, por fazer renascer em

mim o orgulho de ser brasileiro. Desde Ayrton Senna me sentia carente e finalmente esse sentimento brotou novamente. Que seja o primeiro de muitos Oscars que virão, pois no Brasil o que não falta é gente com talento.

HEITO SANTOS
NITERÓI, RJ

Obrigada, meus ídolos de "Ainda estou aqui", pelo nosso momento Ayrton Senna!

CECILIA CENTURION
SÃO PAULO, SP

A melhor

Fernanda Torres é a melhor nadadora. No filme "Ainda estou aqui" ela desliza no mar do Leblon com a delicadeza de uma atriz completa e nado, nadou e não morreu na praia do Oscar. Fernandinha, você é a alma do filme, o orgulho de uma nação, então o prêmio da gratidão vai para você!

ROBERTO SOLANO
RIO

Injustiça. Este deveria ser o voto dado à comissão do Oscar que premiou a novata Mikey Madison, do filme "Anora", como melhor atriz, em detrimento da nossa cotadíssima e talentosa Fernanda Torres, a forte candidata de "Ainda estou aqui". Com apenas 25 anos, a vencedora sobrepôs a veterana brasileira, numa clara demonstração da inversão de valores, quando juventude supera experiência de vida, no afã da consagração de um em detrimento do outro.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Cultura potente

Viva a cultura brasileira!
Viva o cinema nacional!
Viva os artistas, técnicos,

diretores, produtores... Viva o carnaval! Viva os compositores, ritmistas, assistentes, artesãos! A noite de ontem (domingo) foi um entrelaçamento de duas potências culturais do nosso país. Ao invés de destruir obras de arte, sigamos construindo um país com criatividade, beleza e originalidade.

PENHA CRISTINA FREITAS
RIO

Para não esquecer

Apesar da frustração da torcida brasileira pela Fernandinha (Torres), tivemos uma vitória maiúscula, de melhor filme internacional, pois o nosso país foi sempre solenemente ignorado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, que desde 1927 presenteia anualmente os profissionais da indústria cinematográfica. O mais importante é que tal prêmio contemplou o trabalho artesanal fantástico de uma equipe, cujo resultado final emocionou espectadores do mundo todo e, principalmente, mostrou uma realidade vivenciada pelo brasileiro sob a ditadura militar e que, após os anos de normalidade democrática, a maioria da população ignora, pois estivemos muito próximos do retorno dos militares ao poder.

DERCEU LUIZ NATAL
RIO

O primeiro Oscar a gente nunca esquece. Parabéns, Walter Salles. Seu nome entrou para a história ao contar, sem apelação e de maneira brilhante, o sofrimento de Eunice Paiva e sua família. De forma sutil mostrou ao mundo, e especialmente ao Brasil, o que foi o regime militar que tentaram, em 8 de janeiro de 2023, novamente implantar.

MAURICIO COSTA
NITERÓI, RJ

Vi muita gente comemorando, estouvando aqui". Inclusive gente que votou no inominável ex-presidente e futuro presidiário; que apoiou a tosca e abominável tentativa de golpe (bombas armadas em posto de gasolina, em torres de transmissão, PRF interferindo no processo de votação etc); que pediu a volta dos militares ao poder e que também vibrou com os atos hediondos de 8 de janeiro de 2023.

Hipocrisia? Ignorância? Alienação? Cara de pau? MURIEL SANCHES RODRIGUES
RIO

Viva o cinema nacional! Ganhou o Oscar! Fernanda Torres, você foi a grande vencedora. Séria e inflexível no papel de Eunice Paiva. Quem vê o filme fica tomado pelo talento da atriz. O filme retrata o reconhecimento da verdade, o reconhecimento da torpeza e da monstruosidade daquela gente. Para descobrir quem planejava o sequestro de um embaixador, levaram o pai dessa família para as masmorras dos quartéis. O interrogaram, torturaram, mataram. E ocultaram o seu cadáver. Aí vem a dúvida da nação: por quê a Lei da Anistia? Por quê? Queremos que os porões dessa época sejam vasculhados. O Brasil exige isso, para honra de sua história.

EUZÉRIO SIMÕES TORRES
RIO

Novo museu?

Prefeito, tenho simpatia por você. Mas essa invenção de comprar a casa onde foi filmado o premiado "Ainda estou aqui" é péssima. Para começar, Rubens Paiva nunca morou nela. Ele morava no Leblon! Continuando, a Urca é um lugar pequeno, que mal dá conta das necessidades dos moradores,

nos quesitos vagas para veículos (especialmente nos feriados e fins de semana), circulação, aglomerações na "mureta", sujeira por toda a calçada, superlotação em supermercados e restaurantes e por aí vai. Peço, e acho que não estou sozinho, que cuide mais de segurança, educação e saúde, independentemente de quem é o responsável (?) por isso. Deixe a política para e a demagogia para outras situações. Obrigado.

RICARDO AGUIAR
RIO

Eduardo Paes já começou a surfar na onda do Oscar. Vai comprar o imóvel na Urca que serviu de locação para o filme e transforma-lo na casa do cinema. Prefeito, utilize os recursos da prefeitura para realizar obras prioritárias e urgentes. O Rio já dispõe de um local para isso, o Museu da Imagem e do Som, que só precisa ser concluído.

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO
RIO

O Oscar concedido ao nosso "Ainda estou aqui" trouxe ao Brasil justificado entusiasmo e orgulho. Entretanto, e com todo o respeito, despertou algumas ideias estapafúrdias, dentre as quais se destaca a de criar, na casa utilizada para as filmagens, o Museu do Cinema Brasileiro. E onde fica o Museu da Imagem e do Som, obra que se arrasta há pelo menos dez anos, passando por vários governos, devorando verbas certamente significativas, sem nenhuma perspectiva de conclusão e cujo precioso acervo está abrigado em condições precárias e com risco não desprezível de deterioração? Mais verbas e gastos a caminho? Vamos falar sério?

DAVID MILECH
RIO

Oscar na avenida

Está sendo um belo carnaval, organizado, poupando mais as ruas internas dos bairros do suloco dos blocos, e a sacada dos quatro dias de desfile das escolas também foi uma boa medida. Mas o Rio e seus moradores tem que dar o Oscar de melhor serviço à Comlurb, que nem bem os blocos se desloca já colocam seus abnegados funcionários iniciando a limpeza, muito bem feita por sinal, das ruas e praças. Parabéns e obrigado por realizarem esse excelente trabalho. Dez, nota dez.

ANTONIO JOSÉ F. DE CARVALHO
RIO

Verde refrescante

Boa matéria sobre áreas verdes que diminuem o calor nas escolas ("Refresco natural", 3/3). O escaldante calor que atinge o Rio de Janeiro deveria servir de alerta para as autoridades atentarem para o fato que demonstra que a falta de árvores concorre para aumentar a temperatura. Basta observar que, nas áreas de mata ou florestas, os termômetros indicam que no local há uma temperatura bem mais baixa que nos centros urbanos. As árvores funcionam como um ar condicionado natural, e a falta delas, como um aquecedor natural também. Como é visível a necessidade de preservarmos as árvores, seria importante que as prefeituras criassem um programa junto aos moradores, "plante sua árvore". Bastaria replantar as árvores no lugar das velhencinhas mortas pelo envelhecimento ou cairam durante as ventanias. Bastaria doar aos moradores mudas para que as mesmas fossem plantadas em frente às suas casas, onde existam árvores.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line e que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Brasil negocia projeto nuclear com Alemanha 4/3/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Aprenda os saberes da gastronomia

Assinante aproveita 30% OFF no curso da chef Flávia Quaresma, que tem mais de 25 anos de experiência na área. A profissional já atuou em restaurantes, consultorias e festivais. Confira mais detalhes on-line sobre a oferta e as aulas.



Luz, câmera, ação e economia

Assinante O GLOBO compra ingressos mais econômicos na UCI Cinemas. Os tickets saem com até 60% de desconto e chegam a custar somente R\$16,99 (de segunda a quarta). Mais detalhes da oferta on-line.



O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, anunciou ontem, em Frankfurt, que o Brasil negocia a construção de quatro ou cinco centrais nucleares com a empresa alemã Kernkraftwerke Union, filial da Siemens e da AEG. Simonsen discutiu com o Ministro de Economia da Alemanha, Hans Friderichs, a situação do mercado financeiro internacional e o projeto brasileiro que prevê a aplicação de recursos externos nas bolsas. Amplo estudo da Universidade de São Paulo revela que a Bacia de Santos pode vir a ser uma das maiores jazidas de petróleo do país.

Mundo



BOLETIM DO VATICANO

Papa retoma ventilação mecânica

Internado há 18 dias, Francisco teve dois episódios de insuficiência respiratória aguda



NOVA POLÍTICA EXTERNA

Trump suspende ajuda militar à Ucrânia após discussão com Zelensky, diz mídia

WASHINGTON, 3 DE MARÇO

Três dias após protagonizar um bate-boca com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, no Salão Oval da Casa Branca, o chefe de Estado americano, Donald Trump, ordenou a suspensão da ajuda militar dos EUA à Ucrânia até que avalie que o país está comprometido com as negociações de paz com a Rússia, segundo disse um alto funcionário de seu governo à imprensa americana, informou, entre outros, o jornal New York Times.

— Estamos fazendo uma pausa e revisando nossa ajuda para garantir que ela esteja contribuindo para uma solução — disse a fonte, acrescentando que os EUA “precisam que seus parceiros também se comprometam a alcançar o objetivo da paz”.

PACIÊNCIA ESGOTADA

Horas antes de a informação ter sido confirmada por fontes oficiais americanas, Trump dissera que ainda não havia discutido o assunto com seu Gabinete. A decisão foi tomada após várias reuniões com autoridades envolvidas com a segurança nacional, entre elas o conselho de Segurança Nacional, Mike Waltz, disse a mesma fonte, que falou sob condição de anonimato. Ontem, Waltz dissera, em entrevista à rede de TV Fox News, que “a paciência do povo americano não é ilimitada. Suas

carteiras não são ilimitadas, e nossos estoques e munições não são ilimitados”.

De acordo com a mesma fonte, “a ordem deverá entrar em vigor imediatamente, afetando centenas de milhões de dólares em armas e munições com entrega já em andamento ou encomendadas”. Segundo o New York Times, a medida tem poucos precedentes na História americana recente. Embora os EUA já tenham pausado a transferência de sistemas de armas específicos para aliados e parceiros, como a decisão do ex-presidente Joe Biden de suspender as entregas a Israel que ele temia que pudessem ser usadas contra civis em Gaza, um corte total é um ultimato, pontua o jornal

americano, para forçar Zelensky a concordar com um cessar-fogo nos termos ditados por Trump ou condená-lo a perdas maiores no campo de batalha.

A mudança acontece horas após Trump sugerir, em uma postagem na sua rede, Truth Social, que Zelensky não deveria negociar um acordo de paz por ter falado que o fim da guerra estaria “muito distante”. “Essa é a pior declaração que poderia ter sido feita por Zelensky, e os Estados Unidos não vão tolerar isso por muito mais tempo!”, escreveu o presidente americano. O ucraniano reagiu logo depois, adotando um tom mais moderado em uma publicação na rede social X: “A paz é necessária o

mais rapidamente possível... Estamos trabalhando em conjunto com os Estados Unidos e nossos parceiros europeus e esperamos muito o apoio dos EUA no caminho para a paz”.

REPERCUSSÃO EM MOSCOW

Na Rússia, o episódio de sexta-feira na Casa Branca e a posterior reunião de Zelensky com líderes da União Europeia (UE), Canadá e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) em Londres, no domingo, levaram representantes do governo de Vladimir Putin a falar sobre uma “fragmentação do Ocidente” e um “alinhamento” de Trump com o Kremlin.

— Vemos que a coletividade do Ocidente começou a

ficar menos coletiva — disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, em sua entrevista coletiva diária ontem. — A fragmentação do Ocidente começou, e as posições de diferentes países e grupos de países estão se tornando mais nuançadas.

A declaração foi dada um dia depois de o Kremlin afirmar que o posicionamento de Trump sobre o conflito está levando Washington a se alinhar com Moscou, apontando para uma mudança que pode reverter a geopolítica que tem determinado as relações internacionais desde a Segunda Guerra Mundial. Segundo informação divulgada pela TV estatal, o mesmo Peskov indicou que a nova abordagem do governo Trump poderia sinalizar um degelo entre os dois países: “O novo governo [dos EUA] rapidamente está mudando todas as configurações de política externa. Isso amplamente se alinha com nossa visão”.

A posição de Putin, que invadiu a Ucrânia em 2022 em uma investida para reivindicar a preponderância russa em sua antiga esfera de influência da era soviética, havia transformado a Rússia em um pária para o Ocidente. Sob o governo de Joe Biden, os EUA deram centenas de bilhões de armas e ajuda à Ucrânia e lideraram os aliados na imposição de sanções.

Já Trump, que mais de uma vez apontou a Ucrânia como responsável pelo conflito, há muito tempo diz que deseja negociar um fim rápido para a guerra. Com o objetivo de alcançar um acordo, o novo governo dos EUA manteve um encontro bilateral com autoridades da Rússia na Arábia Saudita, deixando a Ucrânia e países europeus de lado. Além disso, antes de suspender a ajuda militar ao país, Trump condicionou o apoio de Washington à aceitação por Kiev de um acordo que permita a empresas americanas explorar recursos naturais do país.



Parceria. Carro alegórico representa os presidentes Donald Trump e Vladimir Putin esmagando, de mãos dadas, o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, em desfile em Düsseldorf, na Alemanha

EUA interrompem operações cibernéticas contra Moscou

Oposição acusa Trump de buscar afeição de ‘um criminoso como Putin’

WASHINGTON, 3 DE MARÇO

O secretário de Defesa americano, Pete Hegseth, ordenou ao Comando Cibernético dos Estados Unidos uma pausa nas operações cibernéticas ofensivas e nas operações de informação contra a Rússia, disse uma fonte familiarizada com o assunto à NBC News. Hegseth deu a ordem ao chefe do comando, o general da Força Aérea Tim Haugh, no final de fevereiro. Não está claro por quanto tem-

po a ordem ficará em vigor.

Funcionários da Defesa se recusaram a comentar a recente decisão com a imprensa devido a “preocupações de segurança operacional”. A Agência de Cibersegurança e Infraestrutura de Segurança do país, que faz parte do guarda-chuva do Departamento de Segurança Interna, disse em comunicado que sua missão é “defender contra todas as ameaças cibernéticas à infraestrutura crítica dos Estados Unidos, incluindo a Rússia”,

indicando que “não houve alteração em nossa postura”. Representantes do Comando Cibernético dos EUA e da Embaixada da Rússia não comentaram o assunto.

A nova medida ocorre enquanto o presidente Donald Trump busca restabelecer canais diplomáticos com seu homólogo russo, Vladimir Putin. Nos últimos dias, Washington restaurou a equipe da sede diplomática em Moscou e trabalhou para encerrar rapidamente a guerra na Ucrânia.

Funcionários dos EUA também iniciaram negociações de paz com representantes russos no mês passado.

O líder da minoria no Senado, o democrata Chuck Schumer, disse que a decisão da nova administração de interromper as operações cibernéticas ofensivas contra a Rússia é uma tentativa de Trump de banalizar Putin. No ano passado, o governo de Joe Biden rotulou a Rússia como uma “ameaça cibernética global duradoura”, apontando para ataques contra agências do governo americano e centros de estudos pelo Serviço de Inteligência Externa da Rússia.

— Trump está tão desesperado para conquistar a afeição de um criminoso como Putin que parece estar dando uma carta branca a ele, enquanto a Rússia continua lançando opera-

ções cibernéticas e ataques de ransomware (tipo de malware que sequestra dados confidenciais) contra a infraestrutura crítica dos EUA. É um erro estratégico crítico de Trump de se desarmar unilateralmente contra Putin.

DANOS NÃO INTENCIONAIS

Em 2024, o escritório do diretor de Inteligência Nacional escreveu que Moscou vê as “interrupções cibernéticas como uma alavanca de política externa para moldar as decisões de outros países”, refinando e empregando “continuamente suas capacidades de espionagem, influência e ataque contra uma variedade de alvos”. O órgão ainda alertou que a Rússia mantém sua capacidade de “atacar infraestruturas críticas, incluindo

cabos submarinos e sistemas de controle industrial”.

Em novembro passado, a Microsoft afirmou que a Rússia havia intensificado suas operações cibernéticas, visando principalmente a Ucrânia e os países da Otan, a aliança militar do Ocidente. Na ocasião, a empresa declarou que Moscou se concentrou em “acessar e roubar informações de combatentes ucranianos e dos parceiros internacionais que lhes fornecem armas”, acrescentando que as técnicas empregadas poderiam causar “danos não intencionais”. O relatório também destacou as operações cibernéticas russas destinadas a influenciar as eleições presidenciais dos EUA no último ano, um esforço que resultou em sanções pela administração Biden.

TEX: Marcelo Nírio, Q&A: Guga Chacra, SEX: Janelia Riquelme

MARCELO NÍRIO

@marcelonirio70, MarceloNirio
intern.acad@photos.com.br

O carnaval da política chinesa

Há algo em comum nos adereços usados por foliões de norte a sul do Brasil no carnaval: a grande maioria saiu da China, mais especificamente de uma mesma cidade, Yiwu. Nenhuma outra localidade está tão presente em festas de todo o planeta. Quando o Brasil sediou a Copa, em 2014, as bandeiras e faixas verde-amarelas eram quase todas de Yiwu. A cada

Natal, 80% dos enfeites do mundo são de lá. É uma "cidade mágica", diz à coluna o mineiro Claus Malamud. Ele vive em Yiwu há três anos, onde chefiava um escritório voltado para a facilitação de comércio. A magia mencionada pelo empresário é sinônimo de lucro e acontece no mercado atacadista de Yiwu, que abriga 75 mil lojas numa área equivalente a 700 campos de futebol. Se a China é a "fábrica do mundo", Yiwu é "o supermercado do mundo", com o hábito de produzir milionários.

Mas manter o ritmo de crescimento econômico tem sido um desafio para o país desde o fim da pandemia. Pressões externas e a tensão geopolítica põem exportações em risco; uma persistente desconfiança dos consumidores inibe a demanda doméstica. Para reverter esse quadro, a expectativa é de que o governo lance novas rodadas de estímulos econômicos, desta vez mais ousados, a partir de amanhã. É quando as atenções estarão voltadas para a sessão anual do Parlamento chinês.

Enquanto o Brasil se despede da folia, a China estará iniciando o maior evento de

seu calendário político. Na descrição do centro de estudos Asia Society, "é o mais próximo de um Carnaval na política chinesa. Milhares de autoridades, burocratas, especialistas, jornalistas e celebridades se reúnem em Pequim para uma semana de pompa política". A largada é dada pelo premier, Li Qiang, que aponta a direção econômica do país. Como em anos anteriores, o

Os exportadores confiam em continuar vendendo para os EUA, mas aceleram a diversificação, e o Brasil está forte no radar

país continua tentando reforçar sua imunidade às turbulências externas, reduzindo sua dependência de exportações. Mas a transição não tem sido simples. Os tambores da guerra comercial que rufam em Washington levam os comerciantes de Yiwu a buscar alternativas. Mesmo com novas barreiras a um de seus principais mercados, os exportadores confiam na competitividade chinesa para continuar vendendo para os EUA. Ao mesmo tempo, aceleram uma

tendência iniciada no primeiro governo de Donald Trump, a diversificação. O Brasil está forte no radar, diz Malamud.

O bom momento das relações bilaterais ajuda. Em mais de duas décadas de experiência fazendo negócios com o país, ele conta que nunca viu tanto interesse de empresas chinesas no Brasil. Ainda que tenha perdido fábricas para países com mão de obra mais barata, a China continua no topo da competitividade manufatureira. "Mr. China", como Malamud é conhecido, aponta alguns fatores que fazem a diferença.

Para começar, a produtividade do trabalhador chinês é muito maior do que em outros países, explica. Assim, mesmo com salários mais altos, continua compensando produzir no país. Depois, há menos burocracia. Sem falar na infraestrutura "fenomenal", pensada para aumentar a eficiência e diminuir custos. Mesmo com a mão forte do Partido Comunista, a liderança reconhece que o motor da economia é o espírito empreendedor.

—Não conheço país mais capitalista— resume "Mr. China".

Países árabes criticam suspensão de ajuda a Gaza

Catar, Egito, Arábia Saudita e Jordânia caracterizam bloqueio de Israel à entrada de suprimentos como uso de fome como arma de guerra; ataque a facadas deixa um morto e quatro feridos na cidade israelense de Haifa

CAROL TELFORD/REUTERS

Dois dias após o término oficial da primeira fase do acordo de cessar-fogo entre Israel e o grupo terrorista Hamas, países árabes acusaram o governo de Benjamin Netanyahu, que no sábado ordenou o bloqueio da entrada de ajuda humanitária na Faixa de Gaza, de usar a fome como "arma contra o povo palestino". Paralelamente ontem, um homem de cerca de 70 anos morreu e outras quatro pessoas ficaram feridas após um suposto ataque terrorista a facadas na cidade israelense de Haifa. Foi a primeira vítima fatal de um episódio de violência em Israel desde o início da trégua, em 19 de janeiro.

Os serviços de emergência de Israel informaram que os feridos foram levados ao hospital, incluindo um homem e uma mulher na casa dos 30 anos e um adolescente de 15, todos gravemente feridos, além de uma mulher de 70 anos com ferimentos moderados. O agressor, um druso de 20 anos com cidadania alemã e israelense, foi morto a tiros por um segurança.

PUNIÇÃO COLETIVA

Sem certezas sobre a continuidade do acordo de cessar-fogo, aumentam as acusações contra Israel pelo que países como o Catar consideram uma violação



Violência. Membros das forças de resgate transportam vítima de ataque em Haifa; morto por um segurança, agressor foi identificado como druso de 20 anos

flagrante do acordo de cessar-fogo e da lei humanitária internacional. "O Catar condena veementemente a decisão do governo de ocupação israelense de interromper o envio de ajuda humanitária para a Faixa de Gaza e a considera uma violação flagrante do acordo de cessar-fogo [e] da lei humanitária internacional", declarou o Ministério das Relações Exteriores ca-

tari, um dos países que ajudaram a mediar a trégua, pontuando sua "rejeição ao uso de alimentos como arma de guerra". Da mesma forma, o Egito, que também atua como mediador no conflito, acusou Israel de usar a fome como "arma contra o povo palestino". Um comunicado do Ministério de Relações Exteriores jordaniano classificou a decisão israelense de "violação flagrante" dos acordos e

pediu a Israel que deixe de utilizar a "fome como arma contra os palestinos e os inocentes". A Arábia Saudita, por sua vez, condenou a decisão de Israel como uma "violação flagrante" e a chamou de "punição coletiva", segundo a agência de notícias oficial SPA.

Israel bloqueou no domingo o fluxo de ajuda para Gaza, onde uma trégua de seis semanas permitiu a entrada de alimentos, abrigos e assistência médi-

ca vitais, levando a ONU a pedir a restauração imediata da assistência humanitária. A decisão israelense ocorreu no momento em que as negociações sobre a extensão da trégua parecem ter chegado a um impasse, depois que a primeira fase do cessar-fogo de 42 dias terminou.

No início de domingo, Israel havia anunciado uma extensão da trégua até meados de abril, mas o Hamas tem re-

jeitado repetidamente a prorrogação, preferindo uma transição para a segunda fase do acordo de trégua, que poderia pôr um fim permanente à guerra. O grupo, cujo ataque a Israel em 7 de outubro de 2023 desencadeou o conflito, disse que a "decisão de suspender a ajuda humanitária é uma chantagem barata, um crime de guerra e um golpe flagrante contra o acordo [de cessar-fogo]".

ALERTA PELO RAMADÃ

Fontes de segurança disseram ao jornal israelense Haaretz que o agressor que cometeu o ataque em Haifa foi identificado como Yitro Shaheen, da comunidade árabe étnico-religiosa drusa. Em nota, a polícia local disse que ele teria passado os últimos meses no exterior e retornado a Israel uma semana antes do ataque. O comissário de polícia Denny Levy afirmou que as autoridades agora vasculham a área para garantir que Shaheen agiu sozinho. Levy ressaltou que o ataque ocorreu no início do Ramadã, o mês sagrado para os muçulmanos, e que as forças de segurança estão preparadas para o período.

— Os próximos dias serão desafiadores. A polícia de Israel e todas as agências de emergência e resgate estão em alerta máximo — disse o ministro interino da Segurança Nacional, Haim Katz.

Atropelamento deixa ao menos dois mortos na Alemanha

Ataque ocorreu enquanto milhares se reuniam para desfiles de Carnaval

WIKIMÉDIA, ALTHAMIA

Ao menos duas pessoas morreram e pelo menos 10 ficaram feridas ontem após um motorista invadir uma zona de pedestres em alta velocidade e atropelar uma multidão na cidade de Mannheim, no sudoeste da Alemanha. Relatos preliminares da imprensa local indicam que o caso ocorreu enquanto moradores e turistas se reuniam para os desfiles que mar-

cam a temporada de Carnaval na região, localizada a cerca de 85 quilômetros ao sul de Frankfurt.

Thomas Strobl, ministro do Interior do estado de Baden-Württemberg, disse que o suspeito foi identificado como um cidadão alemão de 40 anos, residente do estado vizinho da Renânia-Palatina. Ele foi preso meia hora após o ataque. Segundo o jornal Süddeutsche Zeitung, o suposto agressor dirigia um

carro preto e estava armado.

Sob forte proteção policial, o suspeito foi encaminhado ao hospital para atendimento médico. Segundo a mídia alemã, ele padece uma doença mental. A polícia não forneceu informações sobre o contexto do ataque, tampouco sobre a possível motivação. Foi confirmado que o suspeito era o único envolvido.

Até ontem, não havia confirmação oficial sobre o número total de feridos ou agra-

vidade de seus ferimentos. O jornal Deutschen Presse-Agentur (dpa), que cita fontes de segurança, relatou entre cinco e dez feridos. Já o jornal Bild informou que até 25 pessoas ficaram feridas, sendo que 15 delas estariam em estado grave.

PERIGO EXTREMO

Pouco após o ataque, as autoridades mobilizaram um helicóptero para a operação, e o centro da cidade foi isolado. As forças de segurança foram orientadas a permanecer em alerta máximo e não foram autorizadas a fornecer mais informações sobre o caso, segundo a mídia alemã. A área afetada foi esvaziada, e ninguém mais foi autorizado a entrar. O Hospital Universitário de Man-

nheim declarou estado de emergência.

"As operações que poderiam ser adiadas e que ainda não haviam começado foram imediatamente retiradas do plano de operações para criar capacidade adicional de salas de cirurgia", informou o hospital universitário à Deutschen Presse-Agentur (dpa). As capacidades nas unidades de terapia intensiva também foram aumentadas.

O governo federal da Alemanha emitiu um alerta de "perigo extremo" na cidade. O atual chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, lamentou o incidente no X: "Não podemos aceitar isso. Desejo muita força aos que testemunharam este evento para processar o que viveram", escreveu.

Já Friedrich merz, o provável

próximo chanceler do país, classificou o ataque como um "choque" em declaração nas redes sociais: "O incidente, assim como os terríveis crimes dos últimos meses, é um lembrete claro para nós: devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para evitar tais crimes", publicou.

Este é o segundo ataque por atropelamento no país em menos de um mês. Em fevereiro, um motorista afegão atropelou dezenas de pessoas em Munique. O ataque, considerado terrorista pelas autoridades, matou mãe e filha e deixou dezenas de feridos. Em dezembro, outro atropelamento em massa ocorreu em Magdeburg, no leste do país. Seis pessoas morreram e outras 229 ficaram feridas

Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR



X @carlosmansur
esportes@oglobo.com.br



Zagueiros para atacar melhor

O estádio vazio não ajudava a melhorar as sensações transmitidas por um campeonato cada vez menos atraente. Tampouco o comportamento dos jogadores no primeiro tempo ajudou. O time do Vasco carregou para o campo a mensagem que a decisão do clube transmitia, ao transferir o jogo de estádio: era preciso levar a partida para outro terreno, e os vascaínos escolheram a fricção e o duelo físico. O Flamengo aceitou a pilha e o futebol sofreu. Após 45 minutos de um Vasco sofrido, a mudança de cara na partida permitiu que aflorasse um aspecto interessante de um

dos personagens mais fascinantes do momento: Filipe Luis.

Quando se fala nas virtudes do seu trabalho, é comum exaltar a pressão ofensiva, a disposição para atacar, a linha defensiva adiantada assumindo os riscos. Mas o papel dos zagueiros como os primeiros responsáveis pelas jogadas ofensivas do time é destacável.

Quem assistir novamente ao gol do jogo, provavelmente verá apenas Plata oferecendo a Bruno Henrique a bola que resultará no belo chute a gol. Mas cabe refletir por que Plata estava livre e por que — ou como — a bola chegou até ele. O segredo reside na diferença entre passe certo e passe bom.

O plano defensivo do Vasco, em especial quando pressionava a saída de bola do Flamengo, incluía encaixes individuais pelo campo. E os rubro-negros tiveram dificuldades de encontrar saídas, zagueiros cometeram erros técnicos e, muitas vezes, forçaram bolas longas. No segundo tempo, a bola ficou nos pés deles por mais tempo, houve mais paciência. E havia uma razão.

No lance do gol, Léo Pereira conseguiu se tornar o homem livre na saída de bola. Pelo campo, todos os demais jogadores estavam marcados. Então Léo Pereira foi conduzindo, até que um vascaíno fosse atraído. Quando isso ocorresse, por razões matemáticas, um companheiro teria ficado livre. Assim Hugo Moura decidiu acoçar o za-



COPA DA INGLATERRA

Nottingham Forest avança nos pênaltis

Confira como ficaram os duelos das quartas de final da competição



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE



Léo Pereira. Zagueiros têm papel de construção no Fla

gueiro do Flamengo e largou Plata. Nas estatísticas, passes certos encontram um companheiro. Mas estes podem estar marcados, em situações desvantajosas. Os passes verdadeiramente bons têm um critério, um propósito, geram vantagens.

Não é um acaso. No primeiro encontro entre Vasco e Flamengo no Estadual, coube a Danilo ser o homem da saída de bola. Ele

ficou com ela o tempo necessário até atrair a marcação dos volantes do Vasco e achar Arrascaeta livre, com muito espaço entre volantes e zagueiros rivais. Assim surgiu o lance do pênalti em Plata, abrindo o marcador.

Desde que assumiu o time, Filipe Luis parece dar especial atenção o papel dos zagueiros na construção, o que ajuda a explicar que, rapidamente, Léo Ortiz tenha se tornado presença constante nos jogos mais importantes. Por esta mesma lógica, não surpreende que Danilo ganhe papel de destaque.

Vale voltar ao primeiro grande desafio de Filipe Luis no cargo, a final da Copa do Brasil em novembro passado. O Atlético-MG veio ao Maracanã com uma marcação individual por todo o campo. E a resistência foi quebrada justamente com a mesma fórmula: um zagueiro técnico, paciente com a bola, e um time disposto a atrair a pressão para atacar em seguida. Na ocasião, o efeito dominó ficou claro: Léo Ortiz atraiu Alan Franco, que marcava Gerson; Gerson ficou livre, até atrair Júnior Alonso, deixando a defesa em inferioridade. Wesley se livrou de Arana, seu marcador, e correu às costas de Júnior Alonso, iniciando o veloz ataque que resultou no gol de Arrascaeta.

Não é novidade, no futebol atual, que zagueiros precisem ser os primeiros construtores. O difícil é fazer isso com um propósito, gerar vantagens. Este é um dos traços do Flamengo de Filipe Luis.

A MENSAGEM

O Vasco exerceu um direito que era dele ao transferir o clássico para o Nilton Santos. E, tecnicamente, até fazia sentido a decisão de tirar o Flamengo de sua zona de conforto. Por outro lado, ficou claro o aspecto antieconômico da decisão para um clube em dificuldades. Além disso, a medida comunica algo desconfortável: de que a única forma para um clube gigante equilibrar um clássico com o rival é levá-lo para um campo menos familiar.



AGOLEADA

Há ponderações a fazer diante do conforto com que o Fluminense bateu o Volta Redonda. O tricolor ganhou um gol de presente muito cedo, e o rival partiu para um jogo aberto, franco, com sua defesa muito mal protegida. Dito isso, o time teve bons momentos no ataque. Individualmente, Arias reafirmou sua imensa capacidade e Canobbio (foto) voltou a mostrar que sua agressividade com e sem bola, defendendo e atacando a área, serão muito úteis.

O PRODÍGIO

Não é normal a forma como Estevão foi o princípio, meio e fim de tudo o que aconteceu de melhor na vitória do Palmeiras sobre o São Bernardo. Suas jogadas refletem sobre uma quantidade de recursos pouco habitual para um jovem de 17 anos. Controle, drible, chute, e até o entendimento do jogo que lhe permitiu, no segundo gol, procurar companheiros na área e, na falta deles, tirar da cartola uma finalização improvável.

Arias cresce no meio, conduz Fluminense e traz questão para Mano

Com Ganso liberado e contratação de destaque paraguaio, técnico terá que decidir qual formação usará na frente

Quando Ganso foi diagnosticado com miocardite, no começo do ano, Mano Menezes se viu diante de um problema: o elenco carecia de um substituto. A solução foi desloca-lo para o centro, o que inicialmente não deu certo. Aos poucos, o colombiano se adaptou, cresceu de produção e se tornou peça chave do time que está a um passo da final do Carioca. Agora, com o 10 liberado pelos médicos e a contratação de Rúben Lezcano, a escassez virou fatura. E o técnico vai precisar, mais cedo ou mais tarde, tomar uma decisão sobre o time.

Para os próximos jogos —

como o confronto com o Caxias (RS), amanhã, pela Copa do Brasil, e a reta final do Carioca — não há dúvidas em relação à manutenção do quarteto ofensivo atual: Arias por trás, Serna e Canobbio pelos lados e Cano mais à frente. Mas, para o Brasileiro, a questão se tornará mais patente.

Recém-anunciado, Lezcano não pode mais ser inscrito no Carioca. O armador de 21 anos começa atrás numa disputa por vaga. Mas chega com a credencial de ter sido eleito melhor meia do Campeonato Paraguaio e já ser cogitado em sua seleção.

Por ter passado mais de um mês afastado das atividades físicas, Ganso agora irá passar por um período de recondicionamento. Mas vale lembrar que, até o diagnóstico de miocardite, ele era o dono da posição.

Só que o quarteto atual vive grande momento. Eles são responsáveis por 17 dos 25 gols do time na temporada e ainda sete assistências.

Arias, particularmente, vem se destacando como o jogador mais cerebral. Na ocupação, tem identificado e ocupado os espaços deixados pelos rivais. O resultado é que, com oito partidas no



Cerebral. Jhon Arias já deu cinco assistências nesta temporada, mais do que a metade das oito de 2024

ano, já contribuiu com cinco assistências, mais do que a metade das oito de 2024.

— A primeira partida que jogamos com Arias no meio, Serna na direita, Canobbio e Cano foi contra o Botafogo e perdemos. E aí foi uma chuva de críticas. É por isso que treinador tem que ter confiança na avali-

ação — comentou Mano Menezes após a goleada sobre o Volta Redonda. — Ele pode fazer a função. Você vê o Arias jogando como o antigo ponta de lança. Os antigos sabem do que estou falando. O time tem que estar muito bem compactado atrás. Você ganha muito potencial ofensivo.

Ele é brilhante, seja pelo lado ou por dentro.

Não será surpresa se, quando Ganso estiver liberado, Serna for sacado e Arias retornado à direita. Neste caso, Mano ao menos sabe que terá uma boa alternativa com Arias pelo meio. Mas que pode também virar uma cobrança da torcida.

BOTAFOGO

Rafa Benítez elogia Textor e diz que ficou perto do alvinegro

Um dos nomes cogitados pelo Botafogo antes do acordo com Renato Paiva, Rafa Benítez disse que esteve perto de fechar com o alvinegro, mas pesou para ele a distância de casa. O técnico espanhol de 64 anos elogiou a conversa que teve com John Textor.

— Ficou perto (de aceitar treinar o Botafogo). Eu tive boas conver-

sas com o dono (John Textor) e o diretor de futebol (Alessandro Brito). Eles me impressionaram porque são muito ambiciosos. Mas era muito longe (de casa) — disse Benítez em entrevista à "Sky Sports".

O desejo do espanhol, ex-Liverpool, Chelsea, Newcastle e Everton, é voltar a dirigir um time na Premier League.

— Minha família está toda aqui. Eu fiquei muito feliz com a abordagem, pela forma como eles falaram comigo. Foram muito profissionais e as ideias deles são muito boas.

FLAMENGO

Clube se reaproxima de Pulgar e avança por renovação

Após um afastamento na gestão passada, Erick Pulgar e Flamengo agora estão mais perto da renovação do contrato. De acordo com o site ge, as duas partes aceleraram as conversas e vêm se entendendo por um novo vínculo de três anos. O acordo, em vias de ser sacramentado, foi possível após uma mudança de rumo por parte do

estafé do volante e a retomada das negociações.

O Flamengo tem interesse em oficializar o novo compromisso logo porque, no meio do ano, Pulgar pode assinar pré-contrato com outro clube. O jogador se tornou peça importante do técnico Filipe Luis, que o encheu de elogios após a vitória sobre o Vasco, no último sábado, pela semifinal do Carioca. — Erick é um jogador raro. Se fosse brasileiro, estaria na seleção e seria titular. Não tem muitos jogadores como ele no mundo — elogiou o técnico.

VASCO

Clube tem janela de verão mais modesta da era SAF

A primeira janela de transferências de 2025 terminou com um Vasco mais comedido. Não na quantidade de jogadores contratados, já que o clube anunciou oito reforços. Mas, sim, pelo valor investido: 7,5 milhões de euros (R\$ 45,6 milhões na cotação atual). Foi a menor quantia gasta pelo cruz-maltino numa janela de verão (a primeira

do ano) desde a adoção do modelo SAF, em setembro de 2022. Dos oito jogadores anunciados nesta janela, apenas três envolveram custos com direitos econômicos: o argentino Benjamin Garré, comprado do Krylya Sovetov-RUS, por 2,5 milhões de euros; o português Nuno Moreira, que veio do Casa Pia-POR, por 3,5 milhões de euros; e o angolano Loide Augusto, trazido do Alanyaspor-TUR, por 1,5 milhão de euros. Os outros cinco reforços chegaram sem pagamentos aos clubes de origem.

QUERO SER GRANDE

Azarões marcam presença nas oitavas da Champions, que têm clássico de Madri hoje

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.sp@oglobo.com.br

A Champions League é conhecida por eternizar jogos entre os principais clubes do futebol europeu. Confrontos do nível de Real Madrid e Atlético de Madrid, que protagonizam mais um clássico, hoje, às 17h (de Brasília, com transmissão de SBT e TNT), no Santiago Bernabéu, pelas oitavas de final, seguem como grandes destaques na fase eliminatória. Mas esta edição marca também o ressurgimento de forças que pareciam esquecidas no cenário do Velho Continente, a partir do novo formato da competição. Além da surpresa do duelo entre os competentes Club Brugge-BEL e Aston Villa-ING, às 14h45, Lille-FRA, PSV-HOL e Feyenoord-HOL mostram que o trabalho coletivo pode medir forças com o individual.

Com 36 clubes —quatro a mais que o antigo formato—divididos em quatro potes e enfrentando dois adversários de cada um deles em quatro partidas como mandante e visitante, a Champions promoveu mais jogos entre os clubes grandes na primeira fase. Os de menor expressão, por outro lado, se livraram de cair nos chamados "grupos da morte" e tiveram enfrentamentos mais parelhos em busca de vagas no mata-mata.

Quem aproveitou o novo formato da Champions para voltar a fazer jus à sua tradição foi o Aston Villa, que conquistou a Europa em 1981/82, mas não chegava às quartas de final há 42 anos. Depois de o clube sofrer com rebaixamentos na década passada, o torcedor retomou a esperança quando o magnata egípcio Nassef Sawiris adquiriu, ao lado do americano Wes Edens, 100% da equipe de Birmingham em agosto de 2019. Desde então, ela marcou presença na elite do futebol inglês.

A organização fora de campo se reflete no desempenho dentro dele. Um dos pilares na transformação do Villa é o comando que espalhou Unai Emery, que chegou em maio de 2022 e já fez o time alcançar a quarta colocação da Premier League na tempora-



Festa. Jogadores do Club Brugge comemoram a classificação sobre a Atalanta: time belga recebe o Aston Villa hoje, às 14h45, nas oitavas da Champions



Clássico de Madri. Vinicius Junior em ação no duelo entre Real e Atlético pelo Campeonato Espanhol no mês passado

da passada com um futebol ao seu estilo: ofensivo. O time derrotou o Bayern de Munique por 1 a 0 nesta Champions e garantiu a última vaga direta às oitavas.

—O Aston Villa é um clube melhor, está mais organizado, tem estratégia no mercado. Isso faz com que o time cresça em campo. É um

time que joga bem e tem muita conexão com a arquibancada, com a comunidade. Vejo até que o time jogava melhor do que na última temporada. Me parece que cai no problema de não ser um elenco tão grande. A vantagem é que teve a janela para corrigir com as chegadas de (Marco) Asensio, ex-

Real Madrid, e (Marcus) Rashford, ex-United —opinião Mário Marra, comentarista da ESPN Brasil.

HOLANDA EM DOSE DUPLA

Além de reforçar o ataque, o Villa conta com a segurança do goleiro Emiliano Martínez, que lidera o quesito de gols evitados na

OS DUELOS DAS OITAVAS

HOJE			
Brugge	X	Aston Villa	14h45
Real Madrid	X	Atlético de Madrid	17h
Borussia Dortmund	X	Lille	17h
PSV	X	Arsenal	17h
AMANHÃ			
Feyenoord	X	Inter	14h45
Bayern de Munique	X	Bayer Leverkusen	17h
PSG	X	Liverpool	17h
Benfica	X	Barcelona	17h

CONTINUADE ARTE

Champions (4,36), segundo a plataforma Sofascore.

Aston Villa e Club Brugge se encontraram na fase classificatória. A equipe belga, que está acostumada a disputar a competição continental e conquistou o campeonato nacional pela 19ª vez na temporada passada, venceu a inglesa por 1 a 0,

em Bruges. Finalista contra o Liverpool em 1978, o Brugge garantiu a última vaga nos playoffs, bateu a Atalanta nos dois jogos (2 a 1 e 3 a 1) e já repetiu a campanha de 2022/23.

Outro clube de menor expressão que já desbancou favoritos nesta edição é o Lille, que virou um pesadelo da capital espanhol de Real (1 a 0) e Atlético de Madrid (3 a 1). Ao avançar diretamente às oitavas de final, o time francês tenta fazer mais uma vítima, hoje, às 17h, diante do Borussia Dortmund, que foi vice na última temporada.

A Holanda também aparece com força nas oitavas. Campeão da Champions em 1987/88, o PSV eliminou a Juventus-ITA na repescagem e chega com ainda mais moral às oitavas, uma vez que já havia vencido o Liverpool-ING durante a campanha. O adversário inglês de hoje, às 17h, é o Arsenal-ING, que se classificou em terceiro lugar. Com menos experiência na competição, o Feyenoord, finalista em 1969/70, também já cometeu estragos ao não tomar conhecimento do Bayern com um 3 a 0, além de ter empatado com o City, na Inglaterra. Nos playoffs, tirou o Milan-ITA e, agora, busca a "dobradinha" italiana ao enfrentar, amanhã, às 14h45, a Inter.

CLÁSSICO DE MADRI

No duelo mais aguardado do dia, o clássico de Madri está longe de ser novidade no torneio. Os rivais duelaram nas finais de 2014 e 2016, com a equipe merengue levando a melhor em ambas. Ao lado do líder Barcelona, elas disputam ponto a ponto pela La Liga.

Em busca do 16º título, o Real terminou a fase classificatória na 11ª posição e quis o destino que superasse o Manchester City nos playoffs. O técnico italiano Carlo Ancelotti terá um desafio de peso pelo jogo de ida das oitavas: o meia inglês Jude Bellingham está suspenso por cartão amarelo. Classificado em quinto lugar na primeira fase, o Atlético não terá os experientes Azpilicueta e Koke, lesionados.

Campeonato Paulista tem semifinais definidas

Corinthians enfrenta o Santos e Palmeiras pega o São Paulo, que ontem bateu o Novorizontino

GOVÃO

Estão definidas as semifinais do Campeonato Paulista. O último clube a se classificar foi o São Paulo, que ontem derrotou

o Novorizontino por 1 a 0, nas quartas de final, no Morumbis. O gol foi marcado pelo argentino Calleri aos 17 minutos do segundo tempo, aproveitando passe de Lucas Moura.

Por ter feito a terceira melhor campanha na primeira fase do Paulistão, com 19 pontos, o São Paulo vai enfrentar o Palmeiras (2º, com 23 pontos) na semifinal, em jogo único disputado no Allianz Parque.

A outra semifinal será entre Corinthians, dono da melhor campanha, com 27 pontos, e Santos (4º, com 18), na Neo Química Arena.

Se os jogos terminarem empatados, a disputa pela vaga na final será nos pênaltis.



No Morumbis. Argentino Calleri marcou o gol da vitória do São Paulo

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

O cinema brasileiro amaneceu diferente ontem. Um pouquinho mais dourado. Tudo graças à estatueta de melhor filme internacional recebida por "Ainda estou aqui" na cerimônia do Oscar 2025, na noite de domingo. A premiação veio para colocar a "cereja no bolo", como diz Selton Mello, em uma trajetória já marcante de uma obra que não só obteve reconhecimento em prêmios — levou ainda o Globo de Ouro de melhor atriz, para Fernanda Torres, e o troféu de melhor roteiro no Festival de Veneza, para Murilo Hauser e Heitor Lourega —, como criou uma conexão muito especial com o público no Brasil, onde foi visto por 5,3 milhões de espectadores, inspirou blocos de carnaval, fantasias e produtos, e transformou a noite do Oscar numa espécie de final de Copa do Mundo, com pessoas gritando pela janela e demonstrando nas ruas a emoção. Além dos vários vídeos de comemorações que viralizaram nas re-

UM OSCAR COM GOSTO DE 'A TAÇA DO MUNDO É NOSSA'

FESTEJADA POR REPRESENTANTES DA ESQUERDA E DA DIREITA, COMEMORADA NAS RUAS E NAS REDES, CONQUISTA DA ESTATUETA DE HOLLYWOOD É INJEÇÃO DE AUTOESTIMA NÃO SÓ NO CINEMA NACIONAL COMO NO PÚBLICO BRASILEIRO, AVALIAM PROFISSIONAIS DO AUDIOVISUAL

des, a exemplo de pontos como a frente do Cine Passeio, em Curitiba (PR), também no desfile das escolas de samba na Sapucaí foi possível ver o clima de "a taça é nos-

sa": o

prêmio foi anunciado no sistema de som da Avenida e gerou uma gritaria dos que festejaram o título.

— É um resgate do reconhecimento do cinema brasileiro não só por profissionais, mas principalmente pelo público — celebra o diretor e animador duas vezes indicado ao Oscar Carlos Saldanha. — Que muito mais sucessos como esse apareçam. O povo já mostrou que pode apoiar.

O produtor cultural Cavi Borges, que acompanhou a cerimônia num lotadíssimo Estação Net Rio, sala de cinema em Botafogo, na Zona Sul do Rio, acredita que "Ainda estou aqui" foi o "filme certo na hora certa".

— "Ainda estou aqui" virou um fenômeno e superou a bolha cinéfila. Todos querem ver o filme, que virou um ícone de luta e resistência. O Oscar mostra a força do nosso cinema, da nossa arte e da nossa luta — diz Cavi Borges.

Falando em furar a bolha, a conquista de "Ainda estou aqui" foi celebrada entre políticos de esquerda e de direita. "Orgulho do nosso cinema, dos nossos artistas e, principalmente, orgulho da nossa democracia", escreveu o presidente Lula no X. Ronaldo Caiado, governador de Goiás e pré-candidato à Presidência pelo União Brasil, comemorou a vitória do filme nas redes sociais e pediu desculpas a Fernanda Torres pelo "clima de Copa do Mundo", uma brincadeira com declaração da atriz que pedia aos fãs para não transformarem a corrida pelo Oscar em torneio.

Nas redes sociais e nas ruas, o clima de comemoração e orgulho contagia cinéfilos, profissionais do audiovisual e pessoas das mais diversas áreas. Mais do que uma estatueta e uma eventual validação internacional, o Oscar parece representar uma carga de autoestima no brasileiro e na relação com seu cinema. Uma boa demonstração disso é a audiência da cerimônia de 2025. Em São Paulo, a trans-

missão do Oscar registrou 14 pontos e foi a maior audiência em 20 anos, segundo dados da TV Globo, que voltou a exibir o evento na TV aberta após cinco anos.

— O Oscar é um marco histórico para o cinema brasileiro. Esse reconhecimento mundial evidencia a potência das nossas narrativas, a qualidade da nossa produção audiovisual e a capacidade do Brasil de emocionar e impactar plateias ao redor do mundo — diz Joelma Gonzaga, secretária nacional do Audiovisual. — O sucesso do filme não é apenas uma vitória para seus realizadores, mas para todo o setor audiovisual, que se fortalece a cada novo reconhecimento. Que essa conquista inspire ainda mais o público e que ele continue prestigiando e se identificando com as histórias que contamos.

'FOI LINDO VER O PAÍS UNIDO', DIZ RODRIGO SANTORO, NA PÁG. 2





'Pânico'. Filme da franquia de terror foi um dos principais trabalhos antes de "Anora"



'Era uma vez em... Hollywood'. Filme de Tarantino chamou atenção



'A mulher de lago'. A jovem atua com Natalie Portman em série da Apple TV



Anora. A profissional do sexo que se casa com o herdeiro de um oligarca russo foi um papel escrito pelo diretor Sean Baker para a própria Mikey Madison, que pela primeira vez não precisou fazer teste

TALITA DU'VANEL
talita.duvanel@globo.com.br

No mês passado, numa reportagem da revista British GQ, a atriz americana Mikey Madison disse: "Muita gente não sabe quem eu sou." Isso pode ter sido verdade até o último domingo. Depois da 97ª edição do Oscar, o mundo dela agora corre o mundo. A jovem protagonista de "Anora" desbancou, na categoria de melhor atriz, a veterana de Hollywood Demi Moore (de "A substância") e a sensação do Brasil Fernanda Torres (de "Ainda estou aqui").

VITÓRIA NO OSCAR DE MELHOR ATRIZ SOBRE DEMI MOORE, DE 62 ANOS, FERNANDA TORRES, DE 59, E KARLA SOFÍA GASCÓN, DE 52, LEVANTOU DEBATES SOBRE ETARISMO, MAS MIKEY MADISON TEM CURRÍCULO DE RESPEITO

Aos 25 anos, Mikey, nome artístico de Mikaela, derrota mulheres de 62 (Demi) e 59 (Fernanda) — sem falar em outra de 52 (Karla Sofia Gascón, de "Emilia Pérez") e de 38 (Cynthia Erivo, de "Wicked. Com a vitória, ela é a 47ª mulher com menos de 30 anos a ganhar um Oscar de atuação. Só cinco homens — incluindo Adrien

Brody, que levou a primeira estatueta aos 29 por "O pianista" (2002), e a segunda agora, por "O brutalista", aos 51 — conseguiram tal façanha. Estariam os números indicando que mulheres mais velhas têm menos chances de terem seu talento reconhecido?

Fato é que competência não falta a Mikey. A atuação

em "Anora" — no filme, ela interpreta uma profissional do sexo que se casa com um jovem magnata russo e, quando os pais dele descobrem, ela vê no que se meteu — ganhou tração nas últimas semanas. Mikey levou para casa o Bafta, principal prêmio do Reino Unido, e o Independent Spirit Awards. Filha de dois psicólogos,

Mikey Madison nasceu em Los Angeles, em 1999, com um irmão gêmeo. Cinéfila, cujo filme favorito é o francês "Possessão" (1981), começou a carreira ainda adolescente, em 2013, em curtas. Seu primeiro longa foi "Liza Liza: skies are grey", um filme adolescente que se passa nos anos 1960, exibido em 2015.

OBRIGADO, TARANTINO

No ano seguinte, entrou para o elenco da série "Better things", onde ficou até 2022, e, aí sim, ganhou projeção no meio artístico. Em 2019, Quentin Tarantino a

escalou para "Era uma vez em... Hollywood" (aliás, Sean Baker, diretor de "Anora", agradeceu ao cineasta por isso no palco do Oscar). Quentin, se você não tivesse escalado Mikey, não haveria "Anora", disse. Isso porque Baker sempre falou que o papel principal do filme — premiado como o melhor de 2025 — foi escrito com Mikey em mente. Foi a primeira vez que ela participou de uma produção sem precisar passar por testes.

Em 2022, a jovem participou do filme "Pânico" e, em 2024, da série "A mulher de lago", com Natalie Portman, na Apple TV+.

Depois de receber sua estatueta dourada, Mikey prometeu fincar os pés no chão. "Tenho pensado muito sobre o futuro e também sobre o passado", disse ela após ser premiada. "E tenho tentado ficar presente o máximo possível diante de tudo isso. Não sei o que vai acontecer no futuro. Sei que hoje à noite vou para casa, cuidar dos meus bichos de estimação e limpar a bagunça deles, o que vai me trazer de volta à realidade", disse a jovem, que não tem perfil público em nenhuma rede social.

Em maio do ano passado, quando o filme estreou no festival de Cannes, Sean Baker refletiu sobre o futuro de sua protagonista na revista Vanity Fair ainda sem saber que o filme sairia da Palma de Ouro. E sem ter a mais vaga ideia de que Mikey subiria ao palco do Dolby Theatre quase um ano depois. "Ela terá um milhão de oportunidades com diretores incríveis, experiências incríveis. Eu sei disso agora."

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Para representar o Brasil no Oscar, "Ainda estou aqui" precisou ser selecionado por comissão da Academia Brasileira de Cinema. Presidente da organização, a produtora Renata Almeida Magalhães espera que a visibilidade da longa se transmita para o cinema brasileiro como um todo: — São muitos cinemas brasileiros porque são mui-

'O MUNDO FICOU AINDA MAIS INTERESSADO EM OLHAR PARA O NOSSO PAÍS'

tos. São histórias que só nós podemos contar. Essa coroação com o Oscar é uma injeção de autoestima imensurável para o cinema

brasileiro e espero que faça as pessoas reverem o papel dos artistas brasileiros e que nos levem mais a sério. "Ainda estamos aqui" e continu-

aremos para sempre fazer filmes.

A produtora lembra ainda o sucesso recente do Brasil no Festival de Berlim, com

"O último azul", de Gabriel Mascaro, vencedor do Urso de Prata do Grande Prêmio do Júri. Ator do longa, Rodrigo Santoro se emocionou com a vitória no Oscar. O astro, com significativa experiência em Hollywood, acredita que o sucesso internacional pode abrir portas para a equipe de "Ainda estou aqui" fora do país.

— Foi lindo ver o país uni-

do, vibrando pelo nosso cinema e pela nossa cultura. 2025 começou com o Oscar e o Urso de Prata. Um ano muito importante para o Brasil, o mundo ficou ainda mais interessado em olhar para o nosso país. Acredito que esse feito histórico vai abrir mais portas pelo mundo para os artistas brasileiros — diz Santoro. (Lucas Salgado)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. A serenidade guiará suas ações e reações, tornando simples o que antes parecia pesado. Escute mais, fale menos e acima de tudo, preserve sua energia. Pequenos gestos de paciência farão grande diferença.



TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Você perceberá que algumas escolhas exigirão mais cautela do que imagina. Entre decisões impulsivas e reflita sobre suas verdadeiras necessidades. A decisão certa nasce da confiança no próprio sentir.



GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sua mente estará agitada e você poderá sentir-se sobrecarregado por demandas que não são totalmente reais ou urgentes. Olhe ao seu redor, encontre os limites do possível. Mantenha a conexão com a realidade.



CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. A vida vai lhe exigir agora uma boa dose de desapego e coragem para lidar com as surpresas que as mudanças trarão. Abraze as oportunidades sem medo e aproveite para explorar territórios desconhecidos.



LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Você notará que algumas presenças trarão alívio, enquanto outras exigirão grande esforço. Valorize o que flui sem cobrança e retribua com sinceridade. Relações saudáveis são aquelas que atravessam fases.



VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sentimentos intensos ganharão a cena agora e será sábio conduzir as emoções com acuidade e delicadeza. Evite confrontos diretos e diálogos intermináveis. O tempo também é um ótimo organizador.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Para dar importantes passos de crescimento será preciso encarar certos medos que amarram seus passos. O novo assusta, mas também oferece descobertas. Acredite no valor do sensível e trabalhe com ele.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Marte. Guardar certas emoções já não será suficiente. O momento vai lhe pedir abertura e paixão. Encontre a confiança necessária para expressar o que sente e permitir que o outro também se aproxime. Arrisque-se.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Câncer. Regente: Júpiter. Você deverá planejar seu dia de forma consciente, respeitando limites e prioridades. O excesso esgota, mas é essencial impulsão. Organize-se com sabedoria para que cada ação tenha real significado.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. O momento despertará uma sensação de isolamento. Mas, apesar do aparente marasmo, em seu interior haverá energia de sobre pedir passagem. Aproveite para contemplar caminhos e ver a vida sob novos ângulos.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. O peso das responsabilidades poderá ser aliviado ao se concentrar no presente. Respire, siga no seu ritmo e confie que cada coisa se resolverá a seu tempo. A pressa não acelera o que já tem momento certo.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Volátil. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Muitas passagens se abrirão agora, tornando difícil decidir qual delas seguir. Lembre-se que nem todo conselho é útil. Escute com atenção, mas confie no que, em silêncio, se mantém firme dentro de você.

...SE2, Joaquin Ferreira dos Santos, ...TER, Leo Aversa, ...QUA, Ary Paulo Lisboa (jornalista), ...Marta Batista (jornalista), ...QUA, Cora Rinal, ...Gustavo Pinheiro (jornalista), ...Júlio Maria (jornalista), ...SE2, Ruth de Aguiar, Nelson Moritz, ...SAB, José Eduardo Aguiar, ...DOM, Cássio Dias



LEO
AVERSA

leo@meuavversa.com

EUNICE, A VIDA PRESTA

Emos últimos minutos de um domingo de carnaval ele veio, tranquilo e infalível como Bruce Lee: o primeiro Oscar do Brasil.

Não foi uma surpresa: "Ainda estou aqui" merece esse e todos os prêmios que disputar. É um filme foda, não tem outra palavra. Parabéns ao Waltinho, à Nanda, ao Selton, à Fernandona, a todos os que o tornaram possível. Sabemos que não é fácil, que o glamour dos últimos dias é apenas um instante numa jornada longa e difícil.

Valeu o esforço.

Graças a vocês, num domingo de carnaval descobrimos que não é impossível ganhar o

maior prêmio do cinema, como um dia pareceu. Dá para chegar lá, vocês conseguiram. Imagino que neste momento vocês ainda estão atordoados com o feito, não se deram conta do que alcançaram, não fazem ideia de quanto será relevante para a cultura do país. O Oscar de "Ainda estou aqui" vai incentivar muita gente a seguir em frente, servir de exemplo para quem ainda tem uma ideia na cabeça e uma câmera na mão. O cinema brasileiro ficou maior e chegará mais longe, por vocês.

O Brasil agradece.

Tem algo mais importante. Muito mais.

Com este Oscar, vocês levarão a história de Eunice Paiva para o mundo. Agora "Ainda estou aqui" vai transbordar por aí, num poeira de Reykjavik, num multiplex de Bangcoc.

Por aqui o filme foi essencial ao relembrar o episódio do desaparecimento de Rubens Paiva para os próprios brasileiros. Muitos estavam esquecendo. Também foi necessário para mostrar aos mais novos a tragédia que é uma ditadura. Recordar o que vivemos, a truculência que perseguiu e matou tantos, que exterminou a liberdade, que sufocou a alma do país. "Ainda estou aqui" chegou na hora certa, quando muitos já estavam menosprezando o horror do autoritarismo e alguns até ensaiavam mais um golpe de estado, querendo repetir o desastre que tanto mal causou. A democracia, que nos custou tanto, ficou por um fio. O filme fez a resistência de Eunice Paiva chegar a milhões e milhões de espectadores. Estávamos precisando.

**NUM DOMINGO DE CARNAVAL
DESCOBRIMOS QUE
NÃO É IMPOSSÍVEL
GANHAR O MAIOR
PRÊMIO DO
CINEMA, COMO
UM DIA PARECEU.
O CINEMA
BRASILEIRO
FICOU MAIOR**

A vitória no Oscar e seu prestígio internacional vão permitir que o filme se espalhe, que ganhe corações e mentes pelo mundo. Que sirva de aviso. Como aconteceu em 1986, quando o mesmo Oscar foi para "A história oficial" e ajudou a mostrar ao mundo o horror da ditadura argentina.

O filme de Walter Salles é a obra necessária para a época que vivemos. A falta de memória não é uma tragédia só no Brasil. Em vários países a democracia está em risco, em vários países cedendo à tentação do autoritarismo, da violência de Estado. A história do desaparecimento de Rubens Paiva pode servir de alerta enquanto é tempo. A resistência de Eunice Paiva pode guiar quando parece que não tem jeito. O prêmio não veio à toa, a Academia percebeu que neste momento um exemplo de defesa da liberdade, de resistência, é fundamental. Aqui, lá e por todo lado.

Está de parabéns "Ainda estou aqui", está de parabéns o cinema brasileiro. Não nos falta nada. Quer dizer, falta sim: Waltinho, Nanda, Selton e Fernandona no Desfile das Campeãs. A Avenida é o nosso mais nobre tapete vermelho. O Oscar precisa desfilá-lo impávido que nem Muhammad Ali, levantar as arquibancadas, fazer o brasileiro sorrir, para não esquecer Eunice.

Que ele nos lembre que a vida presta.



Longevidade.
A partir da esquerda,
Corey Britz,
Chris Traynor,
Gavin Rossdale
e Nik Hughes:
"O jeito é manter-se
forte e humilde",
diz vocalista

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@globo.com.br

Numa cena específica de rock alternativo — o americano grunge, dos anos 1990 — em que a maior ou parte das bandas ou acabou ou teve que mudar por causa da morte de seus vocalistas (Nirvana, Soundgarden, Alice in Chains, Stone Temple Pilots), o Bush é avis raro: grupo inglês, até hoje liderado por seu vocalista original, Gavin Rossdale, de 59 anos, ele baixa no Brasil para três shows de comemoração de 30 anos de carreira: dia 30 no Lollapalooza (SP), 1º de abril na Ópera de Arame (Curitiba) e dia 2 no Vivo Rio.

Famoso com o Bush por hits como "The chemicals between us", "Everything Zen", "Swallowed" e "Glycerine", o bonitão e boa praça Rossdale se considera, antes de tudo, um homem de sorte. Mais recentemente, por exemplo: os incêndios que em janeiro devastaram Los Angeles (cidade onde ele vive ininterruptamente há quase 20 anos) chegaram até a um morro bem ao lado da sua casa, mas não o afetaram.

Muitas pessoas perderam suas casas, mas também seus empregos — dizia ele, literalmente no calor dos acontecimentos, em entrevista por Zoom. — Estou tentando acolher alguns cães, mas tenho que esperar alguns dias, porque muitos deles têm chips que podem permitir que sejam devolvidos aos do-

BUSH: SORTE OU SUOR? UM POUCO DE CADA

PRESTES A VIR AO BRASIL COM TURNÊ DE SUA BANDA, O CANTOR GAVIN ROSSDALE PROVOCA O COLDPLAY E FALA DE MISTÉRIOS DO SUCESSO, REINVENÇÃO À FRENTE DE PROGRAMA DE CULINÁRIA E DE COMO FAZ PARA ESTAR TÃO BEM AOS QUASE 60

nos. Acho que é hora de eu ter cachorros de novo, muitos deles precisarão de casas novas!

Nascido em Londres, Rossdale não perdeu, no entanto, a paixão pela cidade onde foi tentar a carreira artística pela primeira vez em 1991 ("Los Angeles é um lugar incrível, tem uma energia, uma luz e coisas lindas como o oceano, só queria que não fosse tão longe de tudo"). Foi ali que ele resolveu deixar de lado suas ambições no pop (que alimentou com algumas de suas bandas nos anos 1980) e investir no grunge, o agressivo som que saía dos Estados Unidos para tomar o mundo. E aí formou o Bush, que virou sen-

sação numa segunda onda do estilo, com o álbum de estreia "Sixteen stone", lançado em 1994. Esse disco ganhou platina sextupla por suas vendas.

— Havia muito tempo que eu estava fracassando, realmente não conseguia organizar minha vida — ironiza. — Tive muita sorte, foram muitas pessoas e muitos fatores, além da música, que contribuíram para que tudo desse tão certo.

MUDANÇAS PARA O ROCK

Hoje, Rossdale acredita que estouro como esse do Bush não aconteceria mais.

— Naquela altura você tinha a MTV, as rádios de rock

eram muito fortes, você tinha grandes revistas de música e podia vender discos. A gravadora nos enganou e ficou com a maior parte do dinheiro, mas, se você fizesse sucesso, conseguia ganhar muito dinheiro — conta. — Hoje me preocupa ver como é difícil começar no mercado da música. Acho que é mais fácil arrombar o Forte Knox (*bunker onde estão as reservas de ouro dos Estados Unidos*)! Você tem que estar preparado para quando o sucesso vem, porque ele não dura para sempre. Há momentos em que acontece menos coisas e então você tem que reconstruir o seu caminho. Nessas horas, o jeito é manter-se forte e humilde.

Gavin Rossdale chega ao Brasil com a turnê de "Loaded: The greatest hits 1994-2023" — uma coletânea que permite ver o Bush como um sobrevivente do rock, que passou (sempre com o cantor) pelo grunge, pelo rock eletrônico e até pelos sons pesados do heavy metal.

— Acabei de gravar um disco do Bush (que vai se chamar "I beat loneliness"), vamos começar a mixá-lo. Isso só continua a ser interessante porque tento sempre me desafiar e tento sempre refazer "Sixteen stone". Mas aí virá-remos o Coldplay!

O cantor, compositor e guitarrista alternou as gravações do novo disco do Bush com as de "Dinner with Gavin Rossdale", o seu programa de culinária.

— Gosto muito de viajar e estou feliz em ir ao Brasil, não me entenda mal, mas eu precisava descobrir uma forma de ter renda sem sair de casa. Então eu resolvi embarcar nessa ideia do programa de culinária, no qual eu pensava já faz uns seis anos — conta. — Adoro cozinhar e comer com as pessoas e pensei se não seria legal se a gente pusesse câmeras e convidasse um povo famoso, isso talvez rendesse um programa interessante. A parte mais difícil foi conseguir os seis primeiros convidados famosos (o cantor Tom Jones, o rapper Common, a ex-tenista Serena Williams e os atores Jack McBrayer, Selma Blair e Brooke Shields). Serei grato a eles resto da vida!

Ficar em casa é algo do qual Gavin Rossdale gosta cada vez mais. É lá que ele passa o tempo com os três filhos, Kingston, Zuma e Apollo, que teve com a ex-

mulher, a vocalista do No Doubt e ex-técnica do "The Voice" Gwen Stefani. Kingston, o mais velho, de 19 anos, vive com ele em tempo integral, enquanto os outros vão à casa em semanas alternadas.

— Meus filhos são pessoas lindas e incríveis, cada um com sua própria personalidade. Eles não são novas versões de mim... embora às vezes eu pense que são versões melhores de mim! Sempre digo a eles para que sejam engraçados e educados porque assim a vida será mais fácil.

FÂDE JOÃO FONSECA

O líder do Bush, que tem hoje na formação Corey Britz (bateria), Chris Traynor (guitarra) e Nik Hughes (bateria), faz manha na hora de dizer qual o segredo para, à beira dos 60 anos de idade, estar em perfeita forma física e manter um rosto praticamente inalterado pela idade. Seria a velha sorte de sempre?

— Não estando completamente alheio a esse fato, eu diria que... não sei! Só sei que adoro ficar em forma e forte. Mas posso dizer uma coisa? É que vocês têm no Brasil o futuro do tênis, o João Fonseca! Assisti à primeira partida completa dele ontem à noite, e é o melhor jogador que já vi! Ele tem a confiança e equilíbrio de (Roger) Federer, a amplitude de (Novak) Djokovic e uma força bruta, ele é imparável, é o futuro rei do mundo! — desconversa.

CARNAVAL 2025

Memória.
O corte alegórico em homenagem a Laila, diretor de carnaval da Beija-Flor que morreu de Covid-19 em 2021

OS ORIXÁS QUE GUIAM O POVO DO CARNAVAL

Tijuca, Beija-Flor e Salgueiro cantam a religiosidade. No desfile da escola de Nilópolis, despedida de Negoinho comove o público



HAJA PACIÊNCIA
As filas para
entrar no
Sambódromo

PÁGINA 5

FANTASIAS NAS RUAS
Da Kombi
do ferro-velho
ao Ozempic

PÁGINA 6

Camarote

Quem O GLOBO 100



Adriane Galisteu vestida para arrasar

Adriane Galisteu estava lindíssima para curtir o camarote Quem O GLOBO no segundo dia de desfiles na Sapucaí. Purpurinada, ela caprichou no look, com fantasia e sandália toda trabalhada na pedraria. — Eu já estou numa troca de look sem fim. São muitas fantasias... Hoje (ontem), a minha fantasia é de Pandora — explicou. A expectativa e torcida da apresentadora é que a azul e branco de Madureira garanta o título deste ano: — Amanhã (hoje) eu estou na Portela, onde comecei a desfilar em 1996. Tenho é história nessa Avenida... Estou torcendo para ela levar o campeonato desta vez.

Homenagem à Mulher Banana no 2º dia de desfiles

Na segunda noite de desfiles do Grupo Especial, a rainha do Camarote Quem O GLOBO, Deborah Secco, homenageou a Mulher Banana. O tema de suas fantasias este ano são as mulheres frutas. — É um prazer enorme homenageá-las. Eu amo a ideia de me transformar em outra pessoa, de atuar, e aqui é uma chance muito especial para viver isso — disse ela, que desfilou no Salgueiro: — É uma emoção única.



‘O samba é meu melhor amigo, o meu acalanto’

Duda Santos roubou a cena no camarote Quem O GLOBO com um macacão de renda transparente no segundo dia das escolas do Grupo Especial. A atriz, protagonista de “Garota do momento”, da TV Globo, declarou-se fã de carteirinha de samba. — O samba é meu melhor amigo, o meu acalanto. É o que escuto quando estou triste e feliz, é o que juntou meus pais e o que os separou. É o que ouço quando estou apaixonada — comenta a atriz, que está solteira neste carnaval. — Estou muito feliz com esse momento da minha vida, quero curtir a folia com a minha família, com os meus amigos. Isso que importa — pondera. A atriz também celebrou ter sido convidada pelo camarote no ano em que o GLOBO chega aos 100 anos. — É um marco muito importante, e



fico muito feliz por fazer parte dessa história, dessa casa que me permite viver daquilo que amo — destaca Duda Santos.

Fôlego de atleta no Sambódromo

Após passar o início do carnaval em Salvador, a bicampeã olímpica de vôlei Sheilla Castro desembarcou no Rio para curtir a noite no camarote Quem O GLOBO ao lado do marido, o jogador de basquete Brenno Blassioli. — É minha segunda vez na Marquês de Sapucaí, a anterior foi em 2011 — contou ela, que torce pela Mangueira e é uma fã das escolas de samba: — Eu gosto de ver todos os desfiles, acompanhar esse trabalho de um ano das escolas.

Com disposição para todos os dias de Sapucaí

Ator de “Garota do momento”, da TV Globo, Cauê Santos foi um dos convidados do camarote. Viradouro de coração, sua torcida ontem foi para o Salgueiro. Animado, ele logo avisou: — Carnaval é minha vida. Já tinha vindo à Avenida antes, mas tenho o costume mais de curtir na quadra e nos blocos. Este ano é a primeira vez que virei todos os dias à Sapucaí.



Mariana Ximenes duplamente feliz com o carnaval e a vitória de ‘Ainda estou aqui’

Mariana Ximenes, que interpreta a vilã Isis, de “Mania de você”, da TV Globo, curtiu o desfile da Beija-Flor no camarote Quem O GLOBO e foi tediada por outros atores convidados. A atriz, que é mangueirense, posou para selfies enquanto assistia à escola da Baixada: — Eu sou a apaixonada por carnaval e fico muito feliz com um convite como esse de assistir com o grupo GLOBO. Carnaval é o maior espetáculo do mundo. Eu ainda estou sob efeito de comemoração do cinema brasileiro. O clima está maravilhoso. Não tem nada mais brasileiro do que carnavalizar celebrando uma conquista coletiva como esse Oscar (Ainda estou aqui).

— Camarote —

Quem O GLOBO 100

ANOS DE GLOBO

Uma cobertura apoteótica do camarote mais especial da Avenida

Patrocinio Master

Patrocinio

Shopping oficial

Hotel oficial

Cerveja oficial

Apelo

Parceiros

Rádio oficial



ANITTA ESTREIA, E NEGUINHO SE DESPEDE

Segundo dia de desfiles teve orixá na Tijuca, tributo ao intérprete supercampeão da Beija-Flor e Salgueiro de ‘corpo fechado’

Quando Neguinho da Beija-Flor pisou ontem na Sapucaí, o público experimentou um sentimento contraditório: a alegria de ouvir aquele impactante “Olha a Beija-Flor aí, gente!” se misturou à tristeza da despedida da voz que marcou os desfiles da azul e branco de Nilópolis. Ovacionado pelo Setor 1, Neguinho, com meio século de carreira, embalou o desfile que homenageou o diretor de carnaval Laila, que morreu de Covid-19 em 2021, e mandou o recado: seu último grito no carro de som será no Sábado das Campeãs.

—Alô, Sapucaí. Alô, Brasil.

Alô, mundo. Muito obrigado. Muito obrigado. Cinquenta anos. Não vou falar mais para não me emocionar, se não vou conseguir cantar —disse o intérprete no esquentão.

CORONAS ARQUIBANCADAS
A resposta veio com força no coro das arquibancadas: — Neguinho, Neguinho, Neguinho.

O cantor de 75 anos foi a voz dos 14 carnavais campeões da Beija-Flor. Ele e Laila se conheceram antes mesmo da chegada dos dois a Nilópolis, onde fizeram história. Na Avenida, ontem, o terreiro frequentado por Laila foi cenário da comissão de frente.

Antes das grandes emoções



Emoção. Antes de entrar na Avenida, Neguinho ganha um beijo da passista Pirahã, companheira de décadas na escola



Corpo fechado. A comissão de frente do Salgueiro, terceira escola a passar pela Marquês de Sapucaí na noite de ontem

da Beija-Flor, a Unidos da Tijuca abriu a segunda noite de desfiles do Grupo Especial. Duas décadas após marcar a Sapucaí com um enredo afro, a agremiação voltou à mesma temática: contou a história do orixá Logun Edé, cultuado nos candomblés de origem iorubá, enredo assinado pelo carnavalesco Edson Pereira. Com samba composto pela cantora Anitta, ao lado de cinco autores homens, a bateria Pura Cadência desfilou sem rainha à sua frente, já que Lexa, detentora da coroa, se afastou após uma gravidez de risco e a morte da filha Sofia.

— A maior homenagem que podemos fazer à Lexa é não termos rainha no desfile — explicou o presidente Fernando Horta.

A AUSÊNCIA DE ANITTA

Outra ausência sentida pela escola foi a de Anitta: a cantora não pôde ir ao desfile —que traz seu orixá no enredo — pois já havia marcado um show em São Paulo. Na passagem da Tijuca pela Sapucaí, se destacaram alegorias como o gigantesco abre-alas e o terceiro carro coberto de material fluorescente, que brilhava com a iluminação cênica.

Terceira atração de ontem, no Sambódromo, o Salgueiro uniu fé e religiosidade dos dois lados do Atlântico no enredo “Salgueiro de corpo fechado”, com a bateria Furiosa puxada pela diva Viviane Araújo, rainha da escola, e samba afiado que tem Xande de Pilares entre os compositores.

MAIS PRESTÍGIO
E VANTAGENS

Descubra o novo **Cartão CAIXA Visa Infinite** para clientes investidores, ideal para quem quer viver experiências premium: acesso ilimitado às salas VIP, até 6 pontos por dólar de recompensa, Concierge e cashback do IOF em compras internacionais*.

* Consulte Termos e Condições.



CARNIVAL 2025

OFF DESFILE

Por FERNANDA ALVES

Painitto com a namorada no camarote

O pai da cantora Anitta, Mauro Machado, mais conhecido como Painitto, curtiu a primeira noite dos desfiles do Grupo Especial com a namorada Georgia Ayres, no Camarote Mar. Ele explicou o enredo da Unidos da Tijuca, escola que abriu os desfiles da segunda noite e onde sua filha estreou como compositora de samba-enredo: —Logun Edé é um orixá muito feliz. Ou seja, tem tudo a ver com minha filha. Certeza de que será sucesso, porque tudo que ela bota a mão dá certo.

Silvero Pereira cai no samba

O ator Silvero Pereira, que assistiu à primeira noite do Grupo Especial, fez questão de descer para a pista e participar da roda de samba organizada pela Liesa na Marquês de Sapucaí, no final dos desfiles. No meio da multidão que acompanhava o show do Cacique de Ramos, ele foi constantemente abordado com pedidos de fotos. Solicito, atendeu todos. A iniciativa de ampliar a festa foi para evitar que todos saíssem da Sapucaí ao mesmo tempo.

Neymar leva mulher para ver desfiles

A presença do craque Neymar foi um dos destaques ontem na Sapucaí. Ele assistiu às escolas ao lado da mulher, a influenciadora Bruna Biancardi, no Camarote Rio. Ela está grávida do quarto filho do jogador —o casal tem Mavie, de 1 ano. O local foi escolhido por Neymar para que pudesse ficar perto de seu "parças", já que ele é amigo dos sócios do empreendimento. Antes de chegar à Sapucaí, o atacante publicou uma foto nas redes sociais ao lado dos companheiros de Santos Soteldo, João Basso e Rincón, com a legenda "Partiu carnaval".



RAFAEL FITTO/INVEGAÇÃO

Borboletas da renovação na Liesa

As camisas coloridas usadas pela diretoria da Liesa na Sapucaí não são simples uniformes. As estampas de folhas e borboletas na cor laranja, em um fundo azul, foram pensadas pelo presidente da entidade, Gabriel David, e a estilista Thais Muller para retratar o novo momento do carnaval do Rio de Janeiro. —As borboletas representam essa transformação que a gente propôs, a evolução. No início teve gente que falou que era muito chamativa, mas depois todo mundo gostou —disse Gabriel.

Milton Cunha mais preparado

O carnavalesco e apresentador da TV Globo Milton Cunha contou que o carnaval de 2025, na Sapucaí, não vai ser como o que passou. Após emagrecer 22 quilos, ele se sente "mais preparado" para os desfiles. —Eu respiro melhor e ando melhor a Sapucaí inteira. Estou mais bem preparado fisicamente —disse. Milton Cunha comanda o estúdio da TV Globo na dispersão da Sapucaí, entrevistando os integrantes das escolas após os desfiles. O espaço foi batizado de "Embaixada Globebeza".

HOLOGRAMA E DRONES, AS NOVAS ALEGORIAS

Com ajuda da tecnologia, Viradouro fez chapéus levitarem e Mangueira colocou pipas imaginárias no ar, para o delírio do público na Sapucaí

A primeira noite de desfiles do Grupo Especial teve samba no pé, alegorias imponentes, mas também muita tecnologia. O uso de drones, hologramas e efeitos com chamas deixou o público em êxtase na Sapucaí. A Viradouro, atual campeã, fez chapéus levitarem. Já a Mangueira transformou os drones em pipas.

Na escola de Niterói, a comissão de frente, intitulada Sobô Nirê Mafá, encenou o momento em que Malunguinho é "ajuremado": ele é ferido enquanto pega a chave do cativo para libertar os companheiros e depois curado pelos poderes da Jurema. O "casal segredo", como são conhecidos os coreógrafos Priscilla Motte e Rodrigo Negri, surpreendeu novamente o público ao fazer os chapéus de Malunguinho levitarem em cima do momento, representando o tempo de transe, em que ele evoca os encantados da mata e se torna mestre.

Priscilla explicou que cada drone era operado por uma pessoa.

—Os operadores ficavam bem escondidos nas laterais da pista. O mais difícil para os chapéus voadores era a aerodinâmica, mas a gente ensaiou muito, com vento e chuva, e o resultado foi esse aí —disse.

Na mesma comissão de

frente, labaredas reais se misturaram ao fogo cenográfico. Os efeitos na Avenida fizeram a Viradouro receber muitos aplausos do público. Além disso, o abre-alas da escola contou com um recurso tecnológico inovador: uma chave foi projetada em holograma, criando efeito visual impactante que remeteu a uma alucinação.

DA FAVELA PARA A SAPUCAÍ

Na Mangueira, a comissão de frente foi o principal momento do desfile da verde e rosa. Os dançarinos, que ao riscarem o chão soltavam faíscas com os calçados, emulavam a fricção do palito na caixa de fósforos. Na sequência, o efeito mais vibrante: sete drones formavam pipas empinadas pelos "crias" da favela.

Os coreógrafos Karina Dias e Lucas Maciel contaram os detalhes dos preparativos.

—A gente gosta de contar uma história que o público consiga olhar o nosso trabalho e entender. Acho que o recado foi dado —destacou Karina.

Para Lucas Maciel, o desafio era transpor a favela para a Sapucaí:

—Os drones exigiram muito ensaio. Pensamos como bolar uma favela na Avenida, e criamos um mecanismo com o nosso engenheiro da escola, em que subiam cubos pichados em forma de favela. Foi essa a sensação durante o desfile.



ALEXANDRE CRISTINO



FABRINO ROCHA

Um mundo de fantasia. Na Viradouro, chapéus levitando e holograma (abaixo); na Mangueira, pipas em drones



GUSTAVO MORAIS

CARNIVAL 2025

IMPERATRIZ NA FINAL DO ESTANDARTE

Escola de Ramos conquista os jurados do prêmio e é escolhida a melhor da primeira noite; grande vencedora sai amanhã

A Imperatriz Leopoldinense é a primeira finalista na disputa do prêmio de melhor escola do Estandarte de Ouro. A agremiação de Ramos levou para a Avenida o enredo "Ômi Tútu ao Olúfon — Água fresca para o senhor de Ifón", com a história da saga de Oxalá ao reino de Oyó para visitar Xangô. Foi a segunda a desfilar no domingo, primeiro dia do Grupo Especial do Rio.

Organizado pelos jornais GLOBO e Extra, o Estandarte de Ouro deste ano tem novidades. Uma delas é a escolha de um finalista por noite. Amanhã, Quarta-Feira de Cinzas, acontece a quarta e última votação para decidir, entre as três finalistas, a melhor escola do Grupo Especial.

A Imperatriz mostrou em

seu desfile uma alegoria com cinco mil litros de água. Durante a jornada até o reino de Oyó, Oxalá enfrenta obstáculos que resultam em sua prisão, após descumprir os conselhos de um babalaô para desistir da viagem e de fazer oferendas a Exu. Segundo o carnavalesco Leandro Vieira, esse enredo foi a oportunidade de a escola celebrar a religiosidade afro-brasileira.

Em seu voto, os jurados do Estandarte destacaram a objetividade na forma de contar a história do ritual de Oxalá, que não é conhecido do grande público. E também o fato de o sambater letra clara e boa melodia, o que empolgou os componentes. Outro destaque foi a beleza da comissão de frente, além da ótima atuação do intérprete Pitty de Menezes e da bateria.



Falsa acusação. O segundo carro alegórico traz a choupana cenográfica em que Oxalá ficou preso

PÚBLICO ENFRENTA FILA NA SAPUCAÍ

A demora na entrada fez muitos foliões perderem o início do desfile. Carnavalesco da Imperatriz Leopoldinense criticou mudanças

Unidos da Tijuca já apon-tava na Avenida, como primeira escola da segunda-feira de carnaval, e uma longa fila persistia fora do Sambódromo, próximo aos camarotes, frisas e arquibancadas do lado ímpar da Sapucaí. E assim tem sido desde a primeira noite de desfiles, na sexta-feira da Série Ouro, cujo início atrasou quase 50 minutos por dificuldade de acesso do público a setores como o 1. Ontem, o cenário oscilava, entre a larga espera para alguns, e menos transtornos para outros. O trânsito também parou em vias como a Avenida Presidente Vargas e o Elevado Trinta e Um de Março.

A aposentada Leila Eli Vieira, de 63 anos, veio de Belém do Pará para aproveitar

o carnaval carioca, mas reclamou que o trânsito até o Sambódromo estava de desanimar. Ela conta que levou duas horas da Barra da Tijuca à Central do Brasil:

— Não entendo por que o trânsito no entorno embola tanto. Você chega mais rápido andando do que de carro. O fluxo estava tão lento que, quando chegou perto da Central, resolvi vir caminhando.

AGLOMERAÇÃO

Com o Grupo Especial agora em três noites, e apresentações acabando mais cedo, pouco depois das 4h, muitas pessoas saíram ao mesmo tempo da Sapucaí. A ideia de realizar rodas de samba na Apoteose no fim da festa não foi suficiente para evi-



Nota zero em evolução. Uma longa fila se formou na entrada do Sambódromo

tar o afunilamento na volta para casa. Vans e ônibus para o público do camarote, por exemplo, ficaram paradas no trânsito nas imediações da Avenida, enquanto centenas de pessoas se aglomeravam em filas sem fim. Quem optou pelo metrô também encontrou plataformas lotadas e correria para entrar nas composições.

'BOLA FORA'

Leandro Vieira, carnavalesco da Imperatriz Leopoldinense e da União de Maricá, recorreu ao X ontem para reclamar da organização. "Para o público interessado em desfile, restou deixar a Sapucaí no escuro da madrugada e passar um perrengue para deixar o local.

A entrada do metrô estava abarrotada e ficou muito claro que isso não foi pensado de forma coerente pelos organizadores", escreveu o carnavalesco.

Leandro Vieira classificou como "bola fora" as novas propostas da Liesa.

"Tenho o maior respeito pelas rodas de samba da cidade (frequento e sou amigo de seus organizadores) mas o fato é que, quem vai para a Avenida nesses dias, quer ver escola de samba e a maneira única como elas apresentam aquilo que inventaram ao unir música, dança e visualidade. Não sou purista, mas basta olhar a primeira noite que serve como experiência do modelo para perceber que quatro escolas por noite é uma bola fora. Para mim, o formato botou água no chope do sambista e melou a experiência do público que (como eu) quer desfile de escola de samba", conclui o carnavalesco.

ARTIGO

Ainda estamos aqui – por pouco tempo

No novo formato de desfiles, que produz a sensação de que o espetáculo do samba dura pouco, a Imperatriz brilhou e a Viradouro deixou certo ar de decepção

AYDANO ANDRÉ MOTTA grunderk@oglobo.com.br

O conceito do carnaval como a jornada do efêmero, de alegorias e fantasias que se destroem após o desfile para se exilar nas paredes da memória, virou um paroxismo em 2025. A noite com quatro escolas, no Grupo Especial, espalhado por três dias, produziu a sensação da festa como um átimo, que mal começa e já vai terminar. Um hai kai folião.

A Sapucaí tomada por camarotes/boates cada vez mais barulhentos nos seus ritmos alienígenas fez parecer que escola de samba passa rapidinho, aperitivo desimportante da madrugada dos batidões enfumaçados. Lembrou a balada célebre do rock (!!!) nacional: festa estranha com gente esquisita.

Na Passarela (o que nos

interessa), a Unidos de Padre Miguel buscou a sobrevivência na elite com luxo e imponência para o enredo sobre a Casa Branca do Engenho Velho, terreiro de candomblé mais antigo do Brasil. Lara Mara, a fascinante diretora de carnaval, até gritou seu "Vila Vintém é terra de macumbeiro", mas os comandados passaram sem a explosão dos ensaios.

Segunda — e antepenúltima! — a desfilar, a Imperatriz Leopoldinense ratificou o favoritismo, vestida quase toda no branco de Oxalá para narrar o itan do orixá, em trabalho inspirado do carnavalesco Leandro Vieira. Os componentes "quicaram" na pista, no ritmo da impecável bateria de mestre Lolo e do ótimo samba. Do mesmo nível de Phelipe

Lemos e Rafaela Theodoro, mestre-sala e porta-bandeira.

A campeã Viradouro deixou certo ar de decepção no sonho do bi. Dois casais brilharam: Priscila Mota e Rodrigo Negri, com nova comissão de frente incrível, e Julinho Nascimento e Rute Alves, mestre-sala e porta-bandeira exuberantes. As alegorias de Tarcisio Zanon estavam excelentes, em especial a terceira, "Cabo da Mata do Catucá", imagem mais bonita da noite. A escultura gigante parecia flutuar.

Mas a máquina carnavalesca de Niterói cometeu pecados demais na evolu-

ção e teve fantasias pesadas, que deixaram pedaços pelo caminho. No fim, morna, ainda correu.

A Mangueira apresentou a melhor comissão de frente do desfile e o abre-alas rosa, do oceano da travessia banto, impressionou. Mas o enredo complexo e o samba difícil deixaram, crime hediondo, a Estação Primeira passar fria pela Sapucaí.

E... acabou. A breve primeira etapa do carnaval de 2025 se encerrou na segunda ainda sob o breu da noite de domingo — como planejado, aliás. Ainda estamos aqui, com o gosto amargo de quem quer mais escola de samba.



APONTE A
CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA
O QR CODE ACIMA
E VEJA MAIS DO
CARNAVAL 2025



A cara do Rio: a Kombi do ferro-velho, conhecida por todos os cantos da cidade, foi inspiração para Marcelo Ferreira



Carnapop: Os amigos Jefferson Fernandes e Márcio Valoni se inspiraram em Cowboy Carter, de Beyoncé, para o bloco Divinas Tretas, no Aterro do Flamengo



Tradição: Bate-bolas, muito comuns no carnaval do subúrbio, apareceram no cortejo do Vem Cá, Minha Flor, na Praça Marechal Câmara

BOM HUMOR TEMPERA AS FANTASIAS NOS BLOCOS

Da Kombi que coleta sucata à febre do Ozempic, sobra criatividade nos figurinos dos foliões pela cidade do Rio

Na multidão que acompanha os blocos pelo Rio de Janeiro, a farra é tão garantida quanto a fanfarra, e tudo pode virar fantasia: do remédio que emagreceu até o prefeito Eduardo Paes à Kombi que coleta sucata e é velha conhecida dos moradores da cidade. Marcelo Ferreira, fisioterapeuta de 41 anos, foi o responsável por transformar em figurino o veículo, que é quase patrimônio cultural da cidade.

— Essa Kombi passa todos os dias, duas, três vezes, faz parte da nossa rotina. Quando eu começo a cantar e a falar o texto, todo mundo reconhece (risos) — explicou o folião, que já competiu em

concursos de fantasias como o Serpentina de Ouro, do GLOBO.

Ontem, no Vem Cá, Minha Flor, no Centro, outros personagens bem característicos da vida carioca roubaram a cena em meio a girassóis e trepadeiras: os bate-bolas, em alta no subúrbio, na novela "Volta por cima" e também nos blocos.

Já na apresentação do Divinas Tretas, no Aterro do Flamengo, anteontem, cowboys inspirados no novo álbum da cantora Beyoncé aderiram a fantasias valorosas para enfrentar o calor que beirou os 40°C e quase empatavam em número com as referências a Fernanda Torres e ao Oscar. É cultura pop e nacional ditando moda até no carnaval.



Sucesso: Eduardo Paes provocou risada com sua fantasia de Ozempic

A FOLIA DA PERNALTA MAIS FAMOSA DO RIO

Raquel Poti, que desfilará em 11 blocos até o fim da festa, detalha rotina no carnaval

A cada dia de folia, Raquel Poti, a pernalta mais famosa do carnaval carioca, chega a ficar 14 horas sobre pernas de pau. Em 2025, serão 11 blocos. No sábado, foi dia de Amigos da Onça e de Terceirada Cearense. Até o fim da primeira quinzena de

março, ainda tem Carmelitas, Piranhas Perdidas, Quizomba e muito mais.

— Comecei a participar ativamente do carnaval em 2009, para curar uma grande dor, após a perda do meu companheiro, que morreu de câncer. O carnaval me

salvou. Por isso eu devo tanto à rua — explica.

Pioneira no uso da perna de pau na folia, a artista de 1,55m quase dobra sua altura nas performances nas ruas e nos calçadões. Este ano, sobre os acessórios de 1,20m, ela deu asas à imaginação e à fantasia e en-



Subir, subir: Poti durante o bloco Amigos da Onça, no último sábado

carnou um beija-flor. Além da função lúdica, a pernalta também trabalha pelo fluxo do bloco, direciona os foliões e dá orientações aos produtores do que vem pela frente.

— Quando estamos na perna de pau, temos uma visão sentinela, vemos além. Então, o que podemos fazer para contribuir para o desenvolvimento do bloco, para apoiar a comunicação com a produção, os fazemos. O carnaval é o maior ritual do mundo. Nele, podemos curar as muitas dores que suprimimos o ano inteiro — diz Raquel Poti.

1 BARBA E ALJACÍNCAS

Sergio Castro
Joaquim R. Castro
Rua da
Cruz, 100
22291-002

Recreio

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
RECREIO REALTYSERVICES

Sergio Castro
advogado
OAB/SP 142.460-0
Rua Carvalhos, 100 - Jd. Santa
Luzia - São Paulo - SP
05404-000
Tel: 3333-3333

TRUÇA E ADJACENCIAS
Ribe Comprido
2 Quartos

COMPROMISO RESERVA
Sampul villa. Apartament
forn, olivari, estadi, clau.
residu, sala, 2 quartos, co
ta, churrasqueira. Constr
Bancat de www.sampul
e-mail: (020) 141.2272-000
19995-1415, Sampa212

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!**

**2292-0080
98985-1470**

3 Quartos

TEUÇA R\$250.000 Raríssima oportunidade, apartamento térreo, 3x2, com duas ventilações, 120m², 21m de frente, entrega! Rua e lotizada, sacado total.
Tel: (21) 99401-8774 Cx: 643

 **Sérgio Castro**
TEUÇA R\$400.000 Santa Se...
As Apartamentos 20m², 21m², 22m², 23m², 24m², 25m², 26m², 27m², 28m², 29m², 30m², 31m², 32m², 33m², 34m², 35m², 36m², 37m², 38m², 39m², 40m², 41m², 42m², 43m², 44m², 45m², 46m², 47m², 48m², 49m², 50m², 51m², 52m², 53m², 54m², 55m², 56m², 57m², 58m², 59m², 60m², 61m², 62m², 63m², 64m², 65m², 66m², 67m², 68m², 69m², 70m², 71m², 72m², 73m², 74m², 75m², 76m², 77m², 78m², 79m², 80m², 81m², 82m², 83m², 84m², 85m², 86m², 87m², 88m², 89m², 90m², 91m², 92m², 93m², 94m², 95m², 96m², 97m², 98m², 99m², 100m², 101m², 102m², 103m², 104m², 105m², 106m², 107m², 108m², 109m², 110m², 111m², 112m², 113m², 114m², 115m², 116m², 117m², 118m², 119m², 120m², 121m², 122m², 123m², 124m², 125m², 126m², 127m², 128m², 129m², 130m², 131m², 132m², 133m², 134m², 135m², 136m², 137m², 138m², 139m², 140m², 141m², 142m², 143m², 144m², 145m², 146m², 147m², 148m², 149m², 150m², 151m², 152m², 153m², 154m², 155m², 156m², 157m², 158m², 159m², 160m², 161m², 162m², 163m², 164m², 165m², 166m², 167m², 168m², 169m², 170m², 171m², 172m², 173m², 174m², 175m², 176m², 177m², 178m², 179m², 180m², 181m², 182m², 183m², 184m², 185m², 186m², 187m², 188m², 189m², 190m², 191m², 192m², 193m², 194m², 195m², 196m², 197m², 198m², 199m², 200m², 201m², 202m², 203m², 204m², 205m², 206m², 207m², 208m², 209m², 210m², 211m², 212m², 213m², 214m², 215m², 216m², 217m², 218m², 219m², 220m², 221m², 222m², 223m², 224m², 225m², 226m², 227m², 228m², 229m², 230m², 231m², 232m², 233m², 234m², 235m², 236m², 237m², 238m², 239m², 240m², 241m², 242m², 243m², 244m², 245m², 246m², 247m², 248m², 249m², 250m², 251m², 252m², 253m², 254m², 255m², 256m², 257m², 258m², 259m², 260m², 261m², 262m², 263m², 264m², 265m², 266m², 267m², 268m², 269m², 270m², 271m², 272m², 273m², 274m², 275m², 276m², 277m², 278m², 279m², 280m², 281m², 282m², 283m², 284m², 285m², 286m², 287m², 288m², 289m², 290m², 291m², 292m², 293m², 294m², 295m², 296m², 297m², 298m², 299m², 300m², 301m², 302m², 303m², 304m², 305m², 306m², 307m², 308m², 309m², 310m², 311m², 312m², 313m², 314m², 315m², 316m², 317m², 318m², 319m², 320m², 321m², 322m², 323m², 324m², 325m², 326m², 327m², 328m², 329m², 330m², 331m², 332m², 333m², 334m², 335m², 336m², 337m², 338m², 339m², 340m², 341m², 342m², 343m², 344m², 345m², 346m², 347m², 348m², 349m², 350m², 351m², 352m², 353m², 354m<

Sergio Castro
TEL: 0200.800.0000
www.sergiocastro.com

Sergio Castro

TEUCA R\$1.095.000 Lã
muito apartamento 12m²
da(23m²) Z. sul do p/ma
horas, 10mb Apartar
(Zurita), 10mb mto ager
copa/ cozinha granito
Zangos www.sergiocastro
em.br G250 Taca: 99174

Sergio Castro
TEL: 441.10.00
Toluca Toluca, Aguascalientes, 20
milla planta solar, urbanización
fuerza y salud, conserje
Fuerzas, Pedidos especiales, con
servicio, correo, correo, correo, correo
tel: (5270) 104-2272-0000
10000-1430 Ser-4007

4 ou mais Quartos

Sergio Castro
OFICINA
VIA SABEL 19430-000 Differença
Quarto 103m², triplex, 2 banheiros
4 quartos, 100m² de área, piscina
marmoreada, campo de futebol, ter-
reno de 1000m², área coberta
para piscina, garagem para 10
veículos. Vendo por R\$ 2.200.000
11 3118 98 98 / 11 3118 98 99
1722 Sergio@139

**ZONA
NORTE 1**

ZONA NORTE 2

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00

Dia útil* per publicação

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00

Dia útil* per publicação

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

R\$ 102,00

Domingo*

R\$ 126,00

Domingo*

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos & Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Indivíduos	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

pouco peso cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex: depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS

4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

CASA & VOCÊ

5

Para Casa

Para Você

Recados

A Serviço do Estado de São Paulo em destaque: Apresentação quinzenal de notícias e informações de interesse para a população. O programa é apresentado por uma equipe de apresentadores e repórteres. O programa é transmitido em português e espanhol. O programa é transmitido em português e espanhol. O programa é transmitido em português e espanhol.

Episódios Perdidos

Aviso
Todo encontro com desconhecidos pode ser amigável. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei: 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

